

# CADERNOS DE PROVA

AMA - 2ª EDIÇÃO DE 2026

ENSINO MÉDIO  
LÍNGUA PORTUGUESA



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria da Educação*



Ricardo Ferraço  
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Andréa Guzzo Pereira  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Aline de Freitas  
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

André Melotti Rocha  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Vinicius José Simões  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO

Mirella Carla Mendes Christ  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Darcila Aparecida da Silva Castro  
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL

Bianca Silva Santana  
GERENTE DE AVALIAÇÃO

Lucas Dias Lima  
SUBGERENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

#### EQUIPE TÉCNICA

Adolfo Rios Midon Junior  
Carolina Martins de Siqueira Barbosa  
Caroline Barbosa Faria Ferreira  
Cassiano Arminio  
Claudia Marcia Marily Ferreira Ribeiro  
Giselle Peres Zucolotto  
Giselly Rezende  
Márcio Oliveira da rocha  
Moacir Velasco  
Sandro Ricardo de Souza  
Talles Zaban



# SUMÁRIO

**1ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 1 - P1001 - MANHÃ  
PARCIAL/INTEGRAL 7H - MANHÃ/INTEGRAL 9H30**

**1ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 2 - P1002 - TARDE  
PARCIAL/INTEGRAL 7H - TARDE**

**1ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 3 - P1003 -  
NOTURNO**

**2ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 1 - P1101 - MANHÃ  
PARCIAL/INTEGRAL 7H - MANHÃ/INTEGRAL 9H30**

**2ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 2 - P1102 - TARDE  
PARCIAL/INTEGRAL 7H - TARDE**

**2ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 3 - P1103 -  
NOTURNO**

**3ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 1 - P1201 - MANHÃ  
PARCIAL/INTEGRAL 7H - MANHÃ/INTEGRAL 9H30**

**3ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 2 - P1202 - TARDE  
PARCIAL/INTEGRAL 7H - TARDE**

**3ª SÉRIE - MODELO DE CADERNO 3 - P1203 -  
NOTURNO**





Leia o texto abaixo.



GALVÃO, Jean. *Não sou robô*. Tirinhas Pedagógicas de Jean Galvão, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/EfRhWgbQKhUTGbA>. Acesso em: 8 maio 2026. (P00209850\_SUP)

- 01) (P00209850) A ironia desse texto está no fato de
- A) os objetos estarem desorganizados sobre a mesa.
  - B) os objetos interagirem diretamente com os robôs.
  - C) os robôs não aprenderem a usar o computador.
  - D) os robôs pisarem nos acessórios do computador.
  - E) os robôs terem que provar que não são robôs.

Leia o texto abaixo.

### O cenário da leitura no Brasil

O sucesso de Carla Madeira acontece em um momento curioso do mercado editorial brasileiro: ao mesmo tempo que pesquisas mostram um país que ainda lê pouco, a literatura nacional contemporânea parece atravessar um raro momento de efervescência.

Em 2024, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil [...] apontou que 47% da população com 5 anos ou mais se declarou leitora, o equivalente a cerca de 93,4 milhões de pessoas. [...]

Ao mesmo tempo, o mercado editorial vê sinais de recuperação. *O Panorama do Consumo de Livros no Brasil*, da Câmara Brasileira do Livro com a Nielsen BookData<sup>1</sup>, mostrou que, em 2025, 18% da população adulta comprou ao menos um livro – alta de 2 pontos percentuais em relação a 2024, o equivalente a cerca de 3 milhões de novos consumidores.

Nas redes sociais, em clubes de leitura e em festivais literários, autores brasileiros contemporâneos passaram a ocupar um espaço que parecia mais raro há alguns anos.

Em 2025, Ana Paula Maia se tornou a única representante do Brasil e da América Latina entre os finalistas do International Booker Prize, um dos mais prestigiosos prêmios da literatura mundial. Jeferson Tenório venceu o Prêmio Jabuti com *O Averso da Pele* e ganhou projeção internacional; nomes como Aline Bei, Itamar Vieira Junior e Geovani Martins passaram a circular com mais força em traduções, festivais e listas internacionais.

Para Madeira, há uma sensação de movimento coletivo acontecendo.

“É muito bom quando a gente cria essa onda, esse volume. Muita gente escrevendo, sendo premiada, publicando fora, brilhando, ocupando espaço em clubes de leitura, em festivais, em programas de literatura. Todos os dias tem um convite para uma roda, uma entrevista, uma festa literária. Está muito interessante ver isso acontecer.”

Ela cita especialmente a recepção em Portugal, onde *Tudo é Rio* venceu o Prêmio Bertrand de Livro do Ano. “Alguns editores me disseram que o livro abriu uma atenção para a literatura contemporânea brasileira, porque eles publicavam muito pouco.”

A autora vê esse crescimento quase como um efeito em cadeia. “Uma autora falou do meu livro para um editor, ele me publicou, depois meu livro ajudou outro, e outro... É muito bonito entrar numa livraria e ver literatura brasileira ocupando aquelas mesas de destaque.”

Ainda assim, ela ressalta que o entusiasmo não apaga um problema estrutural. “No Brasil se lê muito pouco. [...] Mais gente tem que entrar, mais gente tem que ler.”

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>Nielsen BookData: serviço de monitoramento e coleta de dados referentes à venda de livros físicos e on-line.

GRANCHI, Giulia. O fenômeno Carla Madeira, que domina as redes e divide leitores com seus livros: 'Literatura não é manual'. *BBC News Brasil*, 11 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/zqMxllzcTvNLGrp>. Acesso em: 13 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209851\_SUP)

02) (P00209851) Qual trecho apresenta a ideia principal desse texto?

- A) “... ao mesmo tempo que pesquisas mostram um país que ainda lê pouco, a literatura nacional contemporânea parece atravessar um raro momento de efervescência.”. (1º parágrafo)
- B) “... Ana Paula Maia se tornou a única representante do Brasil e da América Latina entre os finalistas do International Booker Prize,...”. (5º parágrafo)
- C) ““É muito bom quando a gente cria essa onda, esse volume. Muita gente escrevendo, sendo premiada,...””. (7º parágrafo)
- D) “Ela cita especialmente a recepção em Portugal, onde *Tudo é Rio* venceu o Prêmio Bertrand de Livro do Ano.”. (8º parágrafo)
- E) ““Uma autora falou do meu livro para um editor, ele me publicou, depois meu livro ajudou outro, e outro...””. (9º parágrafo)

**Leia novamente o texto “O cenário da leitura no Brasil” para responder às questões abaixo.**

03) (P00209852) Nesse texto, no trecho “... o livro **abriu** uma atenção...” (8º parágrafo), a palavra destacada significa

- A) acionar.
- B) alongar.
- C) desatar.
- D) despertar.
- E) espaçar.

04) (P00209854) Infere-se desse texto que

- A) as editoras brasileiras devem traduzir livros internacionais.
- B) as editoras portuguesas precisam criar mais prêmios literários.
- C) as futuras premiações de livros podem divulgar os clubes de leitura.
- D) as livrarias devem fazer pesquisas para conhecer melhor seu público.
- E) as redes sociais ajudam a impulsionar o mercado editorial brasileiro.

05) (P00209853) No último parágrafo desse texto, a locução “Ainda assim” indica

- A) comparação.
- B) concessão.
- C) conclusão.
- D) condição.
- E) tempo.

Leia o texto abaixo.

### Um defeito de cor

#### Capítulo dois

Enquanto os remos do barco venciam lentamente a correnteza em volta da Ilha dos Frades, eu não sabia para onde olhar. Sentia vontade de permanecer na ilha, mas, ao mesmo tempo, queria seguir em direção àquela cidade que tão magicamente começava a se mostrar. Do barco já era possível vê-la quase inteira, fazendo uma suave curva para abraçar o mar, como um colar de contas<sup>1</sup> em volta do pescoço. Contas que brilhavam à luz do sol, contas verdes da vegetação que descia pelas encostas, contas brancas das grandes casas construídas em cima do morro, contas coloridas das construções que se espalhavam ao pé das encostas e quase se misturavam com o verde e o azul do colo do mar.

Quando o barco ancorou, muitas pessoas se aproximaram falando a língua do Brasil, que, para mim, continuava parecendo mais música do que qualquer outra língua que eu já tinha ouvido. Alguns brancos acompanhavam um ou outro desembarque, mas a grande maioria era de pretos como nós, com tons de pele e aparências tão diferentes uns dos outros que eu imaginava ver uma África inteira em um só lugar, e tinham os rostos tão alegres que até pareciam nos dar boas-vindas.

[...] Havia um grande movimento, não apenas de barcos carregando pessoas, mas principalmente de cargas, caixas e mais caixas, baús e tonéis com mercadorias como frutas, peixes, tecidos e muitas outras coisas que eu não conhecia. [...]

O que mais me impressionou foram as mulheres vendedoras de peixe fresco ou frito, quitutes e refrescos. Eu nunca tinha visto roupas tão bonitas. Dava para perceber que a maioria delas era da África por causa das marcas que tinham no rosto, mas estas eram as únicas evidências, pois se vestiam de um modo tão lindo, tão diferente, que eu nunca teria sido capaz de imaginar. Os cabelos estavam cobertos por turbantes grandes, feitos com tecidos brancos rendados, lisos ou enfeitados com búzios, conchas e contas de todos os tamanhos e de todas as cores. [...]

Elas também tinham panos jogados sobre um dos ombros, que, mais tarde, eu soube que no Brasil são chamados de pano da costa, da costa da África. O pescoço e os braços eram enfeitados com colares e pulseiras dos mais coloridos, ou então dourados, que atraíam a luz do sol e ficavam ainda mais reluzentes. Algumas mulheres tinham os pés calçados, à moda dos brancos, com sapatos abertos e presos por tiras que subiam pelas pernas em interessantes trançados. Fiquei tão fascinada por elas que só queria saber onde conseguir roupa igual e, tentando guardar na memória cada detalhe, nem prestei muita atenção ao trajeto que fizemos.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>colar de contas: acessório feito por pequenas peças perfuradas passas por um fio.

GOÑCALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209855\_SUP)

06) (P00209855) Nesse texto, o narrador

- A) conta a história vivida por outras pessoas.
- B) descreve os sentimentos de outros personagens.
- C) é uma testemunha dos fatos ocorridos com terceiros.
- D) expõe uma narrativa ouvida anteriormente.
- E) narra os acontecimentos sob o ponto de vista pessoal.

07) (P00209856) No primeiro parágrafo desse texto, o trecho “em volta da Ilha dos Frades” indica

- A) causa.
- B) dúvida.
- C) lugar.
- D) modo.
- E) tempo.

08) (P00209857) No primeiro parágrafo desse texto, a palavra “venciam” significa

- A) completar.
- B) conquistar.
- C) eliminar.
- D) receber.
- E) ultrapassar.

Leia o texto abaixo.

**Integridade**

Ser negra  
Na integridade  
Calma e morna dos dias

Ser negra  
De carapinhas<sup>1</sup>,  
De dorso brilhante  
De pés soltos nos caminhos

Ser negra  
De negras mãos [...]  
De negra alma.

Ser negra  
Nos traços,  
Nos passos,  
Na sensibilidade negra.

Ser negra  
Do verso e reverso,  
De choro e riso,  
De verdades e mentiras,  
Como todos os seres que habitam a terra.

Negra  
Puro afro sangue negro  
Saindo aos jorros,  
Por todos os poros.

**\*Vocabulário:**  
<sup>1</sup>carapinhas: cabelos crespos.

GUIMARÃES, Geni. Disponível em: <https://meulink.fit/SaHQvooUbabOcscs>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209858\_SUP)

09) (P00209859) Na quarta estrofe desse texto, as vírgulas foram utilizadas para

- A) apontar uma informação contraditória.
- B) introduzir um assunto diferente.
- C) marcar o ritmo das declarações.
- D) organizar elementos em uma sequência.
- E) sugerir a indecisão sobre o discurso.

10) (P00209858) Infere-se desse texto que o eu lírico

- A) apresenta tradições de sua família.
- B) descreve o local onde mora.
- C) discute questões sobre o planeta.
- D) narra um episódio da infância.
- E) valoriza a identidade negra.

Leia o texto abaixo.

### A lagartixa

Todas as noites tenho um ou dois encontros com uma pequena amiga – uma lagartixinha que não é maior do que meu dedo mindinho, da ponta do focinho à ponta do rabo. E muito, muito mais fina. De um cinza muito claro, quase branco, um pouco mais escuro no alto das costas, e os dois olhos pretos, pelo menos olhando de longe, parecem ter o tamanho de uma cabeça de alfinete. A cabeça é desproporcional em relação ao corpo. Parece ser quase um quarto do seu comprimento.

Sempre que a vejo ela está no início do corredor que dá para os quartos da minha casa. Próxima ao tapete que ali fica, mas nunca a vi sobre esse tapete. Está sempre no piso de pedra. Talvez porque prefira a superfície fria, talvez porque se embaraçaria nas tramas do tapete.

Quando nos encontramos a primeira vez – acho que posso falar assim, porque se a encontrei ela também me encontrou – ela estava no meio do caminho, mas logo correu e se refugiou junto ao rodapé. Colada no ângulo formado pelo encontro do piso com a parede, estava voltada à minha direção, com sua cabeça abaixando e levantando, no movimento típico desses animaizinhos. Fiquei imaginado como minha imagem se formava nas suas retinas (lagartixas têm retina?) Ela é tão pequena e, de certa forma, estava a uma boa distância dos meus olhos, que era difícil para mim enxergá-la direito. Da mesma forma, com sinais trocados, eu sou tão grande em relação a ela que, provavelmente, ela não me vê por inteiro. Talvez como um bicho gigantesco e ameaçador, mas que ela só vê por partes.

Não mato esses bichinhos quando os encontro dentro de casa. Penso que ajudam, predando insetos e aranhas. De toda forma, não me incomodam. Por pouco, no entanto, não piso nessa nova companheira de moradia. A agilidade dela a salvou no primeiro encontro. Do segundo em diante, estou atento e tenho evitado o acidente. [...]

Acabei desenvolvendo o hábito de desejar-lhe boa-noite quando vou me deitar. Aproximo-me dela, que já não foge mais, e, em pensamento, [...] desejo-lhe que tenha uma boa-noite. Que sua caçada seja farta e ela possa comer insetos à vontade. Sei que ela me entende. Ela deve captar meus pensamentos, pois faz que sim com a cabeça. Estou certo, de minha parte, que “ouço” seus votos de bom sono, bom descanso. [...]

Quando acontece de me levantar de madrugada para ir ao banheiro, meu primeiro pensamento é para o serzinho rastejante. [...] E lá está ela, no mesmo espaço. Cumprimentamo-nos silenciosamente, apenas com acenos de cabeça. Até já tenho lhe dirigido um sorriso, ainda tímido. E tenho certeza que a vi sorrir também, ou algo parecido.

Estou em meu escritório, neste instante, terminando este texto para ir deitar-me. Olho para o corredor e ela está lá. Sei que está me esperando para o boa-noite recíproco.

LOURENÇO, J. *A lagartixa*. Recanto das Letras, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/VVThwcbwxhRjMsn>. Acesso em: 7 jan. 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209860\_SUP)

11) (P00209860) O fato que deu origem a essa história foi

- A) a convivência do narrador com a lagartixa no corredor da casa.
- B) a dificuldade do narrador em enxergar a lagartixa à distância.
- C) a permanência da lagartixa próxima ao tapete do corredor.
- D) o encontro do narrador com a lagartixa no corredor de casa.
- E) o hábito do narrador de desejar boa-noite à lagartixa.

**Leia novamente o texto “A lagartixa” para responder às questões abaixo.**

12) (P00209861) Entende-se desse texto que o narrador

- A) escreveu um texto para denunciar a invasão de insetos.
- B) necessita de refazer os exames de vista.
- C) precisa contratar o serviço de dedetização de insetos.
- D) retirou o tapete devido à presença da lagartixa na casa.
- E) tem um vínculo afetivo com a lagartixa.

13) (P00209863) No terceiro parágrafo desse texto, os travessões foram usados para

- A) citar a fala de um especialista.
- B) destacar um exemplo.
- C) explicar o significado de uma palavra.
- D) inserir um comentário.
- E) mostrar a tradução de uma expressão.

14) (P00209862) Nesse texto, o trecho “... provavelmente, ela não me vê por inteiro. Talvez como um bicho gigantesco e ameaçador...” (3º parágrafo) expressa

- A) certeza.
- B) desejo.
- C) hipótese.
- D) obrigação.
- E) permissão.

15) (P00213627) Em qual trecho desse texto foi utilizado o recurso da ironia?

- A) “De um cinza muito claro, quase branco, um pouco mais escuro no alto das costas,...”. (1º parágrafo)
- B) “Sempre que a vejo ela está no início do corredor que dá para os quartos da minha casa.”. (2º parágrafo)
- C) “Não mato esses bichinhos quando os encontro dentro de casa. Penso que ajudam, predando insetos e aranhas.”. (4º parágrafo)
- D) “Até já tenho lhe dirigido um sorriso, ainda tímido. E tenho certeza que a vi sorrir também, ou algo parecido.”. (6º parágrafo)
- E) “Estou em meu escritório, neste instante, terminando este texto para ir deitar-me.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho “... sem **reparar** nossas diferenças.” (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho "... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...", a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

### Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos

Falar com os gatos usando a “voz de bebê”, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet. Um estudo recente aponta que os animais podem usar desse recurso para identificar quando o dono está falando com ele – e não com outro humano. [...].

O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França. O resultado foi publicado na *Animal Cognition*, na última terça-feira (25).

A ideia era entender um pouco mais sobre a relação individual entre humanos e gatos. Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos. As reações dos pequenos felinos foram observadas ao ouvir cada som. Qualquer movimentação foi devidamente anotada, como a agitação nas orelhas, caudas e pupilas dilatadas.

Os resultados mostram que a voz do dono fez grande diferença na hora de capturar a atenção dos gatos: 10 entre 16 deles exibiram um comportamento de alerta – como se reconhecessem aquele som. Em comparação, a voz da pessoa estranha dizendo o nome do pet não refletiu o mesmo efeito em grande parte deles.

“Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar. O fato é que eles reagem especificamente ao seu dono, e não apenas a qualquer um que se dirige a eles”, disse de Mouzon. [...]

As descobertas do estudo trazem uma nova dimensão na relação homem-gato. Então, nada de ficar com vergonha de falar com seu pet usando aquela vozinha especial.

Esse tipo de comunicação pode gerar um vínculo ainda maior com o animal, segundo a pesquisadora. “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem. Eles percebem que estamos dando atenção a eles”, completa Mouzon.

MANNARA, Barbara. Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos. In: *UOL*. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/10/26/gato-interagir-voz-crianca-dono.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2023. Fragmento. (P122189H6\_SUP)

21) (P122189H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “Falar com os gatos usando a ‘voz de bebê’, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet.”. (1º parágrafo)
- B) “O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França.”. (2º parágrafo)
- C) “Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos.”. (3º parágrafo)
- D) “Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar.”. (5º parágrafo)
- E) “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



COALA, Fábio. Plantinhas 4. In: *Mentirinhas*. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/2NhEZTK>>. Acesso em: 15 jan. 2021. (P10103717\_SUP)

22) (P10103717) Esse texto é engraçado porque a personagem

- A) decidiu visitar uma loja de plantas mesmo estando de folga do trabalho.
- B) encontrou com uma paciente em uma loja de plantas.
- C) ganhou uma planta pequena de uma paciente.
- D) mentiu que ganhou uma planta mesmo tendo comprado várias plantas.
- E) precisou comprar terra em uma loja de plantas.

**Leia o texto abaixo.**

No verão saímos da praia muito depois das outras crianças e dos outros pais. A areia, no alto junto à estrada, queima os pés, e toda vez a corrida final cheia de gritos é a alegria que encerra a manhã.

Chegando à calçada sacodem-se as roupas, as toalhas, bate-se com força os pés no chão, em pequeno cerimonial do qual participa toda a família. Eu visto uma roupa leve, macia de muitas lavagens, abotoada na frente, clara. [...] Sinto a pele áspera de sal. A água escorre fresca dos meus cabelos [...], o vestido se cola sobre as costas e os ombros, segunda epiderme grossa e enrugada.

O calor parece nascer do chão. No sol a pino, quase não temos sombra.

O hotel não é muito longe; vamos a pé pela avenida que beira a praia [...]. O calor caminha conosco [...]

No fundo da avenida, a praia é dos pescadores. Os barcos alinhados sobre a areia, as velas recolhidas, as redes abertas ao sol para secar, dormem, parados, à espera de que a tarde traga o terral e possam fazer-se ao mar. Não se vê ninguém; nós somos os últimos.

Atravessamos a pracinha ensombrada de pinheiros. Respirando fundo [...], mergulhamos no ar subitamente leve, já aliviados do calor, já chegando.

No hotel almoça-se do lado de fora [...]. A fome, contida durante tantas horas, não é mais premente, mas funda, misturada ao cansaço, confuso torpor.

Há o cheiro de flores no calor, de peixe frito, de tantas pessoas vindas da praia. No ruído de pratos, talheres, vozes [...], meu corpo, mole de tanto sol, vai ficando vago, perde seus contornos, e eu continuo, ali, o longo boiar da manhã, com o mar nos meus ouvidos, num desejo de mar para o dia seguinte.

COLASANTI, Marina. *Eu sozinha*. São Paulo: Global, 2018. Fragmento. (P11161417\_SUP)

23) (P11161417) O desfecho dessa narrativa acontece quando a narradora

- A) avista os barcos dos pescadores.
- B) chega ao hotel.
- C) deseja voltar à praia no dia seguinte.
- D) sai da praia.
- E) sente o cheiro de peixe fresco.

**Leia o texto abaixo.**

TOKRANOVA, Darja. *Catsu The Cat*. Disponível em: <https://www.memesdavidia.com.br/wp-content/uploads/2021/06/7-70.jpg>.

Acesso em: 18 nov. 2021. (P10185617\_SUP)

24) (P10185617) Entende-se desse texto que

- A) a menina estava cozinhando uma refeição para Dita.
- B) a menina não sabia se Dita gostava de peixe.
- C) Dita comeu toda a comida que estava em seu prato.
- D) Dita desistiu de comer o peixe.
- E) Dita não gostou do cheiro do peixe.

**Leia o texto abaixo.**

**Para comer depois**

Na minha cidade, nos domingos de tarde,  
as pessoas se põem na sombra com faca e laranjas.  
Tomam a fresca e riem do rapaz de bicicleta,  
a campainha desatada, o aro enfeitado de laranjas:  
Daqui a muito progresso tecno-ilógico,  
quando for impossível detectar o domingo  
pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas,  
em meu país de memória e sentimento,  
basta fechar os olhos:  
é domingo, é domingo, é domingo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record: 1986. (P11161717\_SUP)

25) (P11161717) Entende-se desse texto que o eu lírico

- A) costuma andar de bicicleta em sua cidade.
- B) faz uma crítica ao progresso.
- C) gosta de viver em centros urbanos.
- D) tem saudades da infância.
- E) viaja aos domingos para cidade natal.

**Leia o texto abaixo.**

**Planejando a viagem para Rota das Emoções (Ceará, Piauí e Maranhão)**

A Rota das Emoções inclui o Ceará, Piauí e Maranhão em um só roteiro, e minha missão é ajudá-los a planejar essa viagem inesquecível!

Para quem não conhece, a rota faz a travessia do litoral desses 3 estados aproveitando as paisagens naturais diversas que estão por todo o trajeto. Os focos principais da Rota das Emoções são: o Parque Nacional de Jericoacoara, o Delta do Parnaíba e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Nesse post, vou explicar como chegar, onde ficar, o que fazer, onde comer, entre outros detalhes sobre essa viagem inesquecível! [...]

RAMALHO, Stephanie. Planejando a viagem para Rota das Emoções (Ceará, Piauí e Maranhão). In: *Aprendiz de Viajante*. 2018.

Disponível em: <<https://www.aprendizdeviajante.com/planejando-a-viagem-para-rota-das-emocoes-ceara-piaui-e-maranhao/>>.

Acesso em: 28 jan. 2019. Fragmento. (P10039917\_SUP)

26) (P10040717) No título desse texto, os parênteses foram usados para

- A) adicionar uma tradução.
- B) apontar uma sigla.
- C) incluir dados estatísticos.
- D) inserir uma explicação.
- E) introduzir opiniões.

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1002



2265P1002

LÍNGUA PORTUGUESA  
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Tarde parcial / Integral 7h - tarde

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia o texto abaixo.

### Estudo aponta 10 mil registros de antigas comunidades indígenas na Amazônia

Um estudo liderado por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) descobriu mais de 10 mil registros de comunidades indígenas antigas na Amazônia. A pesquisa foi publicada na revista científica Science.

Com uma combinação de tecnologia para monitoramento remoto com dados arqueológicos e modelagem estatística avançada, os pesquisadores apontaram locais onde as estruturas podem ser encontradas. Chamadas de “obras de terra”, essas estruturas antecedem a chegada dos europeus ao continente.

“A pesquisa traz inúmeras evidências da ocupação ancestral da floresta amazônica por povos originários, de suas formas de vida e da relação estabelecida por eles com a floresta. A proteção de seus territórios, línguas, culturas e heranças deve ser compreendida como milenar, como são, e não ligada a uma data, que é tão recente”, disse Luiz Aragão, um dos pesquisadores envolvidos no estudo. [...]

Segundo Luiz, o avanço científico e tecnológico promovido pela pesquisa é imenso e envolve várias áreas de conhecimento.

“Na própria arqueologia, por meio de novas descobertas; nas ciências ambientais, demonstrando o nível de interferência humana na região, o que pode ter implicações para seu funcionalmente atual e como modelamos o futuro”, explicou o chefe da Divisão de Observação da Terra e Geoinformática do Inpe.

Antes, as obras eram encontradas por meio de imagens do Google Earth, mas as dificuldades eram grandes devido à extensão da floresta.

Agora, com os novos lugares mapeados, será possível descobrir novos sítios arqueológicos com dimensões monumentais e preservados.

GUERRAS, Vitor. Estudo aponta 10 mil registros de antigas comunidades indígenas na Amazônia. *Só Notícia Boa*, 7 out. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/aHyNsEVFtVIUDLs>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209865\_SUP)

01) (P00209865) Nesse texto, qual é o trecho que apresenta uma ideia secundária sobre o tema abordado?

- A) “Um estudo liderado por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) descobriu mais de 10 mil registros de comunidades indígenas antigas na Amazônia.”. (1º parágrafo)
- B) “Com uma combinação de tecnologia para monitoramento remoto com dados arqueológicos e modelagem estatística avançada, os pesquisadores apontaram locais onde as estruturas podem ser encontradas.”. (2º parágrafo)
- C) “A pesquisa traz inúmeras evidências da ocupação ancestral da floresta amazônica por povos originários, de suas formas de vida e da relação estabelecida por eles com a floresta.”. (3º parágrafo)
- D) “Na própria arqueologia, por meio de novas descobertas; nas ciências ambientais, demonstrando o nível de interferência humana na região, o que pode ter implicações para seu funcionalmente atual e como modelamos o futuro’,...”. (5º parágrafo)
- E) “Antes, as obras eram encontradas por meio de imagens do Google Earth, mas as dificuldades eram grandes devido à extensão da floresta.”. (6º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



OCoala.com. Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/-MSB9II6c6X8/UmCeDve4\\_7I/AAAAAAAAAFU4/koySy67THTs/s1600/mosca+na+tv.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-MSB9II6c6X8/UmCeDve4_7I/AAAAAAAAAFU4/koySy67THTs/s1600/mosca+na+tv.jpg)>. Acesso em 16 ago. 2022. (P100639H6\_SUP)

02) (P100639H6) Entende-se desse texto que

- A) a mosca faz parte de um programa de TV.
- B) a tela da TV foi danificada pela mosca.
- C) o personagem deseja comprar uma TV de tamanho maior.
- D) o personagem fica incomodado com a mosca na tela da TV.
- E) o personagem tem uma TV super-realista.

Leia o texto abaixo.

**Poesia na sala de aula**

Na infância aprendi  
Poesia recitar  
Fui crescendo e entendi  
Que ela podia me ensinar  
Sobre identidade, cultura e outros saberes  
Ouvindo a professora declamar

Na poesia percebi  
Pela beleza das rimas  
A presença da geografia  
Da história, biologia  
Português e outras mais

Compreendi que cada povo  
Tem particularidades no seu existir  
Na forma de tratar o outro  
A poesia me fez refletir  
Eu não uso mais “índio”  
E na escola aprendi  
Que são povos originários  
Indígenas, filhos daqui  
Desse Brasil Pindorama  
Minha terra, pachamama

Aprendi que os povos vivem em território  
Que é ilusório  
Sentir superioridade  
E podemos aprender uns com os outros  
Vivendo na aldeia ou na cidade [...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Poesia na sala de aula*. Recanto das Letras, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/kfHResluZxHjEJC>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00209866\_SUP)

03) (P00209866) Na terceira estrofe desse texto, as aspas foram usadas para

- A) apontar que a palavra foi usada com sentido incomum.
- B) demonstrar uma crítica com relação ao uso da palavra.
- C) destacar que a palavra tem origem em outro idioma.
- D) revelar o desconhecimento do significado da palavra.
- E) sugerir que a palavra é uma criação recente da língua.

04) (P00209867) Nesse texto, o termo “presença” (2ª estrofe) tem o significado de

- A) aparência.
- B) essência.
- C) forma.
- D) originalidade.
- E) participação.

Leia o texto abaixo.

### O homem rouco

[...] Ela sempre foi embrulhada e confusa; a mim próprio muitas vezes parecia monótona e enjoada, que dirá aos outros. Mas era, afinal de contas, a voz de uma pessoa [...], ao homem parado na esquina, [...] e ao garçom, “por favor, mais um pedaço de gelo”. Dizia certamente outras coisas e numa delas me perdi. Fiquei vários dias afônico e, hoje, me comunico e lamento com uma voz de túnel, roufenha, intermitente e infame.

Ora, naturalmente que me trato. Deram-me várias pastilhas horríveis e um especialista me receitou uma injeção e uma inalação que cheguei a fazer uma vez e me aborreceu [...]. Uma leitora me receitou pelo telefone chá de pitangueira, laranja da terra e eucalipto, tudo isso agravado por um dente de alho bem moído.

Não farei essas coisas. Vejo-me à noite, no recolhimento do lar, tomando esse chá [...] e me sinto velho e triste de cortar o coração.

Alguém me disse que se trata de rouquidão nervosa, o que me deixa desconfiado de mim mesmo. [...]

Afinal posso aguentar isso, sou um rapaz direito, bem-comportado, talvez até bom partido para uma senhorita da classe média que não faça questão da beleza física, mas sim da moral, modéstia à parte.

O remédio é falar menos e escrever mais [...] Mas, francamente, página de jornal não é lugar para a gente falar essas coisas.

Eu vos direi, senhora, apenas, que a voz é feia e roufenha, mas o sentimento é límpido, é cristalino, puro – e vosso.

BRAGA, Rubem. *O homem rouco*. Conto Brasileiro, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/VDTMSotSdhcAvCt>. Acesso em: 4 abr. 2024. Adaptado: Reforma ortográfica. Fragmento. (P00058280\_SUP)

05) (P00058280) O fato que deu origem a essa história foi o narrador

- A) escrever nas páginas do jornal.
- B) ficar vários dias sem voz.
- C) ir ao especialista.
- D) receber conselhos da leitora.
- E) tomar várias pastilhas.

Leia o texto abaixo.



GALVÃO, Jean. *Não sou robô*. Tirinhas Pedagógicas de Jean Galvão, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/EfRhWgbQKhUTGbA>. Acesso em: 8 maio 2026. (P00209850\_SUP)

- 06) (P00209850) A ironia desse texto está no fato de
- A) os objetos estarem desorganizados sobre a mesa.
  - B) os objetos interagirem diretamente com os robôs.
  - C) os robôs não aprenderem a usar o computador.
  - D) os robôs pisarem nos acessórios do computador.
  - E) os robôs terem que provar que não são robôs.

Leia o texto abaixo.

### O cenário da leitura no Brasil

O sucesso de Carla Madeira acontece em um momento curioso do mercado editorial brasileiro: ao mesmo tempo que pesquisas mostram um país que ainda lê pouco, a literatura nacional contemporânea parece atravessar um raro momento de efervescência.

Em 2024, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil [...] apontou que 47% da população com 5 anos ou mais se declarou leitora, o equivalente a cerca de 93,4 milhões de pessoas. [...]

Ao mesmo tempo, o mercado editorial vê sinais de recuperação. *O Panorama do Consumo de Livros no Brasil*, da Câmara Brasileira do Livro com a Nielsen BookData<sup>1</sup>, mostrou que, em 2025, 18% da população adulta comprou ao menos um livro – alta de 2 pontos percentuais em relação a 2024, o equivalente a cerca de 3 milhões de novos consumidores.

Nas redes sociais, em clubes de leitura e em festivais literários, autores brasileiros contemporâneos passaram a ocupar um espaço que parecia mais raro há alguns anos.

Em 2025, Ana Paula Maia se tornou a única representante do Brasil e da América Latina entre os finalistas do International Booker Prize, um dos mais prestigiosos prêmios da literatura mundial. Jeferson Tenório venceu o Prêmio Jabuti com *O Averso da Pele* e ganhou projeção internacional; nomes como Aline Bei, Itamar Vieira Junior e Geovani Martins passaram a circular com mais força em traduções, festivais e listas internacionais.

Para Madeira, há uma sensação de movimento coletivo acontecendo.

“É muito bom quando a gente cria essa onda, esse volume. Muita gente escrevendo, sendo premiada, publicando fora, brilhando, ocupando espaço em clubes de leitura, em festivais, em programas de literatura. Todos os dias tem um convite para uma roda, uma entrevista, uma festa literária. Está muito interessante ver isso acontecer.”

Ela cita especialmente a recepção em Portugal, onde *Tudo é Rio* venceu o Prêmio Bertrand de Livro do Ano. “Alguns editores me disseram que o livro abriu uma atenção para a literatura contemporânea brasileira, porque eles publicavam muito pouco.”

A autora vê esse crescimento quase como um efeito em cadeia. “Uma autora falou do meu livro para um editor, ele me publicou, depois meu livro ajudou outro, e outro... É muito bonito entrar numa livraria e ver literatura brasileira ocupando aquelas mesas de destaque.”

Ainda assim, ela ressalta que o entusiasmo não apaga um problema estrutural. “No Brasil se lê muito pouco. [...] Mais gente tem que entrar, mais gente tem que ler.”

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>Nielsen BookData: serviço de monitoramento e coleta de dados referentes à venda de livros físicos e on-line.

GRANCHI, Giulia. O fenômeno Carla Madeira, que domina as redes e divide leitores com seus livros: 'Literatura não é manual'. *BBC News Brasil*, 11 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/zqMxllzcTvNLGrp>. Acesso em: 13 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209851\_SUP)

07) (P00209851) Qual trecho apresenta a ideia principal desse texto?

- A) “... ao mesmo tempo que pesquisas mostram um país que ainda lê pouco, a literatura nacional contemporânea parece atravessar um raro momento de efervescência.”. (1º parágrafo)
- B) “... Ana Paula Maia se tornou a única representante do Brasil e da América Latina entre os finalistas do International Booker Prize,...”. (5º parágrafo)
- C) ““É muito bom quando a gente cria essa onda, esse volume. Muita gente escrevendo, sendo premiada,...””. (7º parágrafo)
- D) “Ela cita especialmente a recepção em Portugal, onde *Tudo é Rio* venceu o Prêmio Bertrand de Livro do Ano.”. (8º parágrafo)
- E) ““Uma autora falou do meu livro para um editor, ele me publicou, depois meu livro ajudou outro, e outro...””. (9º parágrafo)

**Leia novamente o texto “O cenário da leitura no Brasil” para responder às questões abaixo.**

08) (P00209852) Nesse texto, no trecho “... o livro **abriu** uma atenção...” (8º parágrafo), a palavra destacada significa

- A) acionar.
- B) alongar.
- C) desatar.
- D) despertar.
- E) espaçar.

09) (P00209854) Infere-se desse texto que

- A) as editoras brasileiras devem traduzir livros internacionais.
- B) as editoras portuguesas precisam criar mais prêmios literários.
- C) as futuras premiações de livros podem divulgar os clubes de leitura.
- D) as livrarias devem fazer pesquisas para conhecer melhor seu público.
- E) as redes sociais ajudam a impulsionar o mercado editorial brasileiro.

10) (P00209853) No último parágrafo desse texto, a locução “Ainda assim” indica

- A) comparação.
- B) concessão.
- C) conclusão.
- D) condição.
- E) tempo.

Leia o texto abaixo.

### Um defeito de cor

#### Capítulo dois

Enquanto os remos do barco venciam lentamente a correnteza em volta da Ilha dos Frades, eu não sabia para onde olhar. Sentia vontade de permanecer na ilha, mas, ao mesmo tempo, queria seguir em direção àquela cidade que tão magicamente começava a se mostrar. Do barco já era possível vê-la quase inteira, fazendo uma suave curva para abraçar o mar, como um colar de contas<sup>1</sup> em volta do pescoço. Contas que brilhavam à luz do sol, contas verdes da vegetação que descia pelas encostas, contas brancas das grandes casas construídas em cima do morro, contas coloridas das construções que se espalhavam ao pé das encostas e quase se misturavam com o verde e o azul do colo do mar.

Quando o barco ancorou, muitas pessoas se aproximaram falando a língua do Brasil, que, para mim, continuava parecendo mais música do que qualquer outra língua que eu já tinha ouvido. Alguns brancos acompanhavam um ou outro desembarque, mas a grande maioria era de pretos como nós, com tons de pele e aparências tão diferentes uns dos outros que eu imaginava ver uma África inteira em um só lugar, e tinham os rostos tão alegres que até pareciam nos dar boas-vindas.

[...] Havia um grande movimento, não apenas de barcos carregando pessoas, mas principalmente de cargas, caixas e mais caixas, baús e tonéis com mercadorias como frutas, peixes, tecidos e muitas outras coisas que eu não conhecia. [...]

O que mais me impressionou foram as mulheres vendedoras de peixe fresco ou frito, quitutes e refrescos. Eu nunca tinha visto roupas tão bonitas. Dava para perceber que a maioria delas era da África por causa das marcas que tinham no rosto, mas estas eram as únicas evidências, pois se vestiam de um modo tão lindo, tão diferente, que eu nunca teria sido capaz de imaginar. Os cabelos estavam cobertos por turbantes grandes, feitos com tecidos brancos rendados, lisos ou enfeitados com búzios, conchas e contas de todos os tamanhos e de todas as cores. [...]

Elas também tinham panos jogados sobre um dos ombros, que, mais tarde, eu soube que no Brasil são chamados de pano da costa, da costa da África. O pescoço e os braços eram enfeitados com colares e pulseiras dos mais coloridos, ou então dourados, que atraíam a luz do sol e ficavam ainda mais reluzentes. Algumas mulheres tinham os pés calçados, à moda dos brancos, com sapatos abertos e presos por tiras que subiam pelas pernas em interessantes trançados. Fiquei tão fascinada por elas que só queria saber onde conseguir roupa igual e, tentando guardar na memória cada detalhe, nem prestei muita atenção ao trajeto que fizemos.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>colar de contas: acessório feito por pequenas peças perfuradas passas por um fio.

GOÑCALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209855\_SUP)

11) (P00209855) Nesse texto, o narrador

- A) conta a história vivida por outras pessoas.
- B) descreve os sentimentos de outros personagens.
- C) é uma testemunha dos fatos ocorridos com terceiros.
- D) expõe uma narrativa ouvida anteriormente.
- E) narra os acontecimentos sob o ponto de vista pessoal.

12) (P00209856) No primeiro parágrafo desse texto, o trecho “em volta da Ilha dos Frades” indica

- A) causa.
- B) dúvida.
- C) lugar.
- D) modo.
- E) tempo.

13) (P00209857) No primeiro parágrafo desse texto, a palavra “venciam” significa

- A) completar.
- B) conquistar.
- C) eliminar.
- D) receber.
- E) ultrapassar.

Leia o texto abaixo.

**Integridade**

Ser negra  
Na integridade  
Calma e morna dos dias

Ser negra  
De carapinhas<sup>1</sup>,  
De dorso brilhante  
De pés soltos nos caminhos

Ser negra  
De negras mãos [...]  
De negra alma.

Ser negra  
Nos traços,  
Nos passos,  
Na sensibilidade negra.

Ser negra  
Do verso e reverso,  
De choro e riso,  
De verdades e mentiras,  
Como todos os seres que habitam a terra.

Negra  
Puro afro sangue negro  
Saindo aos jorros,  
Por todos os poros.

**\*Vocabulário:**  
<sup>1</sup>carapinhas: cabelos crespos.

GUIMARÃES, Geni. Disponível em: <https://meulink.fit/SaHQvooUbabOcscs>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209858\_SUP)

14) (P00209859) Na quarta estrofe desse texto, as vírgulas foram utilizadas para

- A) apontar uma informação contraditória.
- B) introduzir um assunto diferente.
- C) marcar o ritmo das declarações.
- D) organizar elementos em uma sequência.
- E) sugerir a indecisão sobre o discurso.

15) (P00209858) Infere-se desse texto que o eu lírico

- A) apresenta tradições de sua família.
- B) descreve o local onde mora.
- C) discute questões sobre o planeta.
- D) narra um episódio da infância.
- E) valoriza a identidade negra.

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho "... sem **reparar** nossas diferenças." (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho "... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...", a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

### Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos

Falar com os gatos usando a “voz de bebê”, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet. Um estudo recente aponta que os animais podem usar desse recurso para identificar quando o dono está falando com ele – e não com outro humano. [...].

O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França. O resultado foi publicado na *Animal Cognition*, na última terça-feira (25).

A ideia era entender um pouco mais sobre a relação individual entre humanos e gatos. Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos. As reações dos pequenos felinos foram observadas ao ouvir cada som. Qualquer movimentação foi devidamente anotada, como a agitação nas orelhas, caudas e pupilas dilatadas.

Os resultados mostram que a voz do dono fez grande diferença na hora de capturar a atenção dos gatos: 10 entre 16 deles exibiram um comportamento de alerta – como se reconhecessem aquele som. Em comparação, a voz da pessoa estranha dizendo o nome do pet não refletiu o mesmo efeito em grande parte deles.

“Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar. O fato é que eles reagem especificamente ao seu dono, e não apenas a qualquer um que se dirige a eles”, disse de Mouzon. [...]

As descobertas do estudo trazem uma nova dimensão na relação homem-gato. Então, nada de ficar com vergonha de falar com seu pet usando aquela vozinha especial.

Esse tipo de comunicação pode gerar um vínculo ainda maior com o animal, segundo a pesquisadora. “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem. Eles percebem que estamos dando atenção a eles”, completa Mouzon.

MANNARA, Barbara. Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos. In: *UOL*. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/10/26/gato-interagir-voz-crianca-dono.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2023. Fragmento. (P122189H6\_SUP)

21) (P122189H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “Falar com os gatos usando a ‘voz de bebê’, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet.”. (1º parágrafo)
- B) “O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França.”. (2º parágrafo)
- C) “Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos.”. (3º parágrafo)
- D) “Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar.”. (5º parágrafo)
- E) “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



COALA, Fábio. Plantinhas 4. In: *Mentirinhas*. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/2NhEZTK>>. Acesso em: 15 jan. 2021. (P10103717\_SUP)

22) (P10103717) Esse texto é engraçado porque a personagem

- A) decidiu visitar uma loja de plantas mesmo estando de folga do trabalho.
- B) encontrou com uma paciente em uma loja de plantas.
- C) ganhou uma planta pequena de uma paciente.
- D) mentiu que ganhou uma planta mesmo tendo comprado várias plantas.
- E) precisou comprar terra em uma loja de plantas.

**Leia o texto abaixo.**

No verão saímos da praia muito depois das outras crianças e dos outros pais. A areia, no alto junto à estrada, queima os pés, e toda vez a corrida final cheia de gritos é a alegria que encerra a manhã.

Chegando à calçada sacodem-se as roupas, as toalhas, bate-se com força os pés no chão, em pequeno cerimonial do qual participa toda a família. Eu visto uma roupa leve, macia de muitas lavagens, abotoada na frente, clara. [...] Sinto a pele áspera de sal. A água escorre fresca dos meus cabelos [...], o vestido se cola sobre as costas e os ombros, segunda epiderme grossa e enrugada.

O calor parece nascer do chão. No sol a pino, quase não temos sombra.

O hotel não é muito longe; vamos a pé pela avenida que beira a praia [...]. O calor caminha conosco [...]

No fundo da avenida, a praia é dos pescadores. Os barcos alinhados sobre a areia, as velas recolhidas, as redes abertas ao sol para secar, dormem, parados, à espera de que a tarde traga o terral e possam fazer-se ao mar. Não se vê ninguém; nós somos os últimos.

Atravessamos a pracinha ensombrada de pinheiros. Respirando fundo [...], mergulhamos no ar subitamente leve, já aliviados do calor, já chegando.

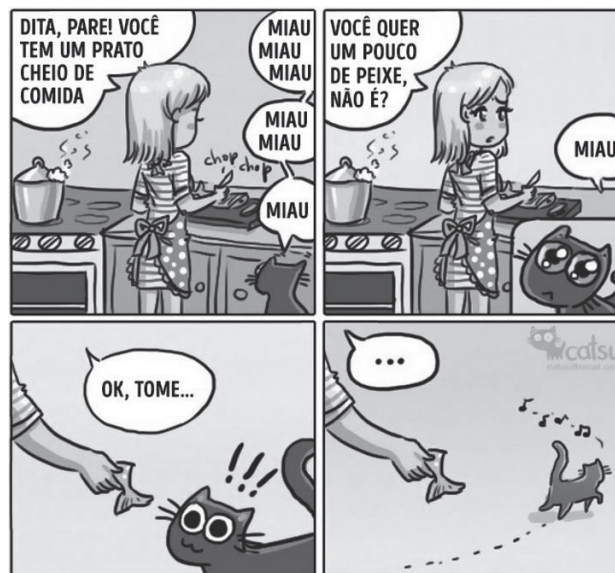
No hotel almoça-se do lado de fora [...]. A fome, contida durante tantas horas, não é mais premente, mas funda, misturada ao cansaço, confuso torpor.

Há o cheiro de flores no calor, de peixe frito, de tantas pessoas vindas da praia. No ruído de pratos, talheres, vozes [...], meu corpo, mole de tanto sol, vai ficando vago, perde seus contornos, e eu continuo, ali, o longo boiar da manhã, com o mar nos meus ouvidos, num desejo de mar para o dia seguinte.

COLASANTI, Marina. *Eu sozinha*. São Paulo: Global, 2018. Fragmento. (P11161417\_SUP)

23) (P11161417) O desfecho dessa narrativa acontece quando a narradora

- A) avista os barcos dos pescadores.
- B) chega ao hotel.
- C) deseja voltar à praia no dia seguinte.
- D) sai da praia.
- E) sente o cheiro de peixe fresco.

**Leia o texto abaixo.**

TOKRANOVA, Darja. *Catsu The Cat*. Disponível em: <https://www.memesdavidia.com.br/wp-content/uploads/2021/06/7-70.jpg>.

Acesso em: 18 nov. 2021. (P10185617\_SUP)

24) (P10185617) Entende-se desse texto que

- A) a menina estava cozinhando uma refeição para Dita.
- B) a menina não sabia se Dita gostava de peixe.
- C) Dita comeu toda a comida que estava em seu prato.
- D) Dita desistiu de comer o peixe.
- E) Dita não gostou do cheiro do peixe.

**Leia o texto abaixo.**

**Para comer depois**

Na minha cidade, nos domingos de tarde,  
as pessoas se põem na sombra com faca e laranjas.  
Tomam a fresca e riem do rapaz de bicicleta,  
a campainha desatada, o aro enfeitado de laranjas:  
Daqui a muito progresso tecno-ilógico,  
quando for impossível detectar o domingo  
pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas,  
em meu país de memória e sentimento,  
basta fechar os olhos:  
é domingo, é domingo, é domingo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record: 1986. (P11161717\_SUP)

25) (P11161717) Entende-se desse texto que o eu lírico

- A) costuma andar de bicicleta em sua cidade.
- B) faz uma crítica ao progresso.
- C) gosta de viver em centros urbanos.
- D) tem saudades da infância.
- E) viaja aos domingos para cidade natal.

**Leia o texto abaixo.**

**Planejando a viagem para Rota das Emoções (Ceará, Piauí e Maranhão)**

A Rota das Emoções inclui o Ceará, Piauí e Maranhão em um só roteiro, e minha missão é ajudá-los a planejar essa viagem inesquecível!

Para quem não conhece, a rota faz a travessia do litoral desses 3 estados aproveitando as paisagens naturais diversas que estão por todo o trajeto. Os focos principais da Rota das Emoções são: o Parque Nacional de Jericoacoara, o Delta do Parnaíba e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Nesse post, vou explicar como chegar, onde ficar, o que fazer, onde comer, entre outros detalhes sobre essa viagem inesquecível! [...]

RAMALHO, Stephanie. Planejando a viagem para Rota das Emoções (Ceará, Piauí e Maranhão). In: *Aprendiz de Viajante*. 2018.

Disponível em: <<https://www.aprendizdeviajante.com/planejando-a-viagem-para-rota-das-emocoes-ceara-piaui-e-maranhao/>>.

Acesso em: 28 jan. 2019. Fragmento. (P10039917\_SUP)

26) (P10040717) No título desse texto, os parênteses foram usados para

- A) adicionar uma tradução.
- B) apontar uma sigla.
- C) incluir dados estatísticos.
- D) inserir uma explicação.
- E) introduzir opiniões.

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1003



2265P1003

LÍNGUA PORTUGUESA  
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Noturno

- Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia o texto abaixo.

### A lagartixa

Todas as noites tenho um ou dois encontros com uma pequena amiga – uma lagartixinha que não é maior do que meu dedo mindinho, da ponta do focinho à ponta do rabo. E muito, muito mais fina. De um cinza muito claro, quase branco, um pouco mais escuro no alto das costas, e os dois olhos pretos, pelo menos olhando de longe, parecem ter o tamanho de uma cabeça de alfinete. A cabeça é desproporcional em relação ao corpo. Parece ser quase um quarto do seu comprimento.

Sempre que a vejo ela está no início do corredor que dá para os quartos da minha casa. Próxima ao tapete que ali fica, mas nunca a vi sobre esse tapete. Está sempre no piso de pedra. Talvez porque prefira a superfície fria, talvez porque se embaraçaria nas tramas do tapete.

Quando nos encontramos a primeira vez – acho que posso falar assim, porque se a encontrei ela também me encontrou – ela estava no meio do caminho, mas logo correu e se refugiou junto ao rodapé. Colada no ângulo formado pelo encontro do piso com a parede, estava voltada à minha direção, com sua cabeça abaixando e levantando, no movimento típico desses animaizinhos. Fiquei imaginado como minha imagem se formava nas suas retinas (lagartixas têm retina?) Ela é tão pequena e, de certa forma, estava a uma boa distância dos meus olhos, que era difícil para mim enxergá-la direito. Da mesma forma, com sinais trocados, eu sou tão grande em relação a ela que, provavelmente, ela não me vê por inteiro. Talvez como um bicho gigantesco e ameaçador, mas que ela só vê por partes.

Não mato esses bichinhos quando os encontro dentro de casa. Penso que ajudam, predando insetos e aranhas. De toda forma, não me incomodam. Por pouco, no entanto, não piso nessa nova companheira de moradia. A agilidade dela a salvou no primeiro encontro. Do segundo em diante, estou atento e tenho evitado o acidente. [...]

Acabei desenvolvendo o hábito de desejar-lhe boa-noite quando vou me deitar. Aproximo-me dela, que já não foge mais, e, em pensamento, [...] desejo-lhe que tenha uma boa-noite. Que sua caçada seja farta e ela possa comer insetos à vontade. Sei que ela me entende. Ela deve captar meus pensamentos, pois faz que sim com a cabeça. Estou certo, de minha parte, que “ouço” seus votos de bom sono, bom descanso. [...]

Quando acontece de me levantar de madrugada para ir ao banheiro, meu primeiro pensamento é para o serzinho rastejante. [...] E lá está ela, no mesmo espaço. Cumprimentamo-nos silenciosamente, apenas com acenos de cabeça. Até já tenho lhe dirigido um sorriso, ainda tímido. E tenho certeza que a vi sorrir também, ou algo parecido.

Estou em meu escritório, neste instante, terminando este texto para ir deitar-me. Olho para o corredor e ela está lá. Sei que está me esperando para o boa-noite recíproco.

LOURENÇO, J. *A lagartixa*. Recanto das Letras, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/VVThwcbwxhRjMsn>. Acesso em: 7 jan. 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209860\_SUP)

01) (P00209860) O fato que deu origem a essa história foi

- A) a convivência do narrador com a lagartixa no corredor da casa.
- B) a dificuldade do narrador em enxergar a lagartixa à distância.
- C) a permanência da lagartixa próxima ao tapete do corredor.
- D) o encontro do narrador com a lagartixa no corredor de casa.
- E) o hábito do narrador de desejar boa-noite à lagartixa.

**Leia novamente o texto “A lagartixa” para responder às questões abaixo.**

02) (P00209861) Entende-se desse texto que o narrador

- A) escreveu um texto para denunciar a invasão de insetos.
- B) necessita de refazer os exames de vista.
- C) precisa contratar o serviço de dedetização de insetos.
- D) retirou o tapete devido à presença da lagartixa na casa.
- E) tem um vínculo afetivo com a lagartixa.

03) (P00209863) No terceiro parágrafo desse texto, os travessões foram usados para

- A) citar a fala de um especialista.
- B) destacar um exemplo.
- C) explicar o significado de uma palavra.
- D) inserir um comentário.
- E) mostrar a tradução de uma expressão.

04) (P00209862) Nesse texto, o trecho “... provavelmente, ela não me vê por inteiro. Talvez como um bicho gigantesco e ameaçador...” (3º parágrafo) expressa

- A) certeza.
- B) desejo.
- C) hipótese.
- D) obrigação.
- E) permissão.

05) (P00213627) Em qual trecho desse texto foi utilizado o recurso da ironia?

- A) “De um cinza muito claro, quase branco, um pouco mais escuro no alto das costas,...”. (1º parágrafo)
- B) “Sempre que a vejo ela está no início do corredor que dá para os quartos da minha casa.”. (2º parágrafo)
- C) “Não mato esses bichinhos quando os encontro dentro de casa. Penso que ajudam, predando insetos e aranhas.”. (4º parágrafo)
- D) “Até já tenho lhe dirigido um sorriso, ainda tímido. E tenho certeza que a vi sorrir também, ou algo parecido.”. (6º parágrafo)
- E) “Estou em meu escritório, neste instante, terminando este texto para ir deitar-me.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Um defeito de cor

#### Capítulo dois

Enquanto os remos do barco venciam lentamente a correnteza em volta da Ilha dos Frades, eu não sabia para onde olhar. Sentia vontade de permanecer na ilha, mas, ao mesmo tempo, queria seguir em direção àquela cidade que tão magicamente começava a se mostrar. Do barco já era possível vê-la quase inteira, fazendo uma suave curva para abraçar o mar, como um colar de contas<sup>1</sup> em volta do pescoço. Contas que brilhavam à luz do sol, contas verdes da vegetação que descia pelas encostas, contas brancas das grandes casas construídas em cima do morro, contas coloridas das construções que se espalhavam ao pé das encostas e quase se misturavam com o verde e o azul do colo do mar.

Quando o barco ancorou, muitas pessoas se aproximaram falando a língua do Brasil, que, para mim, continuava parecendo mais música do que qualquer outra língua que eu já tinha ouvido. Alguns brancos acompanhavam um ou outro desembarque, mas a grande maioria era de pretos como nós, com tons de pele e aparências tão diferentes uns dos outros que eu imaginava ver uma África inteira em um só lugar, e tinham os rostos tão alegres que até pareciam nos dar boas-vindas.

[...] Havia um grande movimento, não apenas de barcos carregando pessoas, mas principalmente de cargas, caixas e mais caixas, baús e tonéis com mercadorias como frutas, peixes, tecidos e muitas outras coisas que eu não conhecia. [...]

O que mais me impressionou foram as mulheres vendedoras de peixe fresco ou frito, quitutes e refrescos. Eu nunca tinha visto roupas tão bonitas. Dava para perceber que a maioria delas era da África por causa das marcas que tinham no rosto, mas estas eram as únicas evidências, pois se vestiam de um modo tão lindo, tão diferente, que eu nunca teria sido capaz de imaginar. Os cabelos estavam cobertos por turbantes grandes, feitos com tecidos brancos rendados, lisos ou enfeitados com búzios, conchas e contas de todos os tamanhos e de todas as cores. [...]

Elas também tinham panos jogados sobre um dos ombros, que, mais tarde, eu soube que no Brasil são chamados de pano da costa, da costa da África. O pescoço e os braços eram enfeitados com colares e pulseiras dos mais coloridos, ou então dourados, que atraíam a luz do sol e ficavam ainda mais reluzentes. Algumas mulheres tinham os pés calçados, à moda dos brancos, com sapatos abertos e presos por tiras que subiam pelas pernas em interessantes trançados. Fiquei tão fascinada por elas que só queria saber onde conseguir roupa igual e, tentando guardar na memória cada detalhe, nem prestei muita atenção ao trajeto que fizemos.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>colar de contas: acessório feito por pequenas peças perfuradas passas por um fio.

GOÑCALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209855\_SUP)

06) (P00209855) Nesse texto, o narrador

- A) conta a história vivida por outras pessoas.
- B) descreve os sentimentos de outros personagens.
- C) é uma testemunha dos fatos ocorridos com terceiros.
- D) expõe uma narrativa ouvida anteriormente.
- E) narra os acontecimentos sob o ponto de vista pessoal.

07) (P00209856) No primeiro parágrafo desse texto, o trecho “em volta da Ilha dos Frades” indica

- A) causa.
- B) dúvida.
- C) lugar.
- D) modo.
- E) tempo.

08) (P00209857) No primeiro parágrafo desse texto, a palavra “venciam” significa

- A) completar.
- B) conquistar.
- C) eliminar.
- D) receber.
- E) ultrapassar.

Leia o texto abaixo.

**Integridade**

Ser negra  
Na integridade  
Calma e morna dos dias

Ser negra  
De carapinhas<sup>1</sup>,  
De dorso brilhante  
De pés soltos nos caminhos

Ser negra  
De negras mãos [...]  
De negra alma.

Ser negra  
Nos traços,  
Nos passos,  
Na sensibilidade negra.

Ser negra  
Do verso e reverso,  
De choro e riso,  
De verdades e mentiras,  
Como todos os seres que habitam a terra.

Negra  
Puro afro sangue negro  
Saindo aos jorros,  
Por todos os poros.

**\*Vocabulário:**  
<sup>1</sup>carapinhas: cabelos crespos.

GUIMARÃES, Geni. Disponível em: <https://meulink.fit/SaHQvooUbabOcscs>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209858\_SUP)

09) (P00209859) Na quarta estrofe desse texto, as vírgulas foram utilizadas para

- A) apontar uma informação contraditória.
- B) introduzir um assunto diferente.
- C) marcar o ritmo das declarações.
- D) organizar elementos em uma sequência.
- E) sugerir a indecisão sobre o discurso.

10) (P00209858) Infere-se desse texto que o eu lírico

- A) apresenta tradições de sua família.
- B) descreve o local onde mora.
- C) discute questões sobre o planeta.
- D) narra um episódio da infância.
- E) valoriza a identidade negra.

Leia o texto abaixo.

### Estudo aponta 10 mil registros de antigas comunidades indígenas na Amazônia

Um estudo liderado por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) descobriu mais de 10 mil registros de comunidades indígenas antigas na Amazônia. A pesquisa foi publicada na revista científica Science.

Com uma combinação de tecnologia para monitoramento remoto com dados arqueológicos e modelagem estatística avançada, os pesquisadores apontaram locais onde as estruturas podem ser encontradas. Chamadas de “obras de terra”, essas estruturas antecedem a chegada dos europeus ao continente.

“A pesquisa traz inúmeras evidências da ocupação ancestral da floresta amazônica por povos originários, de suas formas de vida e da relação estabelecida por eles com a floresta. A proteção de seus territórios, línguas, culturas e heranças deve ser compreendida como milenar, como são, e não ligada a uma data, que é tão recente”, disse Luiz Aragão, um dos pesquisadores envolvidos no estudo. [...]

Segundo Luiz, o avanço científico e tecnológico promovido pela pesquisa é imenso e envolve várias áreas de conhecimento.

“Na própria arqueologia, por meio de novas descobertas; nas ciências ambientais, demonstrando o nível de interferência humana na região, o que pode ter implicações para seu funcionalmente atual e como modelamos o futuro”, explicou o chefe da Divisão de Observação da Terra e Geoinformática do Inpe.

Antes, as obras eram encontradas por meio de imagens do Google Earth, mas as dificuldades eram grandes devido à extensão da floresta.

Agora, com os novos lugares mapeados, será possível descobrir novos sítios arqueológicos com dimensões monumentais e preservados.

GUERRAS, Vitor. Estudo aponta 10 mil registros de antigas comunidades indígenas na Amazônia. *Só Notícia Boa*, 7 out. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/aHyNsEVFtVIUDLs>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00209865\_SUP)

- 11) (P00209865) Nesse texto, qual é o trecho que apresenta uma ideia secundária sobre o tema abordado?
- A) “Um estudo liderado por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) descobriu mais de 10 mil registros de comunidades indígenas antigas na Amazônia.”. (1º parágrafo)
- B) “Com uma combinação de tecnologia para monitoramento remoto com dados arqueológicos e modelagem estatística avançada, os pesquisadores apontaram locais onde as estruturas podem ser encontradas.”. (2º parágrafo)
- C) “A pesquisa traz inúmeras evidências da ocupação ancestral da floresta amazônica por povos originários, de suas formas de vida e da relação estabelecida por eles com a floresta.”. (3º parágrafo)
- D) “Na própria arqueologia, por meio de novas descobertas; nas ciências ambientais, demonstrando o nível de interferência humana na região, o que pode ter implicações para seu funcionalmente atual e como modelamos o futuro’,...”. (5º parágrafo)
- E) “Antes, as obras eram encontradas por meio de imagens do Google Earth, mas as dificuldades eram grandes devido à extensão da floresta.”. (6º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



OCoala.com. Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/-MSB9II6c6X8/UmCeDve4\\_7I/AAAAAAAAAFU4/koySy67THTs/s1600/mosca+na+tv.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-MSB9II6c6X8/UmCeDve4_7I/AAAAAAAAAFU4/koySy67THTs/s1600/mosca+na+tv.jpg)>. Acesso em 16 ago. 2022. (P100639H6\_SUP)

12) (P100639H6) Entende-se desse texto que

- A) a mosca faz parte de um programa de TV.
- B) a tela da TV foi danificada pela mosca.
- C) o personagem deseja comprar uma TV de tamanho maior.
- D) o personagem fica incomodado com a mosca na tela da TV.
- E) o personagem tem uma TV super-realista.

Leia o texto abaixo.

**Poesia na sala de aula**

Na infância aprendi  
Poesia recitar  
Fui crescendo e entendi  
Que ela podia me ensinar  
Sobre identidade, cultura e outros saberes  
Ouvindo a professora declamar

Na poesia percebi  
Pela beleza das rimas  
A presença da geografia  
Da história, biologia  
Português e outras mais

Compreendi que cada povo  
Tem particularidades no seu existir  
Na forma de tratar o outro  
A poesia me fez refletir  
Eu não uso mais “índio”  
E na escola aprendi  
Que são povos originários  
Indígenas, filhos daqui  
Desse Brasil Pindorama  
Minha terra, pachamama

Aprendi que os povos vivem em território  
Que é ilusório  
Sentir superioridade  
E podemos aprender uns com os outros  
Vivendo na aldeia ou na cidade [...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Poesia na sala de aula*. Recanto das Letras, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/kfHResluZxHjEJC>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00209866\_SUP)

13) (P00209866) Na terceira estrofe desse texto, as aspas foram usadas para

- A) apontar que a palavra foi usada com sentido incomum.
- B) demonstrar uma crítica com relação ao uso da palavra.
- C) destacar que a palavra tem origem em outro idioma.
- D) revelar o desconhecimento do significado da palavra.
- E) sugerir que a palavra é uma criação recente da língua.

14) (P00209867) Nesse texto, o termo “presença” (2ª estrofe) tem o significado de

- A) aparência.
- B) essência.
- C) forma.
- D) originalidade.
- E) participação.

Leia o texto abaixo.

### O homem rouco

[...] Ela sempre foi embrulhada e confusa; a mim próprio muitas vezes parecia monótona e enjoada, que dirá aos outros. Mas era, afinal de contas, a voz de uma pessoa [...], ao homem parado na esquina, [...] e ao garçom, “por favor, mais um pedaço de gelo”. Dizia certamente outras coisas e numa delas me perdi. Fiquei vários dias afônico e, hoje, me comunico e lamento com uma voz de túnel, roufenha, intermitente e infame.

Ora, naturalmente que me trato. Deram-me várias pastilhas horríveis e um especialista me receitou uma injeção e uma inalação que cheguei a fazer uma vez e me aborreceu [...]. Uma leitora me receitou pelo telefone chá de pitangueira, laranja da terra e eucalipto, tudo isso agravado por um dente de alho bem moído.

Não farei essas coisas. Vejo-me à noite, no recolhimento do lar, tomando esse chá [...] e me sinto velho e triste de cortar o coração.

Alguém me disse que se trata de rouquidão nervosa, o que me deixa desconfiado de mim mesmo. [...]

Afinal posso aguentar isso, sou um rapaz direito, bem-comportado, talvez até bom partido para uma senhorita da classe média que não faça questão da beleza física, mas sim da moral, modéstia à parte.

O remédio é falar menos e escrever mais [...] Mas, francamente, página de jornal não é lugar para a gente falar essas coisas.

Eu vos direi, senhora, apenas, que a voz é feia e roufenha, mas o sentimento é límpido, é cristalino, puro – e vosso.

BRAGA, Rubem. *O homem rouco*. Conto Brasileiro, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/VDTMSotSdhcAvCt>. Acesso em: 4 abr. 2024. Adaptado: Reforma ortográfica. Fragmento. (P00058280\_SUP)

15) (P00058280) O fato que deu origem a essa história foi o narrador

- A) escrever nas páginas do jornal.
- B) ficar vários dias sem voz.
- C) ir ao especialista.
- D) receber conselhos da leitora.
- E) tomar várias pastilhas.

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho "... sem **reparar** nossas diferenças." (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho "... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...", a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

### Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos

Falar com os gatos usando a “voz de bebê”, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet. Um estudo recente aponta que os animais podem usar desse recurso para identificar quando o dono está falando com ele – e não com outro humano. [...].

O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França. O resultado foi publicado na *Animal Cognition*, na última terça-feira (25).

A ideia era entender um pouco mais sobre a relação individual entre humanos e gatos. Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos. As reações dos pequenos felinos foram observadas ao ouvir cada som. Qualquer movimentação foi devidamente anotada, como a agitação nas orelhas, caudas e pupilas dilatadas.

Os resultados mostram que a voz do dono fez grande diferença na hora de capturar a atenção dos gatos: 10 entre 16 deles exibiram um comportamento de alerta – como se reconhecessem aquele som. Em comparação, a voz da pessoa estranha dizendo o nome do pet não refletiu o mesmo efeito em grande parte deles.

“Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar. O fato é que eles reagem especificamente ao seu dono, e não apenas a qualquer um que se dirige a eles”, disse de Mouzon. [...]

As descobertas do estudo trazem uma nova dimensão na relação homem-gato. Então, nada de ficar com vergonha de falar com seu pet usando aquela vozinha especial.

Esse tipo de comunicação pode gerar um vínculo ainda maior com o animal, segundo a pesquisadora. “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem. Eles percebem que estamos dando atenção a eles”, completa Mouzon.

MANNARA, Barbara. Estudo aponta que falar com ‘voz de bebê’ funciona (e muito) com gatos. In: *UOL*. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/10/26/gato-interagir-voz-crianca-dono.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2023. Fragmento. (P122189H6\_SUP)

21) (P122189H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “Falar com os gatos usando a ‘voz de bebê’, aquele tom mais agudo e cantado, pode chamar mais a atenção do pet.”. (1º parágrafo)
- B) “O estudo foi realizado com 16 gatos e liderado por Charlotte de Mouzon e seus colegas da Universidade de Paris Nanterre, na França.”. (2º parágrafo)
- C) “Os especialistas utilizaram áudios pré-gravados, registrando algumas frases ditas pelo dono e repetidas por estranhos.”. (3º parágrafo)
- D) “Durante muito tempo pensou-se que os gatos são criaturas muito independentes, apenas interessadas em humanos para comer e se abrigar.”. (5º parágrafo)
- E) “Também falo com meus [dois] gatos como se fossem crianças – e eles respondem.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



COALA, Fábio. Plantinhas 4. In: *Mentirinhas*. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/2NhEZTK>>. Acesso em: 15 jan. 2021. (P10103717\_SUP)

22) (P10103717) Esse texto é engraçado porque a personagem

- A) decidiu visitar uma loja de plantas mesmo estando de folga do trabalho.
- B) encontrou com uma paciente em uma loja de plantas.
- C) ganhou uma planta pequena de uma paciente.
- D) mentiu que ganhou uma planta mesmo tendo comprado várias plantas.
- E) precisou comprar terra em uma loja de plantas.

**Leia o texto abaixo.**

No verão saímos da praia muito depois das outras crianças e dos outros pais. A areia, no alto junto à estrada, queima os pés, e toda vez a corrida final cheia de gritos é a alegria que encerra a manhã.

Chegando à calçada sacodem-se as roupas, as toalhas, bate-se com força os pés no chão, em pequeno cerimonial do qual participa toda a família. Eu visto uma roupa leve, macia de muitas lavagens, abotoada na frente, clara. [...] Sinto a pele áspera de sal. A água escorre fresca dos meus cabelos [...], o vestido se cola sobre as costas e os ombros, segunda epiderme grossa e enrugada.

O calor parece nascer do chão. No sol a pino, quase não temos sombra.

O hotel não é muito longe; vamos a pé pela avenida que beira a praia [...]. O calor caminha conosco [...]

No fundo da avenida, a praia é dos pescadores. Os barcos alinhados sobre a areia, as velas recolhidas, as redes abertas ao sol para secar, dormem, parados, à espera de que a tarde traga o terral e possam fazer-se ao mar. Não se vê ninguém; nós somos os últimos.

Atravessamos a pracinha ensombrada de pinheiros. Respirando fundo [...], mergulhamos no ar subitamente leve, já aliviados do calor, já chegando.

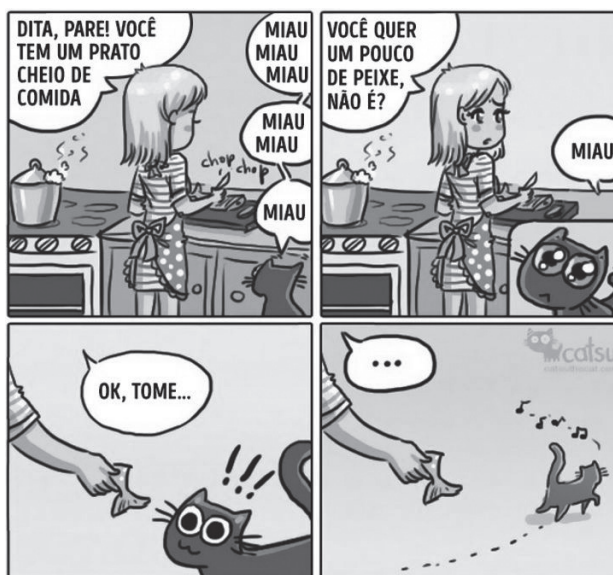
No hotel almoça-se do lado de fora [...]. A fome, contida durante tantas horas, não é mais premente, mas funda, misturada ao cansaço, confuso torpor.

Há o cheiro de flores no calor, de peixe frito, de tantas pessoas vindas da praia. No ruído de pratos, talheres, vozes [...], meu corpo, mole de tanto sol, vai ficando vago, perde seus contornos, e eu continuo, ali, o longo boiar da manhã, com o mar nos meus ouvidos, num desejo de mar para o dia seguinte.

COLASANTI, Marina. *Eu sozinha*. São Paulo: Global, 2018. Fragmento. (P11161417\_SUP)

23) (P11161417) O desfecho dessa narrativa acontece quando a narradora

- A) avista os barcos dos pescadores.
- B) chega ao hotel.
- C) deseja voltar à praia no dia seguinte.
- D) sai da praia.
- E) sente o cheiro de peixe fresco.

**Leia o texto abaixo.**

TOKRANOVA, Darja. *Catsu The Cat*. Disponível em: <https://www.memesdavida.com.br/wp-content/uploads/2021/06/7-70.jpg>.

Acesso em: 18 nov. 2021. (P10185617\_SUP)

24) (P10185617) Entende-se desse texto que

- A) a menina estava cozinhando uma refeição para Dita.
- B) a menina não sabia se Dita gostava de peixe.
- C) Dita comeu toda a comida que estava em seu prato.
- D) Dita desistiu de comer o peixe.
- E) Dita não gostou do cheiro do peixe.

**Leia o texto abaixo.**

**Para comer depois**

Na minha cidade, nos domingos de tarde,  
as pessoas se põem na sombra com faca e laranjas.  
Tomam a fresca e riem do rapaz de bicicleta,  
a campainha desatada, o aro enfeitado de laranjas:  
Daqui a muito progresso tecno-ilógico,  
quando for impossível detectar o domingo  
pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas,  
em meu país de memória e sentimento,  
basta fechar os olhos:  
é domingo, é domingo, é domingo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record: 1986. (P11161717\_SUP)

25) (P11161717) Entende-se desse texto que o eu lírico

- A) costuma andar de bicicleta em sua cidade.
- B) faz uma crítica ao progresso.
- C) gosta de viver em centros urbanos.
- D) tem saudades da infância.
- E) viaja aos domingos para cidade natal.

**Leia o texto abaixo.**

**Planejando a viagem para Rota das Emoções (Ceará, Piauí e Maranhão)**

A Rota das Emoções inclui o Ceará, Piauí e Maranhão em um só roteiro, e minha missão é ajudá-los a planejar essa viagem inesquecível!

Para quem não conhece, a rota faz a travessia do litoral desses 3 estados aproveitando as paisagens naturais diversas que estão por todo o trajeto. Os focos principais da Rota das Emoções são: o Parque Nacional de Jericoacoara, o Delta do Parnaíba e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Nesse post, vou explicar como chegar, onde ficar, o que fazer, onde comer, entre outros detalhes sobre essa viagem inesquecível! [...]

RAMALHO, Stephanie. Planejando a viagem para Rota das Emoções (Ceará, Piauí e Maranhão). In: *Aprendiz de Viajante*. 2018.

Disponível em: <<https://www.aprendizdeviajante.com/planejando-a-viagem-para-rota-das-emocoes-ceara-piaui-e-maranhao/>>.

Acesso em: 28 jan. 2019. Fragmento. (P10039917\_SUP)

26) (P10040717) No título desse texto, os parênteses foram usados para

- A) adicionar uma tradução.
- B) apontar uma sigla.
- C) incluir dados estatísticos.
- D) inserir uma explicação.
- E) introduzir opiniões.

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1101



2265P1101

LÍNGUA PORTUGUESA  
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Manhã parcial / Integral 7h - manhã / Integral 9h30

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia os textos abaixo.

Texto 1
<p><b>Museu da Arte de Comer</b></p> <p>A Galeria Homero Massena, localizada na Cidade Alta, em Vitória, recebe a partir do dia 15 de maio, às 17h, a exposição “Museu da Arte de Comer” (MAC). Com visitação gratuita e classificação livre, a mostra segue aberta ao público até o dia 11 de julho de 2026. Resultado da parceria entre o Clã Arte Studio e o projeto de cozinha experimental Macunaíma, a exposição reúne registros, receitas, vídeos, sons e experiências criadas durante a degustação sensorial “Comer é Arte”, realizada entre 2022 e 2024 em Vitória (ES) e São Paulo (SP). Misturando gastronomia e diferentes linguagens artísticas, o MAC convida o público a pensar o ato de comer para além da alimentação, explorando as relações entre sabor, memória, emoção, cultura e percepção. A proposta parte da ideia de que o sabor não depende apenas do paladar, mas também dos sons, imagens, estímulos e sensações presentes no momento da refeição. Durante as sessões de “Comer é Arte”, o público participava de encontros ao redor de uma mesa, degustando pratos inspirados na culinária brasileira preparados com ingredientes vegetais da agricultura orgânica de micro e pequenos produtores locais. Enquanto a comida era servida, experiências com música, literatura, videoarte e performance aconteciam simultaneamente, ampliando a experiência sensorial dos participantes. [...]</p> <p style="text-align: right;">GÓES, Murilo. Museu da Arte de Comer. <i>Mapa Cultural ES</i>. Disponível em: <a href="https://meulink.fit/zaUipmeRNAdJjWC">https://meulink.fit/zaUipmeRNAdJjWC</a>. Acesso em: 8 maio 2026. Fragmento.</p>
Texto 2
<p><b>Primeiros Passos de maio propõe “Um mergulho no azul”</b></p> <p>A edição de maio do programa MON Primeiros Passos, do Museu Oscar Niemeyer, convida os bebês de 1 a 2 anos (12 a 24 meses) a participarem de uma experiência artística e multissensorial. Inspirada pela obra do artista Emanuel Araújo, a atividade “Um mergulho no azul” navega pelas tonalidades da cor azul percorrendo espaços como o túnel do Museu e o Espaço de Oficinas. Durante o encontro, dinâmicas coloridas irão promover a percepção sensorial dos bebês.</p> <p><b>Programação</b></p> <p>A atividade começa com o acolhimento no Espaço de Oficinas. Na sequência, o grupo realiza uma atividade de interação com a obra “Sem Título (Estrutura Azul)”, do escultor Emanuel Araújo, seguida de uma dinâmica de percepção sensorial no Túnel do MON. Para encerrar, a proposta é uma oficina coletiva de colagem com água no vidro. [...]</p> <p style="text-align: right;">PRIMEIROS Passos de maio propõe “Um mergulho no azul”. MON, 2026. Disponível em: <a href="https://meulink.fit/ZmpTLdYVubEGeCa">https://meulink.fit/ZmpTLdYVubEGeCa</a>. Acesso em: 8 maio 2026. Fragmento.</p>

(P00210890\_SUP)

01) (P00210890) Uma informação comum aos Textos 1 e 2 é

- A) a abordagem de experiências sensoriais.
- B) a proposta de uma oficina para bebês.
- C) a reflexão sobre a maneira de comer.
- D) o estímulo às experiências com música.
- E) o incentivo à agricultura orgânica.

02) (P00210891) O objetivo do Texto 1 é

- A) apresentar uma crítica.
- B) dar uma instrução.
- C) divulgar um evento.
- D) ensinar um procedimento.
- E) narrar uma história.

Leia novamente o texto “Museu da Arte de Comer” para responder à questão abaixo.

03) (P00210892) No Texto 1, no trecho “... a mostra segue aberta ao público...”, a palavra em destaque significa

- A) acompanhar.
- B) alcançar.
- C) andar.
- D) progredir.
- E) permanecer.

Leia o texto abaixo.

### Primeira onda de frio do ano provoca chuva e queda de temperatura no ES [...]

A primeira onda de frio de 2026 mudou o tempo no Espírito Santo. Após o calor registrado nas últimas semana, a previsão é de chuva e queda nas temperaturas em todas as regiões do estado entre segunda-feira (11) e quarta-feira (13), segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

O avanço da massa de ar polar acontece após a frente fria provocar geada no Rio Grande do Sul durante o fim de semana. Apesar da intensidade no Sul do país, o ar frio deve chegar enfraquecido ao Espírito Santo.

De acordo com o meteorologista do Incaper, Hugo Ramos, a formação de um ciclone durante o processo de avanço da frente fria causou transtornos no norte da Argentina, no sul do Uruguai e nos estados da Região Sul antes de seguir em direção ao oceano.

“Hoje, já no começo da madrugada, a frente fria avançou em direção ao Espírito Santo, o que contribuiu para o aumento de nuvens, mudança da direção dos ventos e trouxe um ar um pouco mais frio, causando a mudança nas condições do tempo”, explicou o meteorologista.

PRIMEIRA onda de frio do ano provoca chuva e queda de temperatura no ES [...]. G1, 11 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/FtvvnafHOAKVoJT>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00210893\_SUP)

04) (P00210893) Qual é o assunto desse texto?

- A) A chegada de uma onda de frio no Espírito Santo.
- B) A explicação de um meteorologista capixaba.
- C) A formação de um ciclone no Sul do Brasil.
- D) O efeito de uma frente fria no Rio Grande do Sul.
- E) O período de calor que antecede a frente fria.

Leia o texto abaixo.



WATTERSON, Bill. *Estadão*, 12 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/eRLIzKZpvPFYTD>. Acesso em: 13 maio 2026. (P00210889\_SUP)

05) (P00210889) O humor desse texto está no fato de

- A) o menino desejar encontrar animais na trilha.
- B) o menino permanecer ao lado do tigre em silêncio.
- C) o menino ter amizade com um tigre.
- D) o tigre acompanhar o menino em uma trilha.
- E) o tigre sentir medo de um animal da mesma espécie.

Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### Mais de 90% das preocupações não se convertem em realidade, sugere estudo

Em um momento de preocupação, dificilmente pensamos: “e se der tudo certo?”. Pois este deveria ser o principal pensamento, visto que em 91,4% dos casos as preocupações simplesmente não se tornam realidade.

O achado foi dos pesquisadores da Pennsylvania State University, nos Estados Unidos. Ao longo de 10 dias, 29 participantes do estudo anotaram todas as preocupações que tiveram e, no mês seguinte, revisaram a lista para verificar o que, de fato, havia se concretizado.

Cada pessoa anotou entre três e quatro preocupações por dia, em média. Os pesquisadores se focaram em analisar apenas aquelas que eram verificáveis a curto prazo, como: “acho que não vou passar na prova amanhã” e não em preocupações de longo prazo, como: “tenho medo de desenvolver câncer em algum momento da vida”.

Nos resultados, a surpresa: 91,4% das preocupações foram à toa. Nos 9% dos casos em que a preocupação se materializou, o resultado foi melhor que o esperado em 1/3 das vezes. Para 25% dos participantes, nenhuma preocupação se tornou verdade. [...]

Saber que a grande maioria das preocupações não passará de um medo pode ajudar algumas pessoas, segundo a médica psiquiatra Ana Paula Carvalho, mas não será uma “solução” para todo mundo.

MILLÉO, Amanda. Mais de 90% das preocupações não se convertem em realidade, sugere estudo. *Sempre Família*, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/YroOqIAHLTcalag>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento.

### Texto 2

#### As preocupações, queiramos ou não, fazem parte do nosso dia a dia.

Nos preocupamos com o passado e com o futuro; com a saúde, o trabalho e a família; com coisas que afetam a nós mesmos e aos demais.

Em demasia<sup>1</sup>, porém, elas prejudicam o descanso e a saúde mental, alerta o psicólogo Ad Kerkhof, da Universidade Virje de Amsterdã, na Holanda, que investiga o fenômeno há mais de 30 anos.

“As pessoas geralmente pensam que, ao se preocupar com o futuro, vão conseguir encontrar soluções para os problemas”, afirma o especialista [...].

“Preocupar-se é algo normal. Mas se você tem os mesmos pensamentos todos os dias e já não consegue controlá-los, então claramente está passando do limite”, diz.

O especialista lista [...] técnicas simples que ajudam a acabar com a preocupação – ou pelo menos a aprender a lidar melhor com ela:

Lide com suas preocupações como se elas fossem um trabalho, e não como parte de seus momentos de ócio<sup>2</sup> ou descanso. Desse modo, ao pensar nelas, tente encontrar uma solução para cada uma. [...]

Muitas das preocupações invadem a nossa mente à noite e, com isso, tiram o nosso sono.

Se esse é o seu caso, o especialista aconselha dedicar dez minutos para pensar em recordações positivas para cada cinco minutos gastos com preocupações – e isso imediatamente na sequência.

#### \*Vocabulário:

<sup>1</sup>Em demasia: em excesso, muito ou além do necessário.

<sup>2</sup>ócio: tempo livre, repouso ou ausência de trabalho.

[...] TÉCNICAS para lidar melhor com suas preocupações. *BBC News Brasil*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/KAfQJPTmDNPdsIV>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento.

(P00210901\_SUP)

06) (P00210901) Com relação ao estado de preocupação, os Textos 1 e 2 apresentam posicionamentos

- A) complementares.
- B) confusos.
- C) contraditórios.
- D) indiferentes.
- E) pessimistas.

07) (P00210902) Qual é a informação principal do Texto 1?

- A) A maioria das preocupações das pessoas não se tornam realidade.
- B) As pessoas podem não encontrar uma solução para todas preocupações.
- C) O resultado da pesquisa ajuda a compreender as preocupações das pessoas.
- D) Os participantes do estudo registraram entre três e quatro preocupações por dia.
- E) Os pesquisadores analisaram anotações dos participantes ao longo do estudo.

Leia o texto abaixo.



COALA, Fábio. *Mentirinhas* #2261. Mentirinhas, 2026. Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-2261/>. Acesso em: 10 abr. 2026. (P00204881\_SUP)

08) (P00204881) Infere-se desse texto que a raposa

- A) atua em uma profissão arriscada.
- B) é autora de um livro de poemas.
- C) expressa o cansaço de modo intenso.
- D) foi desafiada pelo outro personagem.
- E) pratica esportes de alto rendimento.

Leia o texto abaixo.

### **A música originária contemporânea**

#### *Como começou a influência de gêneros populares na música indígena brasileira*

O que já foi um território com inúmeros povos nativos distintos compartilhando de algumas semelhanças culturais, hoje é um país repleto de culturas e influências de diversos povos do mundo. Alguns desses povos estrangeiros invadiram o território hoje denominado brasileiro, [...] outros povos migraram pra cá e tudo resultou na miscelânea multicultural que se conhece hoje como cultura brasileira. [...]

Para alguns povos, a música foi um presente [...]. Para outros, a música é tida como originária do mundo dos sonhos, onde vivem os animais míticos e os ancestrais. [...]

Assim como a música em outros lugares do mundo, a música indígena brasileira é viva e está em constante mutação e renovação. Inclusive incorporando material não índio e ainda mantendo seus valores e formas essenciais preservadas. Essa incorporação permite a inserção no meio popular, ajudando na propagação de ideias e pautas indígenas.

O cantor e instrumentista de origem Pankararu Gean Ramos é talvez o mais famoso fora do meio indígena, já tendo ganhado prêmios internacionais e fazendo MPB falando sobre o povo Pankararu. A rapper Katu Mirim (Katú), de origem Boe Bororo e criada em São Paulo, fala sobre resistência e também é conhecida por seu ativismo. Por outro lado, a mineira filha de chilenos Mapuche e erradicada em São Paulo, Brisa Flow, tem seu repertório variado e aborda também temas abordados por rappers em geral. [...]

A cena contemporânea de artistas indígenas é forte e tende a crescer em todos os gêneros. Com a arte feita por descendentes e povos originários se apropriando de elementos seculares, ocidentais e outrora opressores, faz se tornar possível uma ascensão da música indígena no meio popular. Um movimento de cultura híbrida, mas que dessa vez seja escolha do nativo se misturar e não uma violência.

MAGDIEL. A música originária contemporânea. *É difícil escrever com a nadadeira*, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/xklDgECzCOcOZeT>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210894\_SUP)

09) (P00210894) Esse texto tem como finalidade

- A) apresentar uma pesquisa.
- B) divulgar um evento.
- C) orientar um procedimento.
- D) relatar uma experiência.
- E) transmitir uma informação.

10) (P00210895) Qual é o assunto desse texto?

- A) A caracterização da música indígena brasileira atual.
- B) A temática abordada nas músicas contemporâneas.
- C) A união de elementos formadores dos povos indígenas.
- D) As formas de representação da música popular.
- E) As mensagens transmitidas por meio das músicas.

Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### A grande herança da ‘Pequena África’

*Historiadora e diretora-geral do Arquivo Nacional analisa como a região entre a área portuária e o centro do Rio de Janeiro guarda locais de memória, resistência e disputa [...]*

#### O que é a “Pequena África” no Rio de Janeiro e como surgiu essa expressão?

**MONICA LIMA:** A “Pequena África” é uma região localizada entre a área portuária e a área central da cidade do Rio de Janeiro. O nome nasceu de uma expressão formulada pelo músico e artista plástico multitalentoso Heitor dos Prazeres (1898-1966), que se refere a essa região como uma África em miniatura. Ali havia muita circulação de africanos [...] e seus descendentes diretos, mas sobretudo de uma cultura de matriz africana. Essa expressão ficou marcada nos anos 1980, quando alguns acontecimentos sinalizaram a africanidade desse lugar de presença e permanência da cultura negra. Um deles foi o tombamento da Pedra do Sal, que se tornou patrimônio estadual ligado à herança negra. Outro marco foi a criação do Centro Cultural José Bonifácio, onde funcionava uma antiga escola, a Escola José Bonifácio. Ambos os logradouros se situam na região portuária, dentro desse território da “Pequena África”. Houve também a colocação da estátua de Zumbi dos Palmares no centro da Avenida Presidente Vargas, em frente ao local onde havia sido a antiga Praça Onze. Ali moraram pessoas importantes da cultura negra carioca, como Tia Ciata (1854-1924). Era lugar também dos festejos de carnaval e dos desfiles antes da construção do Sambódromo e da Passarela do Samba. Esses marcos assinalam a existência dessa “Pequena África” que posteriormente seria mobilizada em diferentes textos, discursos e políticas públicas. Mas seu mapeamento é complexo. Como a história é viva, a “Pequena África” é também um conceito em permanente redefinição.

MARTINS, Elisa. A grande herança da ‘Pequena África’. *Ciência Hoje*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/qHJYtKTvaclJhPi>. Acesso em: 11 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

### Texto 2

#### Cultura negra: a essência do samba carioca

O samba carioca surgiu efetivamente na década de 1920. Nasceu na Praça Onze [...]. A casa de Tia Ciata, [...] era o ponto de encontro dos artistas da comunidade que tocavam ritmos da mãe África e onde foi composto o primeiro samba gravado, em 1916: *Pelo Telefone*, de Donga e Mauro de Almeida, como relata o livro *A História do Carnaval Carioca*, de Eneida de Moraes.

No início, os cordões tinham grupos de mascarados e uma orquestra de percussão, depois, surgiram porta-estandarte e mestre-sala. A primeira escola de samba, Deixa Falar, foi criada em 1928, no Estácio, bairro boêmio. E o primeiro desfile oficial de escolas de samba, na própria Praça Onze, foi em 1933.

“A cultura negra é a mãe da nossa cultura rítmica. O tempo rítmico par, dois por quatro do surdo, um instrumento fundamental da nossa bateria na escola de samba, faz parte do toque [...] da África”, argumenta o radialista Adelzon Alves, especialista em samba.

Na época, os desfiles não eram bem-vistos pela elite e mídia. “[...] Os sambistas tiveram que provar que samba era cultura”, conta o compositor, radialista e pesquisador da cultura negra Rubem Confete, autor do enredo vencedor do carnaval de 1973, *Uma Certa Negra Fulô*, da escola paulista Camisa Verde e Branco.

VILLELA, Flávia. Cultura negra: a essência do samba carioca. *Agência Brasil*, 2014. Disponível em: <https://meulink.fit/cNTtanuYmdTYcdi>. Acesso em: 11 maio 2026. Fragmento.

(P00210896\_SUP)

11) (P00210896) Na comparação entre os Textos 1 e 2, uma informação comum é

- A) a citação do primeiro desfile oficial de escolas de samba.
- B) a importância da região portuária para a cidade do Rio de Janeiro.
- C) a indicação da Praça Onze como local o desenvolvimento do samba.
- D) a menção ao local em que foi composto o primeiro samba gravado.
- E) a referência à Pedra do Sal como patrimônio da herança negra.

12) (P00210897) No Texto 1, no trecho “... patrimônio estadual **ligado** à herança negra.”, a palavra em destaque significa

- A) agrupado.
- B) aproximado.
- C) concentrado.
- D) interessado.
- E) vinculado.

**Leia o texto abaixo.**



LEITE, Willian. *Viva Intensamente* #656. Willtirando, 29 mar. 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/TGwIxUHXRIorFla>. Acesso em: 10 abr. 2026. (P00205074\_SUP)

13) (P00205074) Entende-se desse texto que o cachorro

- A) acredita que o jornal traz informações já conhecidas.
- B) busca variar o tipo de leitura diária.
- C) pensa que textos literários despertam bons sentimentos.
- D) tenta entender o processo criativo dos poetas.
- E) usa a leitura para ajudar o sono.

Leia o texto abaixo.

### Domingos com minha mãe

“Jujuba, desce pra arrumar o cabelo!”, chamava minha mãe, todos os domingos pela manhã, enquanto ela e minhas tias abriam as janelas da casa ao som de Djavan ou Jorge Ben. Ambos eram a trilha oficial dos domingos, com pouquíssimas exceções, que passavam por Originais do Samba, Di Melo e Fundo de Quintal – até que passou a existir o Racionais MCs. Mas essa é outra história. Antes da organização da casa, vinha a música.

Na cozinha, o falatório nunca cessava, atravessando a manhã da casa sempre cheia em que cresci. Da pequena sala, minha avó acompanhava o movimento sentada na poltrona, lendo o jornal que meu tio-avô buscava junto com os pães quentes, quando o dia mal tinha começado.

A vida se distribuía naquele quintal compartilhado: na casa da frente, moravam meu tio-avô, minha tia-avó e o primo da minha mãe, também meu primo, porque conosco as distinções nunca se fixavam muito. Nos fundos, nós, ocupando a casa que ele permitiu que minha avó construísse quando nasci, depois que ela decidiu sair do Centro, onde morava antes, porque, como repetia, “Centro não é lugar de criar criança”, que precisava de quintal, espaço para correr, rua para brincar e, sobretudo, proximidade. Viver também era isto: estar perto o suficiente para que ninguém precisasse atravessar o dia sozinho.

Pouco depois, eu era puxada para o meio da sala, entre minhas tias, rindo, acompanhando o ritmo. A música sempre alta, anunciando o domingo em família. Em todas as casas da rua, a rotina parecia se repetir e ressoar pelo bairro de Jardim São Luís, periferia da Zona Sul de São Paulo ou, como chamamos por aqui, “zona show”. [...]

BORGES, Juliana. Domingos com minha mãe. *Quatro cinco um*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/KxuPUQLGyVGbOIX>. Acesso em: 11 maio 2026. Fragmento. (P00210900\_SUP)

14) (P00210900) O assunto desse texto é

- A) a influência dos vizinhos na criação dos filhos.
- B) a preferência musical de uma região do país.
- C) a transmissão de valores por meio das letras musicais.
- D) as diferenças entre os tipos de moradias das cidades.
- E) as memórias de momentos vividos em família.

Leia o texto abaixo.

**Você já experimentou carrapito? Conheça doce artesanal centenário feito no ES**

Feito com cana-de-açúcar, mamão verde e gengibre, o carrapito é uma receita centenária que resiste ao tempo no interior de Alfredo Chaves, na Região Serrana do Espírito Santo.

Produzido de forma artesanal pela família Bravim, o doce desperta memórias afetivas e mantém viva uma tradição que já dura mais de um século.

“Às vezes, tem pessoas assim: ‘Nossa, eu comi o seu doce, eu lembrei do meu avô, lembrei do meu bisavô’. Antigamente, todo mundo fazia carrapito, mas foi se perdendo. Toda casa tinha alguém que fazia”, conta a produtora rural Rosana Javarini Bravim. [...]

A produção acontece uma vez por semana, na propriedade que fica em Vila Nova do Ribeirão. A receita atravessou gerações da família de Adevaldo Valentin Bravim, mas só em 2018 passou a ser produzida de forma estruturada, após adequações exigidas pela Vigilância Sanitária. [...]

A produção começa ainda no dia anterior, com a colheita dos ingredientes. “Colhe na segunda para já começar cedo na terça, senão não dá conta fazer tudo num dia só”, explicou Adevaldo.

O preparo é longo. O caldo de cana fica cerca de três horas fervendo antes de receber o mamão ralado e prensado. Depois, é preciso mexer a mistura por mais quatro horas no fogo até atingir o ponto ideal.

AFONSO, André. Você já experimentou carrapito? Conheça doce artesanal centenário feito no ES. G1, 9 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/YWadyHHTTrLqJHBq>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00210904\_SUP)

15) (P00210904) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “... o carrapito é uma receita centenária que resiste ao tempo no interior de Alfredo Chaves,...”. (1º parágrafo)
- B) “A produção acontece uma vez por semana, na propriedade que fica em Vila Nova do Ribeirão.”. (4º parágrafo)
- C) “A produção começa ainda no dia anterior, com a colheita dos ingredientes.”. (5º parágrafo)
- D) “O caldo de cana fica cerca de três horas fervendo antes de receber o mamão ralado e prensado.”. (6º parágrafo)
- E) “... é preciso mexer a mistura por mais quatro horas no fogo até atingir o ponto ideal.”. (6º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho "... sem **reparar** nossas diferenças." (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho "... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...", a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<b><i>Bothrops insularis</i> [...]</b>
<p><b>Nome Científico</b> <i>Bothrops insularis</i></p> <p><b>Nome Comum</b> jararaca-ilhoa [...]</p> <p><b>Alimentação</b> A dieta de adultos é baseada em aves migratórias, que são capturadas tanto no chão quanto nas árvores; os jovens alimentam-se de anfíbios, lagartos e centopeias [...].</p> <p><b>Endemismo</b> <i>Bothrops insularis</i> é endêmica do Brasil, da Ilha da Queimada Grande, próxima à costa dos municípios de Itanhaém e Peruíbe, no litoral sul do estado de São Paulo.</p> <p><b>População</b> Estimativas recentes (Martins <i>et al.</i> 2008) indicam que há em torno de 2.000-2.500 indivíduos em cerca de 30 ha de floresta da ilha, o que representa uma densidade de aproximadamente 60 a 80 serpentes por hectare. Segundo este mesmo estudo, essa espécie é mais abundante nas regiões mais elevadas ao norte da ilha. [...]</p> <p style="text-align: right;"><small><i>Bothrops insularis</i>. In: Ficha de Espécies do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3DIU5hn">https://bit.ly/3DIU5hn</a>&gt;. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.</small></p>
Texto 2
<p><b>Jararaca-ilhoa: entenda como o isolamento criou uma nova espécie 100% brasileira</b></p> <p>A jararaca-ilhoa (<i>Bothrops insularis</i>) é uma moradora muito especial da Ilha da Queimada Grande, conhecida como “Ilha das Cobras”, no litoral sul de São Paulo. Por ser encontrada exclusivamente na ilha, possui características diferentes das suas irmãs jararacas continentais.</p> <p>A primeira transformação é ligada ao ambiente, isolada em um pequeno espaço coberto pela mata atlântica, a espécie desenvolveu hábitos alimentares adaptados ao local e caça principalmente nas árvores [...]. Apesar de arborícolas, elas também são encontradas no chão da mata, em diferentes períodos do ano. [...]</p> <p style="text-align: right;"><small>Instituto Butantan. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3U7Xnw9">https://bit.ly/3U7Xnw9</a>&gt;. Acesso em: 19 out. 2022. Fragmento.</small></p>

(P110921H6\_SUP)

- 21) (P110921H6) Esses textos têm em comum o fato de
- apontarem que a Ilha da Queimada é coberta pela Mata Atlântica.
  - apresentarem o nome popular da Ilha da Queimada.
  - citarem o número de jararacas-ilhoa que existe na Ilha da Queimada.
  - compararem a jararaca-ilhoa a outras jararacas continentais.
  - informarem que as jararacas-ilhoa podem caçar em árvores.

Leia o texto abaixo.

**Cientistas analisam cérebro de cães e concluem que eles também são ‘pessoas’**

*Pesquisadores obtiveram imagens de atividade cerebral de animais acordados que mostram boas similaridades entre os caninos e nós*

Um grupo de cientistas treinou cães para serem submetidos ao exame de ressonância magnética com a intenção de gerar material científico sobre como o cérebro desses animais funciona. Após dois anos de estudos, um dos pesquisadores, Gregory Burns, defende: os cachorros são ‘gente’, como nós. As informações foram divulgadas pelo jornal *The New York Times*. [...]

Gregory começou por treinar a sua mascote, a cadelinha Callie. Foram meses de ensinamentos para que ela se acostumasse a uma máquina de ressonância magnética de mentira, depois uma de verdade. Após alguns meses, conseguiram realizar o exame e obtiveram os primeiros mapas de atividade cerebral.

Os pesquisadores procuraram tratar os animais como se fossem pacientes humanos: não lhes obrigavam a realizar os exames e eles poderiam abandonar a pesquisa quando quisessem. [...]

Não, ainda não podemos dizer como os cães pensam. No entanto, os resultados acerca de uma área específica do cérebro já podem dar algumas pistas. O núcleo caudado, presente tanto nos humanos quanto nos caninos, está relacionado nos humanos ao prazer causado por coisas que gostamos: comida, música e até mesmo beleza.

Com os cães, os cientistas concluíram que essa área do cérebro apresenta atividade parecida: ela reagia a sinais que indicavam comida, ao cheiro de pessoas conhecidas e até mesmo ao retorno do dono após um período ausente.

“A habilidade para sentir emoções positivas como, por exemplo, amor e apego afetivo, colocaria os cães no mesmo nível de sentimentos comparado ao de uma criança”, escreveu Gregory ao jornal *The New York Times*. Ele acredita que os estudos servirão para mudar o modo como a sociedade trata os cães.

“Cachorros e, provavelmente, muitos outros animais parecem ter emoções assim como nós. Isso significa que devemos rever o tratamento de animais de estimação enquanto propriedade”, defende.

ESTADÃO. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/cientistas-analisam-cerebro-de-cachorros-na-ressonancia-magneticacaes-sao-pessoas-tambem/>>. Acesso em: 19 maio 2023. (P122357H6\_SUP)

22) (P122357H6) O trecho que apresenta a ideia principal desse texto é:

- A) “Após dois anos de estudos, um dos pesquisadores, Gregory Burns, defende: os cachorros são ‘gente’, como nós.”. (1º parágrafo)
- B) “As informações foram divulgadas pelo jornal *The New York Times*.”. (1º parágrafo)
- C) “Gregory começou por treinar a sua mascote, a cadelinha Callie.”. (2º parágrafo)
- D) “Não, ainda não podemos dizer como os cães pensam.”. (4º parágrafo)
- E) “Ele acredita que os estudos servirão para mudar o modo como a sociedade trata os cães.”. (6º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



WILLIAN. *Mapa Pirata*. Humor com Ciência. Disponível em: <https://meulink.fit/RyBUXDyggghXNRtO>. Acesso em: 19 dez. 2024. (P111012H6\_SUP)

23) (P111013H6) Entende-se desse texto que

- A) o macaco está com preguiça de cavar o buraco onde está o tesouro.
- B) o macaco pegou o mapa do tesouro que estava em uma caixa de cereal.
- C) o macaco quer comer o cereal que levou para a caça ao tesouro.
- D) o pássaro gosta de resolver problemas matemáticos.
- E) o pássaro tem experiência em fazer caças ao tesouro.

Leia o texto abaixo.

### Toneladas de diamantes podem estar no interior da Terra

Cientistas usaram ondas sonoras para estimar a composição do manto superior da Terra e encontraram evidências de que cerca de um quatrilhão de toneladas de diamantes podem estar enterrados em algum lugar a mais de 160 quilômetros de profundidade sob nossos pés. [...]

Os sismógrafos<sup>1</sup> registram as ondas de todos os movimentos dentro da Terra, como terremotos. São ondas mecânicas que se movem em determinadas velocidades dependendo do material por onde passam.

Com base nos dados, os pesquisadores tentaram reconstruir como é o interior da Terra – e foi aí que se depararam com algo interessante.

Eles encontraram certas áreas em que as ondas sísmicas tendem a acelerar sem explicação. Essas regiões são chamadas de “raízes cratônicas” e são as seções mais antigas e imóveis das placas tectônicas continentais. Às vezes, elas são vistas como montanhas de cabeça para baixo que se estendem por até 320 quilômetros.

Para explicar os dados sísmicos, a equipe começou a brincar com a possível composição dessas raízes. Eles chegaram à conclusão de que, se essas estruturas contêm entre 1% e 2% de diamante, a velocidade das ondas sísmicas faz sentido.

Isso pode não parecer muito em termos da quantidade total de material na crosta e no manto, mas é mil vezes mais diamantes do que o esperado. “Isso mostra que o diamante talvez não seja esse mineral exótico, mas na escala [geológica] das coisas, é relativamente comum”, disse Ulrich Faul, autor sênior do MIT, em comunicado de 2018. [...]

Os diamantes são formados sob condições de temperatura e pressão extremamente altas encontradas abaixo da crosta terrestre. A razão pela qual eles são raros é que eles só chegam perto da superfície em erupções específicas que esculpem tubos geológicos feitos de uma rocha, chamada quimberlito. Uma grande concentração deles bem abaixo da crosta, portanto, não é hipótese muito bizarra.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>sismógrafos: aparelho que detecta os movimentos do solo.

MOZELLI, Rodrigo. Toneladas de diamantes podem estar no interior da Terra. In: *Olhar Digital*. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3WmlHfr>>. Acesso em: 19 maio 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P122351H6\_SUP)

24) (P122354H6) O assunto desse texto é

- A) a equipe que realizou a pesquisa de dados sísmicos.
- B) as condições de temperatura para formação de diamantes.
- C) as ondas sonoras para compor o manto superior da Terra.
- D) o aparelho que analisa os movimentos do solo.
- E) os diamantes que podem estar no interior da Terra.

25) (P122351H6) O objetivo desse texto é

- A) dar uma informação.
- B) defender uma opinião.
- C) divulgar um evento.
- D) ensinar um procedimento.
- E) vender um produto.

26) (P122352H6) No último parágrafo desse texto, no trecho “... portanto, não é hipótese muito **bizarra**.” (7º parágrafo), a palavra em destaque significa

- A) estranha.
- B) gentil.
- C) nobre.
- D) refinada.
- E) valente.

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1102



2265P1102

LÍNGUA PORTUGUESA  
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Tarde parcial / Integral 7h - tarde

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



**Leia os textos abaixo.****Texto 1**

Devoradores de Estrelas prova mais uma vez que Ryan Gosling é um protagonista capaz de sustentar uma superprodução praticamente sozinho. [...] o ator mergulha em um papel que exige a capacidade de transitar entre o drama, humor e vulnerabilidade, e ele faz isso muito bem.

Aqui, ele interpreta Ryland Grace, um professor que acorda sozinho em uma nave a anos-luz da Terra, sem qualquer memória ou dica de como foi parar ali. Aos poucos, as lembranças retornam e ele relembra que foi recrutado por uma organização mundial para integrar o chamado Projeto Hail Mary, uma missão enviada para descobrir por que o Sol está morrendo. A partir daí, o personagem precisa usar seus conhecimentos científicos para evitar a extinção da humanidade ainda que sua jornada, que se torna tragicamente solitária, tome rumos inesperados. [...]

Ao equilibrar ciência, humor e emoção, Devoradores de Estrelas se destaca como uma ficção científica acessível e envolvente. Não é mais um filme científico sobre salvar o planeta, mas uma história que encontra sua força na construção de uma amizade profundamente humana.

ERNESTO, Paulo. Devoradores de Estrelas. *AdoroCinema*. Disponível em: <https://meulink.fit/HELcbVVulrBfygV>. Acesso em: 12 maio 2026. Fragmento.

**Texto 2**

Há filmes que trataram o pensamento científico com seriedade, sem medo de assustar os telespectadores. Um bom exemplo é “O enigma de Andrômeda” [...]. O filme centra-se no trabalho meticuloso de cientistas diante de um organismo [...]. Cada procedimento de laboratório era mostrado com rigor quase documental; os equipamentos em cena eram reais. O filme confiava na inteligência do público [...].

A situação é comum a “Devoradores de estrelas”, de Phil Lord e Christopher Miller (2026), filme atualmente em cartaz e também baseado num livro.

O romance de Andy Weir, publicado em 2021, [...] pertence a essa linhagem. O livro é construído como um quebra-cabeças científico e inicia com o tradicional “problema do quarto fechado”: o protagonista acorda sem saber onde está [...].

A impressão é de que a narrativa evita, o quanto possível, falar de ciência. [...]

Um bom exemplo é o desproporcional tempo gasto em tela com os personagens brincando em uma loja de materiais de construção, muito superior ao da realização de um experimento científico propriamente dito. O professor de ciências que, no livro era movido por curiosidade genuína e raciocínio rigoroso, transforma-se num sujeito atrapalhado e infantilizado.

SABBATINI, Marcelo. Devoradores de estrelas: quando a ciência é menor que a ficção. *Brasil de Fato*, 10 abr. 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/nIWGYGiqHcWaaig>. Acesso em: 12 maio 2026. Fragmento.

(P00210905\_SUP)

01) (P00210905) Em relação à abordagem da ciência no filme *Devoradores de estrelas*, os autores desses textos apresentam opiniões

- A) complementares.
- B) idênticas.
- C) imparciais.
- D) opostas.
- E) semelhantes.

02) (P00214230) Qual é o objetivo comunicativo do Texto 2?

- A) Apresentar uma crítica.
- B) Descrever um processo.
- C) Divulgar um evento.
- D) Orientar uma técnica.
- E) Relatar um acontecimento.

Leia o texto abaixo.



GAULD, Tom. *Piauí*. Disponível em: <https://meulink.fit/qDGnNMhbZsHGeRB>. Acesso em: 7 maio 2026. (P00210906\_SUP)

03) (P00210906) A ironia desse texto está no fato de

- A) a atendente esquecer uma caixa de livros no chão.
- B) a atendente deixar o cliente sem resposta.
- C) a atendente espalhar livros pelas bancadas.
- D) o cliente pedir a indicação de um livro famoso.
- E) o cliente solicitar um livro sem a intenção de ler.

04) (P00210907) Nesse texto, a palavra “carregar” significa

- A) aguentar.
- B) encher.
- C) intensificar.
- D) levar.
- E) suportar.

Leia o texto abaixo.

### Fala Falar Falares

Já parou para pensar que o simples ato de falar é um superpoder da espécie humana? Para pronunciar uma única palavra, acionamos todo o corpo – o cérebro, os pulmões, as cordas vocais, a boca. Quando o som que corta o ar encontra outra pessoa, essa operação se completa na forma de uma conversa, de música ou de protesto. Fala Falar Falares aborda a fantástica capacidade de se manipular o som a partir do corpo, sob uma perspectiva mais do que especial: a do português falado no Brasil e de sua variedade. A exposição tem curadoria<sup>1</sup> da cenógrafa e cineasta Daniela Thomas e do escritor e linguista Caetano W. Galindo. [...]

“Fala Falar Falares é um mosaico de vozes e sotaques que celebram a diversidade do Brasil. No Museu da Língua Portuguesa, acreditamos que a língua é um espaço de encontro e de inclusão, onde todas as formas de falar têm seu lugar e sua importância”, afirma a diretora técnica da instituição, Roberta Saraiva.

A exposição tem o objetivo de fazer o público pensar no quanto é especial a capacidade de falar – e, com a fala, criar música, cultura e se expressar de maneiras tão diferentes dentro da mesma língua. Daniela Thomas explica que a ideia do percurso é provocar uma autoconsciência inédita para o público.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>curadoria: função do curador, pessoa responsável pelas obras de arte de um museu.

FALA Falar Falares. Museu da Língua Portuguesa, 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/SRnoSlaZwvNytKQ>.

Acesso em: 13 jun. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00145351\_SUP)

05) (P00145353) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “Já parou para pensar que o simples ato de falar é um superpoder da espécie humana?”. (1º parágrafo)
- B) “Para pronunciar uma única palavra, acionamos todo o corpo...”. (1º parágrafo)
- C) “Quando o som que corta o ar encontra outra pessoa, essa operação se completa na forma de uma conversa,...”. (1º parágrafo)
- D) “No Museu da Língua Portuguesa, acreditamos que a língua é um espaço de encontro e de inclusão,...”. (2º parágrafo)
- E) “A exposição tem o objetivo de fazer o público pensar no quanto é especial a capacidade de falar...”. (3º parágrafo)

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<p style="text-align: center;"><b>Museu da Arte de Comer</b></p> <p>A Galeria Homero Massena, localizada na Cidade Alta, em Vitória, recebe a partir do dia 15 de maio, às 17h, a exposição “Museu da Arte de Comer” (MAC). Com visitação gratuita e classificação livre, a mostra segue aberta ao público até o dia 11 de julho de 2026. Resultado da parceria entre o Clã Arte Studio e o projeto de cozinha experimental Macunaíma, a exposição reúne registros, receitas, vídeos, sons e experiências criadas durante a degustação sensorial “Comer é Arte”, realizada entre 2022 e 2024 em Vitória (ES) e São Paulo (SP). Misturando gastronomia e diferentes linguagens artísticas, o MAC convida o público a pensar o ato de comer para além da alimentação, explorando as relações entre sabor, memória, emoção, cultura e percepção. A proposta parte da ideia de que o sabor não depende apenas do paladar, mas também dos sons, imagens, estímulos e sensações presentes no momento da refeição. Durante as sessões de “Comer é Arte”, o público participava de encontros ao redor de uma mesa, degustando pratos inspirados na culinária brasileira preparados com ingredientes vegetais da agricultura orgânica de micro e pequenos produtores locais. Enquanto a comida era servida, experiências com música, literatura, videoarte e performance aconteciam simultaneamente, ampliando a experiência sensorial dos participantes. [...]</p> <p style="text-align: right;">GÓES, Murilo. Museu da Arte de Comer. <i>Mapa Cultural ES</i>. Disponível em: <a href="https://meulink.fit/zaUipmeRNAdJjWC">https://meulink.fit/zaUipmeRNAdJjWC</a>. Acesso em: 8 maio 2026. Fragmento.</p>
Texto 2
<p style="text-align: center;"><b>Primeiros Passos de maio propõe “Um mergulho no azul”</b></p> <p>A edição de maio do programa MON Primeiros Passos, do Museu Oscar Niemeyer, convida os bebês de 1 a 2 anos (12 a 24 meses) a participarem de uma experiência artística e multissensorial. Inspirada pela obra do artista Emanuel Araújo, a atividade “Um mergulho no azul” navega pelas tonalidades da cor azul percorrendo espaços como o túnel do Museu e o Espaço de Oficinas. Durante o encontro, dinâmicas coloridas irão promover a percepção sensorial dos bebês.</p> <p><b>Programação</b></p> <p>A atividade começa com o acolhimento no Espaço de Oficinas. Na sequência, o grupo realiza uma atividade de interação com a obra “Sem Título (Estrutura Azul)”, do escultor Emanuel Araújo, seguida de uma dinâmica de percepção sensorial no Túnel do MON. Para encerrar, a proposta é uma oficina coletiva de colagem com água no vidro. [...]</p> <p style="text-align: right;">PRIMEIROS Passos de maio propõe “Um mergulho no azul”. MON, 2026. Disponível em: <a href="https://meulink.fit/ZmpTLdYVubEGeCa">https://meulink.fit/ZmpTLdYVubEGeCa</a>. Acesso em: 8 maio 2026. Fragmento.</p>

(P00210890\_SUP)

06) (P00210890) Uma informação comum aos Textos 1 e 2 é

- A) a abordagem de experiências sensoriais.
- B) a proposta de uma oficina para bebês.
- C) a reflexão sobre a maneira de comer.
- D) o estímulo às experiências com música.
- E) o incentivo à agricultura orgânica.

07) (P00210891) O objetivo do Texto 1 é

- A) apresentar uma crítica.
- B) dar uma instrução.
- C) divulgar um evento.
- D) ensinar um procedimento.
- E) narrar uma história.

Leia novamente o texto “Museu da Arte de Comer” para responder à questão abaixo.

08) (P00210892) No Texto 1, no trecho “... a mostra **segue** aberta ao público...”, a palavra em destaque significa

- A) acompanhar.
- B) alcançar.
- C) andar.
- D) progredir.
- E) permanecer.

Leia o texto abaixo.

### Primeira onda de frio do ano provoca chuva e queda de temperatura no ES [...]

A primeira onda de frio de 2026 mudou o tempo no Espírito Santo. Após o calor registrado nas últimas semana, a previsão é de chuva e queda nas temperaturas em todas as regiões do estado entre segunda-feira (11) e quarta-feira (13), segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

O avanço da massa de ar polar acontece após a frente fria provocar geada no Rio Grande do Sul durante o fim de semana. Apesar da intensidade no Sul do país, o ar frio deve chegar enfraquecido ao Espírito Santo.

De acordo com o meteorologista do Incaper, Hugo Ramos, a formação de um ciclone durante o processo de avanço da frente fria causou transtornos no norte da Argentina, no sul do Uruguai e nos estados da Região Sul antes de seguir em direção ao oceano.

“Hoje, já no começo da madrugada, a frente fria avançou em direção ao Espírito Santo, o que contribuiu para o aumento de nuvens, mudança da direção dos ventos e trouxe um ar um pouco mais frio, causando a mudança nas condições do tempo”, explicou o meteorologista.

PRIMEIRA onda de frio do ano provoca chuva e queda de temperatura no ES [...]. G1, 11 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/FtvvnafHOAKVoJT>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00210893\_SUP)

09) (P00210893) Qual é o assunto desse texto?

- A) A chegada de uma onda de frio no Espírito Santo.
- B) A explicação de um meteorologista capixaba.
- C) A formação de um ciclone no Sul do Brasil.
- D) O efeito de uma frente fria no Rio Grande do Sul.
- E) O período de calor que antecede a frente fria.

Leia o texto abaixo.



WATTERSON, Bill. *Estadão*, 12 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/eRLIzKZpvPFYTD>. Acesso em: 13 maio 2026. (P00210889\_SUP)

10) (P00210889) O humor desse texto está no fato de

- A) o menino desejar encontrar animais na trilha.
- B) o menino permanecer ao lado do tigre em silêncio.
- C) o menino ter amizade com um tigre.
- D) o tigre acompanhar o menino em uma trilha.
- E) o tigre sentir medo de um animal da mesma espécie.

Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### Mais de 90% das preocupações não se convertem em realidade, sugere estudo

Em um momento de preocupação, dificilmente pensamos: “e se der tudo certo?”. Pois este deveria ser o principal pensamento, visto que em 91,4% dos casos as preocupações simplesmente não se tornam realidade.

O achado foi dos pesquisadores da Pennsylvania State University, nos Estados Unidos. Ao longo de 10 dias, 29 participantes do estudo anotaram todas as preocupações que tiveram e, no mês seguinte, revisaram a lista para verificar o que, de fato, havia se concretizado.

Cada pessoa anotou entre três e quatro preocupações por dia, em média. Os pesquisadores se focaram em analisar apenas aquelas que eram verificáveis a curto prazo, como: “acho que não vou passar na prova amanhã” e não em preocupações de longo prazo, como: “tenho medo de desenvolver câncer em algum momento da vida”.

Nos resultados, a surpresa: 91,4% das preocupações foram à toa. Nos 9% dos casos em que a preocupação se materializou, o resultado foi melhor que o esperado em 1/3 das vezes. Para 25% dos participantes, nenhuma preocupação se tornou verdade. [...]

Saber que a grande maioria das preocupações não passará de um medo pode ajudar algumas pessoas, segundo a médica psiquiatra Ana Paula Carvalho, mas não será uma “solução” para todo mundo.

MILLÉO, Amanda. Mais de 90% das preocupações não se convertem em realidade, sugere estudo. *Sempre Família*, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/YroOqIAHLTcalag>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento.

### Texto 2

#### As preocupações, queiramos ou não, fazem parte do nosso dia a dia.

Nos preocupamos com o passado e com o futuro; com a saúde, o trabalho e a família; com coisas que afetam a nós mesmos e aos demais.

Em demasia<sup>1</sup>, porém, elas prejudicam o descanso e a saúde mental, alerta o psicólogo Ad Kerkhof, da Universidade Virje de Amsterdã, na Holanda, que investiga o fenômeno há mais de 30 anos.

“As pessoas geralmente pensam que, ao se preocupar com o futuro, vão conseguir encontrar soluções para os problemas”, afirma o especialista [...].

“Preocupar-se é algo normal. Mas se você tem os mesmos pensamentos todos os dias e já não consegue controlá-los, então claramente está passando do limite”, diz.

O especialista lista [...] técnicas simples que ajudam a acabar com a preocupação – ou pelo menos a aprender a lidar melhor com ela:

Lide com suas preocupações como se elas fossem um trabalho, e não como parte de seus momentos de ócio<sup>2</sup> ou descanso. Desse modo, ao pensar nelas, tente encontrar uma solução para cada uma. [...]

Muitas das preocupações invadem a nossa mente à noite e, com isso, tiram o nosso sono.

Se esse é o seu caso, o especialista aconselha dedicar dez minutos para pensar em recordações positivas para cada cinco minutos gastos com preocupações – e isso imediatamente na sequência.

#### \*Vocabulário:

<sup>1</sup>Em demasia: em excesso, muito ou além do necessário.

<sup>2</sup>ócio: tempo livre, repouso ou ausência de trabalho.

[...] TÉCNICAS para lidar melhor com suas preocupações. *BBC News Brasil*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/KAfQJPTmDNPdsIV>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento.

(P00210901\_SUP)

11) (P00210901) Com relação ao estado de preocupação, os Textos 1 e 2 apresentam posicionamentos

- A) complementares.
- B) confusos.
- C) contraditórios.
- D) indiferentes.
- E) pessimistas.

12) (P00210902) Qual é a informação principal do Texto 1?

- A) A maioria das preocupações das pessoas não se tornam realidade.
- B) As pessoas podem não encontrar uma solução para todas preocupações.
- C) O resultado da pesquisa ajuda a compreender as preocupações das pessoas.
- D) Os participantes do estudo registraram entre três e quatro preocupações por dia.
- E) Os pesquisadores analisaram anotações dos participantes ao longo do estudo.

Leia o texto abaixo.



COALA, Fábio. *Mentirinhas* #2261. Mentirinhas, 2026. Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-2261/>. Acesso em: 10 abr. 2026. (P00204881\_SUP)

13) (P00204881) Infere-se desse texto que a raposa

- A) atua em uma profissão arriscada.
- B) é autora de um livro de poemas.
- C) expressa o cansaço de modo intenso.
- D) foi desafiada pelo outro personagem.
- E) pratica esportes de alto rendimento.

Leia o texto abaixo.

### **A música originária contemporânea**

#### *Como começou a influência de gêneros populares na música indígena brasileira*

O que já foi um território com inúmeros povos nativos distintos compartilhando de algumas semelhanças culturais, hoje é um país repleto de culturas e influências de diversos povos do mundo. Alguns desses povos estrangeiros invadiram o território hoje denominado brasileiro, [...] outros povos migraram pra cá e tudo resultou na miscelânea multicultural que se conhece hoje como cultura brasileira. [...]

Para alguns povos, a música foi um presente [...]. Para outros, a música é tida como originária do mundo dos sonhos, onde vivem os animais míticos e os ancestrais. [...]

Assim como a música em outros lugares do mundo, a música indígena brasileira é viva e está em constante mutação e renovação. Inclusive incorporando material não índio e ainda mantendo seus valores e formas essenciais preservadas. Essa incorporação permite a inserção no meio popular, ajudando na propagação de ideias e pautas indígenas.

O cantor e instrumentista de origem Pankararu Gean Ramos é talvez o mais famoso fora do meio indígena, já tendo ganhado prêmios internacionais e fazendo MPB falando sobre o povo Pankararu. A rapper Katu Mirim (Katú), de origem Boe Bororo e criada em São Paulo, fala sobre resistência e também é conhecida por seu ativismo. Por outro lado, a mineira filha de chilenos Mapuche e erradicada em São Paulo, Brisa Flow, tem seu repertório variado e aborda também temas abordados por rappers em geral. [...]

A cena contemporânea de artistas indígenas é forte e tende a crescer em todos os gêneros. Com a arte feita por descendentes e povos originários se apropriando de elementos seculares, ocidentais e outrora opressores, faz se tornar possível uma ascensão da música indígena no meio popular. Um movimento de cultura híbrida, mas que dessa vez seja escolha do nativo se misturar e não uma violência.

MAGDIEL. A música originária contemporânea. *É difícil escrever com a nadadeira*, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/xklDgECzCOcOZeT>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210894\_SUP)

14) (P00210894) Esse texto tem como finalidade

- A) apresentar uma pesquisa.
- B) divulgar um evento.
- C) orientar um procedimento.
- D) relatar uma experiência.
- E) transmitir uma informação.

15) (P00210895) Qual é o assunto desse texto?

- A) A caracterização da música indígena brasileira atual.
- B) A temática abordada nas músicas contemporâneas.
- C) A união de elementos formadores dos povos indígenas.
- D) As formas de representação da música popular.
- E) As mensagens transmitidas por meio das músicas.

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho "... sem **reparar** nossas diferenças." (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho “... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...”, a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<b><i>Bothrops insularis</i> [...]</b>
<p><b>Nome Científico</b> <i>Bothrops insularis</i></p> <p><b>Nome Comum</b> jararaca-ilhoa [...]</p> <p><b>Alimentação</b> A dieta de adultos é baseada em aves migratórias, que são capturadas tanto no chão quanto nas árvores; os jovens alimentam-se de anfíbios, lagartos e centopeias [...].</p> <p><b>Endemismo</b> <i>Bothrops insularis</i> é endêmica do Brasil, da Ilha da Queimada Grande, próxima à costa dos municípios de Itanhaém e Peruíbe, no litoral sul do estado de São Paulo.</p> <p><b>População</b> Estimativas recentes (Martins <i>et al.</i> 2008) indicam que há em torno de 2.000-2.500 indivíduos em cerca de 30 ha de floresta da ilha, o que representa uma densidade de aproximadamente 60 a 80 serpentes por hectare. Segundo este mesmo estudo, essa espécie é mais abundante nas regiões mais elevadas ao norte da ilha. [...]</p> <p style="text-align: right;"><small><i>Bothrops insularis</i>. In: Ficha de Espécies do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3DIU5hn">https://bit.ly/3DIU5hn</a>&gt;. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.</small></p>
Texto 2
<p><b>Jararaca-ilhoa: entenda como o isolamento criou uma nova espécie 100% brasileira</b></p> <p>A jararaca-ilhoa (<i>Bothrops insularis</i>) é uma moradora muito especial da Ilha da Queimada Grande, conhecida como “Ilha das Cobras”, no litoral sul de São Paulo. Por ser encontrada exclusivamente na ilha, possui características diferentes das suas irmãs jararacas continentais.</p> <p>A primeira transformação é ligada ao ambiente, isolada em um pequeno espaço coberto pela mata atlântica, a espécie desenvolveu hábitos alimentares adaptados ao local e caça principalmente nas árvores [...]. Apesar de arborícolas, elas também são encontradas no chão da mata, em diferentes períodos do ano. [...]</p> <p style="text-align: right;"><small>Instituto Butantan. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3U7Xnw9">https://bit.ly/3U7Xnw9</a>&gt;. Acesso em: 19 out. 2022. Fragmento.</small></p>

(P110921H6\_SUP)

- 21) (P110921H6) Esses textos têm em comum o fato de
- apontarem que a Ilha da Queimada é coberta pela Mata Atlântica.
  - apresentarem o nome popular da Ilha da Queimada.
  - citarem o número de jararacas-ilhoa que existe na Ilha da Queimada.
  - compararem a jararaca-ilhoa a outras jararacas continentais.
  - informarem que as jararacas-ilhoa podem caçar em árvores.

Leia o texto abaixo.

**Cientistas analisam cérebro de cães e concluem que eles também são ‘pessoas’**

*Pesquisadores obtiveram imagens de atividade cerebral de animais acordados que mostram boas similaridades entre os caninos e nós*

Um grupo de cientistas treinou cães para serem submetidos ao exame de ressonância magnética com a intenção de gerar material científico sobre como o cérebro desses animais funciona. Após dois anos de estudos, um dos pesquisadores, Gregory Burns, defende: os cachorros são ‘gente’, como nós. As informações foram divulgadas pelo jornal *The New York Times*. [...]

Gregory começou por treinar a sua mascote, a cadelinha Callie. Foram meses de ensinamentos para que ela se acostumasse a uma máquina de ressonância magnética de mentira, depois uma de verdade. Após alguns meses, conseguiram realizar o exame e obtiveram os primeiros mapas de atividade cerebral.

Os pesquisadores procuraram tratar os animais como se fossem pacientes humanos: não lhes obrigavam a realizar os exames e eles poderiam abandonar a pesquisa quando quisessem. [...]

Não, ainda não podemos dizer como os cães pensam. No entanto, os resultados acerca de uma área específica do cérebro já podem dar algumas pistas. O núcleo caudado, presente tanto nos humanos quanto nos caninos, está relacionado nos humanos ao prazer causado por coisas que gostamos: comida, música e até mesmo beleza.

Com os cães, os cientistas concluíram que essa área do cérebro apresenta atividade parecida: ela reagia a sinais que indicavam comida, ao cheiro de pessoas conhecidas e até mesmo ao retorno do dono após um período ausente.

“A habilidade para sentir emoções positivas como, por exemplo, amor e apego afetivo, colocaria os cães no mesmo nível de sentimentos comparado ao de uma criança”, escreveu Gregory ao jornal *The New York Times*. Ele acredita que os estudos servirão para mudar o modo como a sociedade trata os cães.

“Cachorros e, provavelmente, muitos outros animais parecem ter emoções assim como nós. Isso significa que devemos rever o tratamento de animais de estimação enquanto propriedade”, defende.

ESTADÃO. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/cientistas-analisam-cerebro-de-cachorros-na-ressonancia-magneticacaes-sao-pessoas-tambem/>>. Acesso em: 19 maio 2023. (P122357H6\_SUP)

22) (P122357H6) O trecho que apresenta a ideia principal desse texto é:

- A) “Após dois anos de estudos, um dos pesquisadores, Gregory Burns, defende: os cachorros são ‘gente’, como nós.”. (1º parágrafo)
- B) “As informações foram divulgadas pelo jornal *The New York Times*.”. (1º parágrafo)
- C) “Gregory começou por treinar a sua mascote, a cadelinha Callie.”. (2º parágrafo)
- D) “Não, ainda não podemos dizer como os cães pensam.”. (4º parágrafo)
- E) “Ele acredita que os estudos servirão para mudar o modo como a sociedade trata os cães.”. (6º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



WILLIAN. *Mapa Pirata*. Humor com Ciência. Disponível em: <https://meulink.fit/RyBUXDyggghXNRtO>. Acesso em: 19 dez. 2024. (P111012H6\_SUP)

23) (P111013H6) Entende-se desse texto que

- A) o macaco está com preguiça de cavar o buraco onde está o tesouro.
- B) o macaco pegou o mapa do tesouro que estava em uma caixa de cereal.
- C) o macaco quer comer o cereal que levou para a caça ao tesouro.
- D) o pássaro gosta de resolver problemas matemáticos.
- E) o pássaro tem experiência em fazer caças ao tesouro.

Leia o texto abaixo.

### Toneladas de diamantes podem estar no interior da Terra

Cientistas usaram ondas sonoras para estimar a composição do manto superior da Terra e encontraram evidências de que cerca de um quatrilhão de toneladas de diamantes podem estar enterrados em algum lugar a mais de 160 quilômetros de profundidade sob nossos pés. [...]

Os sismógrafos<sup>1</sup> registram as ondas de todos os movimentos dentro da Terra, como terremotos. São ondas mecânicas que se movem em determinadas velocidades dependendo do material por onde passam.

Com base nos dados, os pesquisadores tentaram reconstruir como é o interior da Terra – e foi aí que se depararam com algo interessante.

Eles encontraram certas áreas em que as ondas sísmicas tendem a acelerar sem explicação. Essas regiões são chamadas de “raízes cratônicas” e são as seções mais antigas e imóveis das placas tectônicas continentais. Às vezes, elas são vistas como montanhas de cabeça para baixo que se estendem por até 320 quilômetros.

Para explicar os dados sísmicos, a equipe começou a brincar com a possível composição dessas raízes. Eles chegaram à conclusão de que, se essas estruturas contêm entre 1% e 2% de diamante, a velocidade das ondas sísmicas faz sentido.

Isso pode não parecer muito em termos da quantidade total de material na crosta e no manto, mas é mil vezes mais diamantes do que o esperado. “Isso mostra que o diamante talvez não seja esse mineral exótico, mas na escala [geológica] das coisas, é relativamente comum”, disse Ulrich Faul, autor sênior do MIT, em comunicado de 2018. [...]

Os diamantes são formados sob condições de temperatura e pressão extremamente altas encontradas abaixo da crosta terrestre. A razão pela qual eles são raros é que eles só chegam perto da superfície em erupções específicas que esculpem tubos geológicos feitos de uma rocha, chamada quimberlito. Uma grande concentração deles bem abaixo da crosta, portanto, não é hipótese muito bizarra.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>sismógrafos: aparelho que detecta os movimentos do solo.

MOZELLI, Rodrigo. Toneladas de diamantes podem estar no interior da Terra. In: *Olhar Digital*. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3WmlHfr>>. Acesso em: 19 maio 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P122351H6\_SUP)

24) (P122354H6) O assunto desse texto é

- A) a equipe que realizou a pesquisa de dados sísmicos.
- B) as condições de temperatura para formação de diamantes.
- C) as ondas sonoras para compor o manto superior da Terra.
- D) o aparelho que analisa os movimentos do solo.
- E) os diamantes que podem estar no interior da Terra.

25) (P122351H6) O objetivo desse texto é

- A) dar uma informação.
- B) defender uma opinião.
- C) divulgar um evento.
- D) ensinar um procedimento.
- E) vender um produto.

26) (P122352H6) No último parágrafo desse texto, no trecho “... portanto, não é hipótese muito **bizarra**.” (7º parágrafo), a palavra em destaque significa

- A) estranha.
- B) gentil.
- C) nobre.
- D) refinada.
- E) valente.

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1103



2265P1103

LÍNGUA PORTUGUESA  
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Noturno

- Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### A grande herança da ‘Pequena África’

*Historiadora e diretora-geral do Arquivo Nacional analisa como a região entre a área portuária e o centro do Rio de Janeiro guarda locais de memória, resistência e disputa [...]*

#### O que é a “Pequena África” no Rio de Janeiro e como surgiu essa expressão?

**MONICA LIMA:** A “Pequena África” é uma região localizada entre a área portuária e a área central da cidade do Rio de Janeiro. O nome nasceu de uma expressão formulada pelo músico e artista plástico multitalentoso Heitor dos Prazeres (1898-1966), que se refere a essa região como uma África em miniatura. Ali havia muita circulação de africanos [...] e seus descendentes diretos, mas sobretudo de uma cultura de matriz africana. Essa expressão ficou marcada nos anos 1980, quando alguns acontecimentos sinalizaram a africanidade desse lugar de presença e permanência da cultura negra. Um deles foi o tombamento da Pedra do Sal, que se tornou patrimônio estadual ligado à herança negra. Outro marco foi a criação do Centro Cultural José Bonifácio, onde funcionava uma antiga escola, a Escola José Bonifácio. Ambos os logradouros se situam na região portuária, dentro desse território da “Pequena África”. Houve também a colocação da estátua de Zumbi dos Palmares no centro da Avenida Presidente Vargas, em frente ao local onde havia sido a antiga Praça Onze. Ali moraram pessoas importantes da cultura negra carioca, como Tia Ciata (1854-1924). Era lugar também dos festejos de carnaval e dos desfiles antes da construção do Sambódromo e da Passarela do Samba. Esses marcos assinalam a existência dessa “Pequena África” que posteriormente seria mobilizada em diferentes textos, discursos e políticas públicas. Mas seu mapeamento é complexo. Como a história é viva, a “Pequena África” é também um conceito em permanente redefinição.

MARTINS, Elisa. A grande herança da ‘Pequena África’. *Ciência Hoje*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/qHJYtKTvaclJhPi>. Acesso em: 11 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

### Texto 2

#### Cultura negra: a essência do samba carioca

O samba carioca surgiu efetivamente na década de 1920. Nasceu na Praça Onze [...]. A casa de Tia Ciata, [...] era o ponto de encontro dos artistas da comunidade que tocavam ritmos da mãe África e onde foi composto o primeiro samba gravado, em 1916: *Pelo Telefone*, de Donga e Mauro de Almeida, como relata o livro *A História do Carnaval Carioca*, de Eneida de Moraes.

No início, os cordões tinham grupos de mascarados e uma orquestra de percussão, depois, surgiram porta-estandarte e mestre-sala. A primeira escola de samba, Deixa Falar, foi criada em 1928, no Estácio, bairro boêmio. E o primeiro desfile oficial de escolas de samba, na própria Praça Onze, foi em 1933.

“A cultura negra é a mãe da nossa cultura rítmica. O tempo rítmico par, dois por quatro do surdo, um instrumento fundamental da nossa bateria na escola de samba, faz parte do toque [...] da África”, argumenta o radialista Adelzon Alves, especialista em samba.

Na época, os desfiles não eram bem-vistos pela elite e mídia. “[...] Os sambistas tiveram que provar que samba era cultura”, conta o compositor, radialista e pesquisador da cultura negra Rubem Confete, autor do enredo vencedor do carnaval de 1973, *Uma Certa Negra Fulô*, da escola paulista Camisa Verde e Branco.

VILLELA, Flávia. Cultura negra: a essência do samba carioca. *Agência Brasil*, 2014. Disponível em: <https://meulink.fit/cNTtanuYmdTYcdi>. Acesso em: 11 maio 2026. Fragmento.

(P00210896\_SUP)

01) (P00210896) Na comparação entre os Textos 1 e 2, uma informação comum é

- A) a citação do primeiro desfile oficial de escolas de samba.
- B) a importância da região portuária para a cidade do Rio de Janeiro.
- C) a indicação da Praça Onze como local o desenvolvimento do samba.
- D) a menção ao local em que foi composto o primeiro samba gravado.
- E) a referência à Pedra do Sal como patrimônio da herança negra.

02) (P00210897) No Texto 1, no trecho "... patrimônio estadual **ligado** à herança negra.", a palavra em destaque significa

- A) agrupado.
- B) aproximado.
- C) concentrado.
- D) interessado.
- E) vinculado.

**Leia o texto abaixo.**



LEITE, Willian. *Viva Intensamente* #656. Willtirando, 29 mar. 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/TGwIxUHXRIorFla>. Acesso em: 10 abr. 2026. (P00205074\_SUP)

03) (P00205074) Entende-se desse texto que o cachorro

- A) acredita que o jornal traz informações já conhecidas.
- B) busca variar o tipo de leitura diária.
- C) pensa que textos literários despertam bons sentimentos.
- D) tenta entender o processo criativo dos poetas.
- E) usa a leitura para ajudar o sono.

Leia o texto abaixo.

### Domingos com minha mãe

“Jujuba, desce pra arrumar o cabelo!”, chamava minha mãe, todos os domingos pela manhã, enquanto ela e minhas tias abriam as janelas da casa ao som de Djavan ou Jorge Ben. Ambos eram a trilha oficial dos domingos, com pouquíssimas exceções, que passavam por Originais do Samba, Di Melo e Fundo de Quintal – até que passou a existir o Racionais MCs. Mas essa é outra história. Antes da organização da casa, vinha a música.

Na cozinha, o falatório nunca cessava, atravessando a manhã da casa sempre cheia em que cresci. Da pequena sala, minha avó acompanhava o movimento sentada na poltrona, lendo o jornal que meu tio-avô buscava junto com os pães quentes, quando o dia mal tinha começado.

A vida se distribuía naquele quintal compartilhado: na casa da frente, moravam meu tio-avô, minha tia-avó e o primo da minha mãe, também meu primo, porque conosco as distinções nunca se fixavam muito. Nos fundos, nós, ocupando a casa que ele permitiu que minha avó construísse quando nasci, depois que ela decidiu sair do Centro, onde morava antes, porque, como repetia, “Centro não é lugar de criar criança”, que precisava de quintal, espaço para correr, rua para brincar e, sobretudo, proximidade. Viver também era isto: estar perto o suficiente para que ninguém precisasse atravessar o dia sozinho.

Pouco depois, eu era puxada para o meio da sala, entre minhas tias, rindo, acompanhando o ritmo. A música sempre alta, anunciando o domingo em família. Em todas as casas da rua, a rotina parecia se repetir e ressoar pelo bairro de Jardim São Luís, periferia da Zona Sul de São Paulo ou, como chamamos por aqui, “zona show”. [...]

BORGES, Juliana. Domingos com minha mãe. *Quatro cinco um*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/KxuPUQLGyVGbOIX>. Acesso em: 11 maio 2026. Fragmento. (P00210900\_SUP)

04) (P00210900) O assunto desse texto é

- A) a influência dos vizinhos na criação dos filhos.
- B) a preferência musical de uma região do país.
- C) a transmissão de valores por meio das letras musicais.
- D) as diferenças entre os tipos de moradias das cidades.
- E) as memórias de momentos vividos em família.

Leia o texto abaixo.

**Você já experimentou carrapito? Conheça doce artesanal centenário feito no ES**

Feito com cana-de-açúcar, mamão verde e gengibre, o carrapito é uma receita centenária que resiste ao tempo no interior de Alfredo Chaves, na Região Serrana do Espírito Santo.

Produzido de forma artesanal pela família Bravim, o doce desperta memórias afetivas e mantém viva uma tradição que já dura mais de um século.

“Às vezes, tem pessoas assim: ‘Nossa, eu comi o seu doce, eu lembrei do meu avô, lembrei do meu bisavô’. Antigamente, todo mundo fazia carrapito, mas foi se perdendo. Toda casa tinha alguém que fazia”, conta a produtora rural Rosana Javarini Bravim. [...]

A produção acontece uma vez por semana, na propriedade que fica em Vila Nova do Ribeirão. A receita atravessou gerações da família de Adevaldo Valentin Bravim, mas só em 2018 passou a ser produzida de forma estruturada, após adequações exigidas pela Vigilância Sanitária. [...]

A produção começa ainda no dia anterior, com a colheita dos ingredientes. “Colhe na segunda para já começar cedo na terça, senão não dá conta fazer tudo num dia só”, explicou Adevaldo.

O preparo é longo. O caldo de cana fica cerca de três horas fervendo antes de receber o mamão ralado e prensado. Depois, é preciso mexer a mistura por mais quatro horas no fogo até atingir o ponto ideal.

AFONSO, André. Você já experimentou carrapito? Conheça doce artesanal centenário feito no ES. G1, 9 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/YWadyHHTTrLqJHBq>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00210904\_SUP)

05) (P00210904) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “... o carrapito é uma receita centenária que resiste ao tempo no interior de Alfredo Chaves,...”. (1º parágrafo)
- B) “A produção acontece uma vez por semana, na propriedade que fica em Vila Nova do Ribeirão.”. (4º parágrafo)
- C) “A produção começa ainda no dia anterior, com a colheita dos ingredientes.”. (5º parágrafo)
- D) “O caldo de cana fica cerca de três horas fervendo antes de receber o mamão ralado e prensado.”. (6º parágrafo)
- E) “... é preciso mexer a mistura por mais quatro horas no fogo até atingir o ponto ideal.”. (6º parágrafo)

Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### Mais de 90% das preocupações não se convertem em realidade, sugere estudo

Em um momento de preocupação, dificilmente pensamos: “e se der tudo certo?”. Pois este deveria ser o principal pensamento, visto que em 91,4% dos casos as preocupações simplesmente não se tornam realidade.

O achado foi dos pesquisadores da Pennsylvania State University, nos Estados Unidos. Ao longo de 10 dias, 29 participantes do estudo anotaram todas as preocupações que tiveram e, no mês seguinte, revisaram a lista para verificar o que, de fato, havia se concretizado.

Cada pessoa anotou entre três e quatro preocupações por dia, em média. Os pesquisadores se focaram em analisar apenas aquelas que eram verificáveis a curto prazo, como: “acho que não vou passar na prova amanhã” e não em preocupações de longo prazo, como: “tenho medo de desenvolver câncer em algum momento da vida”.

Nos resultados, a surpresa: 91,4% das preocupações foram à toa. Nos 9% dos casos em que a preocupação se materializou, o resultado foi melhor que o esperado em 1/3 das vezes. Para 25% dos participantes, nenhuma preocupação se tornou verdade. [...]

Saber que a grande maioria das preocupações não passará de um medo pode ajudar algumas pessoas, segundo a médica psiquiatra Ana Paula Carvalho, mas não será uma “solução” para todo mundo.

MILLÉO, Amanda. Mais de 90% das preocupações não se convertem em realidade, sugere estudo. *Sempre Família*, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/YroOqIAHLTcalag>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento.

### Texto 2

#### As preocupações, queiramos ou não, fazem parte do nosso dia a dia.

Nos preocupamos com o passado e com o futuro; com a saúde, o trabalho e a família; com coisas que afetam a nós mesmos e aos demais.

Em demasia<sup>1</sup>, porém, elas prejudicam o descanso e a saúde mental, alerta o psicólogo Ad Kerkhof, da Universidade Virje de Amsterdã, na Holanda, que investiga o fenômeno há mais de 30 anos.

“As pessoas geralmente pensam que, ao se preocupar com o futuro, vão conseguir encontrar soluções para os problemas”, afirma o especialista [...].

“Preocupar-se é algo normal. Mas se você tem os mesmos pensamentos todos os dias e já não consegue controlá-los, então claramente está passando do limite”, diz.

O especialista lista [...] técnicas simples que ajudam a acabar com a preocupação – ou pelo menos a aprender a lidar melhor com ela:

Lide com suas preocupações como se elas fossem um trabalho, e não como parte de seus momentos de ócio<sup>2</sup> ou descanso. Desse modo, ao pensar nelas, tente encontrar uma solução para cada uma. [...]

Muitas das preocupações invadem a nossa mente à noite e, com isso, tiram o nosso sono.

Se esse é o seu caso, o especialista aconselha dedicar dez minutos para pensar em recordações positivas para cada cinco minutos gastos com preocupações – e isso imediatamente na sequência.

#### \*Vocabulário:

<sup>1</sup>Em demasia: em excesso, muito ou além do necessário.

<sup>2</sup>ócio: tempo livre, repouso ou ausência de trabalho.

[...] TÉCNICAS para lidar melhor com suas preocupações. *BBC News Brasil*, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/KAfQJPTmDNPdsIV>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento.

(P00210901\_SUP)

06) (P00210901) Com relação ao estado de preocupação, os Textos 1 e 2 apresentam posicionamentos

- A) complementares.
- B) confusos.
- C) contraditórios.
- D) indiferentes.
- E) pessimistas.

07) (P00210902) Qual é a informação principal do Texto 1?

- A) A maioria das preocupações das pessoas não se tornam realidade.
- B) As pessoas podem não encontrar uma solução para todas preocupações.
- C) O resultado da pesquisa ajuda a compreender as preocupações das pessoas.
- D) Os participantes do estudo registraram entre três e quatro preocupações por dia.
- E) Os pesquisadores analisaram anotações dos participantes ao longo do estudo.

Leia o texto abaixo.



COALA, Fábio. *Mentirinhas* #2261. Mentirinhas, 2026. Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-2261/>. Acesso em: 10 abr. 2026. (P00204881\_SUP)

08) (P00204881) Infere-se desse texto que a raposa

- A) atua em uma profissão arriscada.
- B) é autora de um livro de poemas.
- C) expressa o cansaço de modo intenso.
- D) foi desafiada pelo outro personagem.
- E) pratica esportes de alto rendimento.

Leia o texto abaixo.

### A música originária contemporânea

#### *Como começou a influência de gêneros populares na música indígena brasileira*

O que já foi um território com inúmeros povos nativos distintos compartilhando de algumas semelhanças culturais, hoje é um país repleto de culturas e influências de diversos povos do mundo. Alguns desses povos estrangeiros invadiram o território hoje denominado brasileiro, [...] outros povos migraram pra cá e tudo resultou na miscelânea multicultural que se conhece hoje como cultura brasileira. [...]

Para alguns povos, a música foi um presente [...]. Para outros, a música é tida como originária do mundo dos sonhos, onde vivem os animais míticos e os ancestrais. [...]

Assim como a música em outros lugares do mundo, a música indígena brasileira é viva e está em constante mutação e renovação. Inclusive incorporando material não índio e ainda mantendo seus valores e formas essenciais preservadas. Essa incorporação permite a inserção no meio popular, ajudando na propagação de ideias e pautas indígenas.

O cantor e instrumentista de origem Pankararu Gean Ramos é talvez o mais famoso fora do meio indígena, já tendo ganhado prêmios internacionais e fazendo MPB falando sobre o povo Pankararu. A rapper Katu Mirim (Katú), de origem Boe Bororo e criada em São Paulo, fala sobre resistência e também é conhecida por seu ativismo. Por outro lado, a mineira filha de chilenos Mapuche e erradicada em São Paulo, Brisa Flow, tem seu repertório variado e aborda também temas abordados por rappers em geral. [...]

A cena contemporânea de artistas indígenas é forte e tende a crescer em todos os gêneros. Com a arte feita por descendentes e povos originários se apropriando de elementos seculares, ocidentais e outrora opressores, faz se tornar possível uma ascensão da música indígena no meio popular. Um movimento de cultura híbrida, mas que dessa vez seja escolha do nativo se misturar e não uma violência.

MAGDIEL. A música originária contemporânea. *É difícil escrever com a nadadeira*, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/xklDgECzCOcOZeT>. Acesso em: 7 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210894\_SUP)

09) (P00210894) Esse texto tem como finalidade

- A) apresentar uma pesquisa.
- B) divulgar um evento.
- C) orientar um procedimento.
- D) relatar uma experiência.
- E) transmitir uma informação.

10) (P00210895) Qual é o assunto desse texto?

- A) A caracterização da música indígena brasileira atual.
- B) A temática abordada nas músicas contemporâneas.
- C) A união de elementos formadores dos povos indígenas.
- D) As formas de representação da música popular.
- E) As mensagens transmitidas por meio das músicas.

**Leia os textos abaixo.****Texto 1**

Devoradores de Estrelas prova mais uma vez que Ryan Gosling é um protagonista capaz de sustentar uma superprodução praticamente sozinho. [...] o ator mergulha em um papel que exige a capacidade de transitar entre o drama, humor e vulnerabilidade, e ele faz isso muito bem.

Aqui, ele interpreta Ryland Grace, um professor que acorda sozinho em uma nave a anos-luz da Terra, sem qualquer memória ou dica de como foi parar ali. Aos poucos, as lembranças retornam e ele relembra que foi recrutado por uma organização mundial para integrar o chamado Projeto Hail Mary, uma missão enviada para descobrir por que o Sol está morrendo. A partir daí, o personagem precisa usar seus conhecimentos científicos para evitar a extinção da humanidade ainda que sua jornada, que se torna tragicamente solitária, tome rumos inesperados. [...]

Ao equilibrar ciência, humor e emoção, Devoradores de Estrelas se destaca como uma ficção científica acessível e envolvente. Não é mais um filme científico sobre salvar o planeta, mas uma história que encontra sua força na construção de uma amizade profundamente humana.

ERNESTO, Paulo. Devoradores de Estrelas. *AdoroCinema*. Disponível em: <https://meulink.fit/HELCbVVulrBfygV>. Acesso em: 12 maio 2026. Fragmento.

**Texto 2**

Há filmes que trataram o pensamento científico com seriedade, sem medo de assustar os telespectadores. Um bom exemplo é “O enigma de Andrômeda” [...]. O filme centra-se no trabalho meticuloso de cientistas diante de um organismo [...]. Cada procedimento de laboratório era mostrado com rigor quase documental; os equipamentos em cena eram reais. O filme confiava na inteligência do público [...].

A situação é comum a “Devoradores de estrelas”, de Phil Lord e Christopher Miller (2026), filme atualmente em cartaz e também baseado num livro.

O romance de Andy Weir, publicado em 2021, [...] pertence a essa linhagem. O livro é construído como um quebra-cabeças científico e inicia com o tradicional “problema do quarto fechado”: o protagonista acorda sem saber onde está [...].

A impressão é de que a narrativa evita, o quanto possível, falar de ciência. [...]

Um bom exemplo é o desproporcional tempo gasto em tela com os personagens brincando em uma loja de materiais de construção, muito superior ao da realização de um experimento científico propriamente dito. O professor de ciências que, no livro era movido por curiosidade genuína e raciocínio rigoroso, transforma-se num sujeito atrapalhado e infantilizado.

SABBATINI, Marcelo. Devoradores de estrelas: quando a ciência é menor que a ficção. *Brasil de Fato*, 10 abr. 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/nIWGYGiqHcWaajg>. Acesso em: 12 maio 2026. Fragmento.

(P00210905\_SUP)

11) (P00210905) Em relação à abordagem da ciência no filme *Devoradores de estrelas*, os autores desses textos apresentam opiniões

- A) complementares.
- B) idênticas.
- C) imparciais.
- D) opostas.
- E) semelhantes.

12) (P00214230) Qual é o objetivo comunicativo do Texto 2?

- A) Apresentar uma crítica.
- B) Descrever um processo.
- C) Divulgar um evento.
- D) Orientar uma técnica.
- E) Relatar um acontecimento.

Leia o texto abaixo.



GAULD, Tom. *Piauí*. Disponível em: <https://meulink.fit/qDgnNMhbZsHGeRB>. Acesso em: 7 maio 2026. (P00210906\_SUP)

- 13) (P00210906) A ironia desse texto está no fato de
- a atendente esquecer uma caixa de livros no chão.
  - a atendente deixar o cliente sem resposta.
  - a atendente espalhar livros pelas bancadas.
  - o cliente pedir a indicação de um livro famoso.
  - o cliente solicitar um livro sem a intenção de ler.
- 14) (P00210907) Nesse texto, a palavra “carregar” significa
- aguentar.
  - encher.
  - intensificar.
  - levar.
  - suportar.

Leia o texto abaixo.

### Fala Falar Falares

Já parou para pensar que o simples ato de falar é um superpoder da espécie humana? Para pronunciar uma única palavra, acionamos todo o corpo – o cérebro, os pulmões, as cordas vocais, a boca. Quando o som que corta o ar encontra outra pessoa, essa operação se completa na forma de uma conversa, de música ou de protesto. Fala Falar Falares aborda a fantástica capacidade de se manipular o som a partir do corpo, sob uma perspectiva mais do que especial: a do português falado no Brasil e de sua variedade. A exposição tem curadoria<sup>1</sup> da cenógrafa e cineasta Daniela Thomas e do escritor e linguista Caetano W. Galindo. [...]

“Fala Falar Falares é um mosaico de vozes e sotaques que celebram a diversidade do Brasil. No Museu da Língua Portuguesa, acreditamos que a língua é um espaço de encontro e de inclusão, onde todas as formas de falar têm seu lugar e sua importância”, afirma a diretora técnica da instituição, Roberta Saraiva.

A exposição tem o objetivo de fazer o público pensar no quanto é especial a capacidade de falar – e, com a fala, criar música, cultura e se expressar de maneiras tão diferentes dentro da mesma língua. Daniela Thomas explica que a ideia do percurso é provocar uma autoconsciência inédita para o público.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>curadoria: função do curador, pessoa responsável pelas obras de arte de um museu.

FALA Falar Falares. Museu da Língua Portuguesa, 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/SRnoSlaZwvNytKQ>.

Acesso em: 13 jun. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00145351\_SUP)

15) (P00145353) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “Já parou para pensar que o simples ato de falar é um superpoder da espécie humana?”. (1º parágrafo)
- B) “Para pronunciar uma única palavra, acionamos todo o corpo...”. (1º parágrafo)
- C) “Quando o som que corta o ar encontra outra pessoa, essa operação se completa na forma de uma conversa,...”. (1º parágrafo)
- D) “No Museu da Língua Portuguesa, acreditamos que a língua é um espaço de encontro e de inclusão,...”. (2º parágrafo)
- E) “A exposição tem o objetivo de fazer o público pensar no quanto é especial a capacidade de falar...”. (3º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho "... sem **reparar** nossas diferenças." (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho “... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...”, a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<b><i>Bothrops insularis</i> [...]</b>
<p><b>Nome Científico</b> <i>Bothrops insularis</i></p> <p><b>Nome Comum</b> jararaca-ilhoa [...]</p> <p><b>Alimentação</b> A dieta de adultos é baseada em aves migratórias, que são capturadas tanto no chão quanto nas árvores; os jovens alimentam-se de anfíbios, lagartos e centopeias [...].</p> <p><b>Endemismo</b> <i>Bothrops insularis</i> é endêmica do Brasil, da Ilha da Queimada Grande, próxima à costa dos municípios de Itanhaém e Peruíbe, no litoral sul do estado de São Paulo.</p> <p><b>População</b> Estimativas recentes (Martins <i>et al.</i> 2008) indicam que há em torno de 2.000-2.500 indivíduos em cerca de 30 ha de floresta da ilha, o que representa uma densidade de aproximadamente 60 a 80 serpentes por hectare. Segundo este mesmo estudo, essa espécie é mais abundante nas regiões mais elevadas ao norte da ilha. [...]</p> <p style="text-align: right;"><small><i>Bothrops insularis</i>. In: Ficha de Espécies do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3DIU5hn">https://bit.ly/3DIU5hn</a>&gt;. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.</small></p>
Texto 2
<p><b>Jararaca-ilhoa: entenda como o isolamento criou uma nova espécie 100% brasileira</b></p> <p>A jararaca-ilhoa (<i>Bothrops insularis</i>) é uma moradora muito especial da Ilha da Queimada Grande, conhecida como “Ilha das Cobras”, no litoral sul de São Paulo. Por ser encontrada exclusivamente na ilha, possui características diferentes das suas irmãs jararacas continentais.</p> <p>A primeira transformação é ligada ao ambiente, isolada em um pequeno espaço coberto pela mata atlântica, a espécie desenvolveu hábitos alimentares adaptados ao local e caça principalmente nas árvores [...]. Apesar de arborícolas, elas também são encontradas no chão da mata, em diferentes períodos do ano. [...]</p> <p style="text-align: right;"><small>Instituto Butantan. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3U7Xnw9">https://bit.ly/3U7Xnw9</a>&gt;. Acesso em: 19 out. 2022. Fragmento.</small></p>

(P110921H6\_SUP)

21) (P110921H6) Esses textos têm em comum o fato de

- A) apontarem que a Ilha da Queimada é coberta pela Mata Atlântica.
- B) apresentarem o nome popular da Ilha da Queimada.
- C) citarem o número de jararacas-ilhoa que existe na Ilha da Queimada.
- D) compararem a jararaca-ilhoa a outras jararacas continentais.
- E) informarem que as jararacas-ilhoa podem caçar em árvores.

Leia o texto abaixo.

**Cientistas analisam cérebro de cães e concluem que eles também são ‘pessoas’**

*Pesquisadores obtiveram imagens de atividade cerebral de animais acordados que mostram boas similaridades entre os caninos e nós*

Um grupo de cientistas treinou cães para serem submetidos ao exame de ressonância magnética com a intenção de gerar material científico sobre como o cérebro desses animais funciona. Após dois anos de estudos, um dos pesquisadores, Gregory Burns, defende: os cachorros são ‘gente’, como nós. As informações foram divulgadas pelo jornal *The New York Times*. [...]

Gregory começou por treinar a sua mascote, a cadelinha Callie. Foram meses de ensinamentos para que ela se acostumasse a uma máquina de ressonância magnética de mentira, depois uma de verdade. Após alguns meses, conseguiram realizar o exame e obtiveram os primeiros mapas de atividade cerebral.

Os pesquisadores procuraram tratar os animais como se fossem pacientes humanos: não lhes obrigavam a realizar os exames e eles poderiam abandonar a pesquisa quando quisessem. [...]

Não, ainda não podemos dizer como os cães pensam. No entanto, os resultados acerca de uma área específica do cérebro já podem dar algumas pistas. O núcleo caudado, presente tanto nos humanos quanto nos caninos, está relacionado nos humanos ao prazer causado por coisas que gostamos: comida, música e até mesmo beleza.

Com os cães, os cientistas concluíram que essa área do cérebro apresenta atividade parecida: ela reagia a sinais que indicavam comida, ao cheiro de pessoas conhecidas e até mesmo ao retorno do dono após um período ausente.

“A habilidade para sentir emoções positivas como, por exemplo, amor e apego afetivo, colocaria os cães no mesmo nível de sentimentos comparado ao de uma criança”, escreveu Gregory ao jornal *The New York Times*. Ele acredita que os estudos servirão para mudar o modo como a sociedade trata os cães.

“Cachorros e, provavelmente, muitos outros animais parecem ter emoções assim como nós. Isso significa que devemos rever o tratamento de animais de estimação enquanto propriedade”, defende.

ESTADÃO. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/cientistas-analisam-cerebro-de-cachorros-na-ressonancia-magneticacaes-sao-pessoas-tambem/>>. Acesso em: 19 maio 2023. (P122357H6\_SUP)

22) (P122357H6) O trecho que apresenta a ideia principal desse texto é:

- A) “Após dois anos de estudos, um dos pesquisadores, Gregory Burns, defende: os cachorros são ‘gente’, como nós.”. (1º parágrafo)
- B) “As informações foram divulgadas pelo jornal *The New York Times*.”. (1º parágrafo)
- C) “Gregory começou por treinar a sua mascote, a cadelinha Callie.”. (2º parágrafo)
- D) “Não, ainda não podemos dizer como os cães pensam.”. (4º parágrafo)
- E) “Ele acredita que os estudos servirão para mudar o modo como a sociedade trata os cães.”. (6º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



WILLIAN. *Mapa Pirata*. Humor com Ciência. Disponível em: <https://meulink.fit/RyBUXDyggghXNRtO>. Acesso em: 19 dez. 2024. (P111012H6\_SUP)

23) (P111013H6) Entende-se desse texto que

- A) o macaco está com preguiça de cavar o buraco onde está o tesouro.
- B) o macaco pegou o mapa do tesouro que estava em uma caixa de cereal.
- C) o macaco quer comer o cereal que levou para a caça ao tesouro.
- D) o pássaro gosta de resolver problemas matemáticos.
- E) o pássaro tem experiência em fazer caças ao tesouro.

Leia o texto abaixo.

### Toneladas de diamantes podem estar no interior da Terra

Cientistas usaram ondas sonoras para estimar a composição do manto superior da Terra e encontraram evidências de que cerca de um quatrilhão de toneladas de diamantes podem estar enterrados em algum lugar a mais de 160 quilômetros de profundidade sob nossos pés. [...]

Os sismógrafos<sup>1</sup> registram as ondas de todos os movimentos dentro da Terra, como terremotos. São ondas mecânicas que se movem em determinadas velocidades dependendo do material por onde passam.

Com base nos dados, os pesquisadores tentaram reconstruir como é o interior da Terra – e foi aí que se depararam com algo interessante.

Eles encontraram certas áreas em que as ondas sísmicas tendem a acelerar sem explicação. Essas regiões são chamadas de “raízes cratônicas” e são as seções mais antigas e imóveis das placas tectônicas continentais. Às vezes, elas são vistas como montanhas de cabeça para baixo que se estendem por até 320 quilômetros.

Para explicar os dados sísmicos, a equipe começou a brincar com a possível composição dessas raízes. Eles chegaram à conclusão de que, se essas estruturas contêm entre 1% e 2% de diamante, a velocidade das ondas sísmicas faz sentido.

Isso pode não parecer muito em termos da quantidade total de material na crosta e no manto, mas é mil vezes mais diamantes do que o esperado. “Isso mostra que o diamante talvez não seja esse mineral exótico, mas na escala [geológica] das coisas, é relativamente comum”, disse Ulrich Faul, autor sênior do MIT, em comunicado de 2018. [...]

Os diamantes são formados sob condições de temperatura e pressão extremamente altas encontradas abaixo da crosta terrestre. A razão pela qual eles são raros é que eles só chegam perto da superfície em erupções específicas que esculpem tubos geológicos feitos de uma rocha, chamada quimberlito. Uma grande concentração deles bem abaixo da crosta, portanto, não é hipótese muito bizarra.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>sismógrafos: aparelho que detecta os movimentos do solo.

MOZELLI, Rodrigo. Toneladas de diamantes podem estar no interior da Terra. In: *Olhar Digital*. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3WmlHfr>>. Acesso em: 19 maio 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P122351H6\_SUP)

24) (P122354H6) O assunto desse texto é

- A) a equipe que realizou a pesquisa de dados sísmicos.
- B) as condições de temperatura para formação de diamantes.
- C) as ondas sonoras para compor o manto superior da Terra.
- D) o aparelho que analisa os movimentos do solo.
- E) os diamantes que podem estar no interior da Terra.

25) (P122351H6) O objetivo desse texto é

- A) dar uma informação.
- B) defender uma opinião.
- C) divulgar um evento.
- D) ensinar um procedimento.
- E) vender um produto.

26) (P122352H6) No último parágrafo desse texto, no trecho “... portanto, não é hipótese muito **bizarra**.” (7º parágrafo), a palavra em destaque significa

- A) estranha.
- B) gentil.
- C) nobre.
- D) refinada.
- E) valente.

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1201



2265P1201

LÍNGUA PORTUGUESA  
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Manhã parcial / Integral 7h - manhã / Integral 9h30

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia o texto abaixo.

### Macabéa: Flor de Mulungu

Macabéa não era uma pessoa de raso conhecimento. [...] Passava despercebida para muitos, enquanto nem sombra se movia longe dos sentidos dela. Dia e noite vigiava e assuntava a vida. A bem da verdade, Macabéa residia na casa da linguagem, embora não fosse de muito falar. Aprendera com os seus determinadas máximas. Em boca fechada não entra mosquito. Pouco errava em suas apreciações, não era dada à falação. Entre o ouro do silêncio e a prata da palavra, escolhia o recolher-se em si, em muitas ocasiões. Entretanto, exercitava a linguagem e muito. Primeiro com ela mesma, depois com o mundo, isto é, as outras, os animais e as coisas em seus estados.

Béa sabia que o mundo falava desde o seu silêncio. Ela também. Para Macabéa nada era mudo, muito menos o mudo. Há tantos sinais. E acatava solenemente a existência de outras linguagens, mesmo sendo desentendida delas. Um dia, Béa ouvira a fala de um rio. E quem diria, pensava ela, que um tantinho de água arrastando num leite tão esmirradinho fosse capaz de oceanar as dores de sua secura. Ninguém diria. Mas o enfraquecido riozito anunciou a morte de suas águas. Quem passasse pelas suas margens, podia ouvir, se quisesse, o líquido soluçar agônico de uma escassa correnteza. Era só colar o ouvido na terra. Era só ouvir as vozes das margens. Ah! Macabéa era minguinha também. Nascera raquítica e muito. Mas sobrevivera. Sobreviverá. Sempre.

De onde Macabéa, Flor de Mulungu, tirava suas sabedorias? De seus bons antecedentes. Sapiência ancestral. Aliás, era muito difícil, impossível quase, traçar com exatidão a árvore genealógica de Macabéa. As ramagens se embaralhavam. [...]

Às vezes, Macabéa confundia as histórias de um passado remoto, longínquo, com as do passado presente. Confundia também em si povos espalhados pelo mundo. Africanos e seus descendentes, árabes, ciganos, indianos, judeus, povos nativos das terras das Américas e outros e outros. Porém, em meio a estas embaralhadas lembranças, três imagens sobressaíam em sua memória. Uma trindade feminina. Uma jovem índia modelando uma jarra de barro. Uma mulher negra de pé, olhando as águas do mar, ao lado dela, um cesto coberto por uma toalha branca descansava. E uma velha portuguesa ocupada em servir o marido e os filhos. Nesses momentos, Macabéa, impregnada pelo efeito das três imagens, experimentava o ápice da potência feminina. E se fortalecia na certeza de que não estava sozinha.

EVARISTO, Conceição. *Macabéa: Flor de Mulungu*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. (P00210326\_SUP)

01) (P00213672) Qual é o tipo de narrador desse texto?

- A) Narrador onisciente, pois conhece o interior da personagem, suas memórias e emoções.
- B) Narrador protagonista, uma vez que relata os fatos utilizando pronomes e verbos na primeira pessoa.
- C) Narrador-observador, já que descreve ações externas da personagem, sem revelar pensamentos ou sentimentos.
- D) Narrador-personagem, porque participa diretamente dos acontecimentos narrados.
- E) Narrador-testemunha, visto que acompanha os acontecimentos sem conhecer profundamente a personagem principal.

02) (P00210329) No segundo parágrafo desse texto, no trecho "... um tantinho de água **arrastando num leite tão esmirradinho** fosse capaz de oceanar...", a oração em destaque foi usada para

- A) apresentar o destino dado à água.
- B) dar uma característica para a água.
- C) explicar de onde a água surgiu.
- D) indicar o motivo de a água ser limpa.
- E) mostrar o tempo em que a água secou.

Leia novamente o texto “Macabéa: Flor de Mulungu” para responder à questão abaixo.

03) (P00210328) Em qual trecho desse texto há uma relação de causa e efeito?

- A) “Passava despercebida para muitos, enquanto nem sombra se movia longe dos sentidos dela.”. (1º parágrafo)  
 B) “Para Macabéa nada era mudo, muito menos o mudo. Há tantos sinais.”. (2º parágrafo)  
 C) “... podia ouvir, se quisesse, o líquido soluçar agônico de uma escassa correnteza.”. (2º parágrafo)  
 D) “... em meio a estas embaralhadas lembranças, três imagens sobressaíam em sua memória.”. (4º parágrafo)  
 E) “... Macabéa, impregnada pelo efeito das três imagens, experimentava o ápice da potência feminina.”. (4º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



LEITE, Will. *Anésia* #224. Willtirando, 18 maio 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/VqjEeRhiWxlqGZB>. Acesso em: 19 abr. 2026. (P00208201\_SUP)

04) (P00208201) A ironia desse texto está no fato de a personagem de cabelo preso

- A) manter o olhar fixo para não sair com os olhos fechados.  
 B) sair bem nas fotos porque não faz esforço para sorrir.  
 C) se autoelogiar ao se observar na fotografia impressa.  
 D) se posicionar na frente por ser a menor de todas.  
 E) ser a única que se preocupou em ver a foto impressa.

Leia o texto abaixo.

### Vitória: harmonia entre a cidade e o meio ambiente

Estar em Vitória é se encontrar com a natureza. Mesmo sendo uma capital, a cidade não carrega a pressa e a rigidez que costumam marcar os centros urbanos. Entre avenidas e prédios, e apesar do trânsito, quem passeia pelo município consegue respirar com calma e suspirar com paisagens que encantam, relaxam e conectam.

O movimento urbano se mistura com o silêncio das águas, o verde das árvores, os pés na areia e o vento no rosto no calçadão da praia. A natureza divide espaço com a vida cotidiana, e a harmonia entre cidade e meio ambiente transforma Vitória em um destino procurado por quem busca desacelerar.

Entre ilhas, manguezais, baía e mar aberto, a cidade oferece experiências que aproximam moradores e turistas de paisagens pouco exploradas: Vitória tem um dos maiores manguezais urbanos da América Latina. Dos cerca de 98 quilômetros quadrados do município, aproximadamente 11 são ocupados por manguezais, ecossistemas de transição entre rios e mar.

É nesse ambiente, cercado por raízes aéreas, caranguejos, siris e mariscos, que parte da identidade capixaba se constrói. É nesse cenário que se faz, também, turismo de experiência.

O educador ambiental Wallace Mendes Barbosa é cria do manguezal. Cresceu em Goiabeiras e transformou a relação com a natureza em trabalho. [...]

“As pessoas veem Vitória por ângulos com os quais não estão acostumadas no dia a dia”, diz.

Outra forma de fazer isso é a bordo de uma lancha, com a equipe da Capitão Grilo. Em cerca de quatro horas de navegação, dá para apreciar alguns dos principais cartões-postais da região metropolitana.

Em determinada época do ano, o mar se torna ainda mais encantador. Já é hora, inclusive, de iniciar a contagem regressiva: entre junho e outubro, as baleias-jubarte retornam ao litoral capixaba para acasalar, ter filhotes e amamentá-los. A Grande Vitória tem registrado recordes de nascimento de bebês jubarte, segundo o Projeto Amigos da Jubarte.

Nesse período, expedições para pesquisas e turismo de observação de baleias transformam o oceano em palco para um dos espetáculos naturais mais aguardados do ano.

RANGEL, Kamila. Vitória: harmonia entre a cidade e o meio ambiente. *Tribuna Online*, 13 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/dVjkiHeOjNrIOCl>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00210319\_SUP)

05) (P00210319) Em qual trecho desse texto está a informação principal?

- A) “A natureza divide espaço com a vida cotidiana, e a harmonia entre cidade e meio ambiente transforma Vitória em um destino procurado por quem busca desacelerar.”. (2º parágrafo)
- B) “O educador ambiental Wallace Mendes Barbosa é cria do manguezal. Cresceu em Goiabeiras e transformou a relação com a natureza em trabalho.”. (5º parágrafo)
- C) “Em cerca de quatro horas de navegação, dá para apreciar alguns dos principais cartões-postais da região metropolitana.”. (7º parágrafo)
- D) “A Grande Vitória tem registrado recordes de nascimento de bebês jubarte, segundo o Projeto Amigos da Jubarte.”. (8º parágrafo)
- E) “Nesse período, expedições para pesquisas e turismo de observação de baleias transformam o oceano em palco para um dos espetáculos naturais mais aguardados do ano.”. (9º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Por uma nova história indígena no Espírito Santo

A desconstrução de narrativas mestras, atualmente, é uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo. Sob uma nova perspectiva de leitura do passado [...], os estudos históricos passaram a problematizar e relativizar um modelo de interpretação histórica estabelecido, uma historiografia crítica cujo propósito é o de eliminar conceitos-chave, categorias e símbolos instituídos (RÜSEN, 2007, p. 56). [...]

Essa nova configuração historiográfica tem redefinido a marginalização histórica dos indígenas, sobretudo, possibilitando uma transformação na maneira de se compreender a sua presença como atores históricos [...].

É a partir dessas características que se configura a imagem do indígena como sujeito na historiografia espírito-santense. Avaliando as narrativas históricas [...], é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena. Primeiramente, existem trabalhos que chamam a atenção para a necessidade de romper com estereótipos, que defendem a necessidade de reconhecimento do papel de resistência que esses grupos exerceram ao projeto colonizador. Em segundo lugar, aparecem estudos que ressignificam a experiência histórica [...] no Espírito Santo, em especial, no século XIX, período no qual, tradicionalmente, passaram a ser excluídos e silenciados pela historiografia. E, por último, estudos que resgatam o passado indígena no século XX, evidenciando o dinamismo desses grupos e suas diferentes experiências de luta e reivindicações que se estendem no tempo.

[...] A temática indígena relativa ao Espírito Santo tem deslocado o sentido das narrativas históricas para perspectivas que compreendem os diferentes grupos indígenas como agentes históricos autônomos, agindo sempre em função de seus interesses, tanto reagindo ao processo de colonização ou integrados à dinâmica social.

Essas narrativas críticas produzem deslocamentos significativos no lugar ocupado por esses personagens históricos. Superam a lógica da superação do atraso [...] e os reconhecem como sujeitos inseridos e integrados em dinâmicas sociais desfavoráveis, porém, como capazes de agir e reagir de acordo com suas possibilidades. [...] De uma ausência sugerida pelos “vazios demográficos”, as populações indígenas são representadas nessas narrativas em sua diversidade étnica, como sujeitos ativos e, sobretudo, em suas circunstâncias de participação na sociedade, em suas estratégias de ação, que correspondem às suas lutas históricas por conquistas e reconhecimento de direitos.

NASCIMENTO, Rafael Cerqueira. De heróis a inimigos: a representação dos índios na historiografia capixaba. *Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*, n. 11, p. 35-36, 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/SkLECYlfbEaqXSB>. Acesso em: 8 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210315\_SUP)

06) (P00210315) Para defender a tese de que a nova historiografia sobre os indígenas no Espírito Santo tem reformulado a maneira de compreender esses povos, o autor desse texto utiliza como argumento o trecho:

- A) “A desconstrução de narrativas mestras, atualmente, é uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo.”. (1º parágrafo)
- B) “É a partir dessas características que se configura a imagem do indígena como sujeito na historiografia espírito-santense.”. (3º parágrafo)
- C) “... é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena.”. (3º parágrafo)
- D) “... no Espírito Santo, em especial, no século XIX, período no qual, tradicionalmente, passaram a ser excluídos e silenciados pela historiografia.”. (3º parágrafo)
- E) “... tem deslocado o sentido das narrativas históricas para perspectivas que compreendem os diferentes grupos indígenas como agentes históricos autônomos,...”. (4º parágrafo)

**Leia novamente o texto “Por uma nova história...” para responder às questões abaixo.**

07) (P00210317) No terceiro parágrafo desse texto, no trecho “... a partir dessas características que se configura a imagem do indígena...”, a forma verbal “se configura” pode ser substituída, sem perda de sentido, por

- A) conformar-se.
- B) formar-se.
- C) imaginar-se.
- D) pintar-se.
- E) planejar-se.

08) (P00210318) De acordo com esse texto, uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo é a desconstrução de quê?

- A) Conceitos-chave.
- B) Historiografia crítica.
- C) Interpretação histórica.
- D) Narrativas mestras.
- E) Símbolos instituídos.

09) (P00210316) Qual trecho desse texto apresenta uma relação de causa e consequência?

- A) “Essa nova configuração historiográfica tem redefinido a marginalização histórica dos indígenas, sobretudo, possibilitando uma transformação na maneira de se compreender a sua presença como atores históricos...”. (2º parágrafo)
- B) “Avaliando as narrativas históricas [...], é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena...”. (3º parágrafo)
- C) “Primeiramente, existem trabalhos que chamam a atenção para a necessidade de romper com estereótipos, que defendem a necessidade de reconhecimento do papel de resistência que esses grupos exerceram...”. (3º parágrafo)
- D) “Essas narrativas críticas produzem deslocamentos significativos no lugar ocupado por esses personagens históricos...”. (5º parágrafo)
- E) “Superam a lógica da superação do atraso [...] e os reconhecem como sujeitos inseridos e integrados em dinâmicas sociais desfavoráveis, porém, como capazes de agir e reagir de acordo com suas possibilidades...”. (5º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Torto Arado

3

Salu disse que eu era a filha mais velha, a primeira de quatro filhos [...]. Belonísia veio pouco tempo depois, enquanto minha mãe ainda me amamentava [...]. Dois anos depois [...] veio Zezé e, por último, Domingas. [...] Minha avó, Donana, foi quem ajudou minha mãe nos partos. Era nossa avó, mas também mãe de pegação. Esse era o título que dizia qual era o seu lugar em nossas vidas: avó e mãe. Quando deixamos o ventre de Salustiana Nicolau [...] encontramos primeiro as mãos pequenas de Donana. Foi o primeiro espaço no mundo fora do corpo de Salu que ocupamos. [...]

Quando nascemos, nossos pais já eram trabalhadores da Fazenda Água Negra. Meu pai havia ido buscar Donana semanas antes do meu nascimento. Cresci ouvindo minha avó se queixar da distância da fazenda onde havia passado sua vida, nota evidente de uma saudade que não admitia sentir. Não exigia seu retorno, compreendia seu papel ao lado do filho, mas não deixava de externar seu lamento. Quando meu pai apareceu na fazenda onde havia nascido, para buscá-la, Donana já se encontrava sozinha na casa velha onde viveu quase todo o seu tempo. Seus outros filhos haviam partido em busca de trabalho, cada um na sua vez. A primeira a deixar a casa depois de meu pai havia sido Carmelita, que partiu sem indicar o rumo que tomaria [...]. Mas a própria Donana, em seu íntimo, quis que a filha seguisse seu destino.

Àquela altura, a terra da Fazenda Caxangá, que havia rendido fartura de frutos por toda a sua vida, estava retalhada. Cada homem com desejo de poder havia avançado sobre um pedaço e os moradores antigos foram sendo expulsos. Outros trabalhadores que não tinham tanto tempo na terra estavam sendo dispensados. Os homens investidos de poderes, muitas vezes acompanhados de outros homens [...], surgiam da noite para o dia com um documento de que ninguém sabia a origem. Diziam que haviam comprado pedaços da Caxangá. Alguns eram confirmados pelos capatazes, outros não. Meu pai, depois de chegar à Água Negra, retornou algumas vezes ao lugar onde havia nascido. Essas histórias nos foram contadas por Salustiana, enquanto crescíamos. Só preservaram Donana por lá por conta da idade avançada, por já terem de alguma forma se afeiçoado à sua presença. [...]

Eu e Belonísia éramos as mais próximas e, talvez por isso, as que mais se desentendiam. Tínhamos quase a mesma idade. Andávamos juntas pelo terreiro da casa, colhendo flores e barro, catando pedras de diversos formatos para construir nosso fogão, galhos para fazer nosso jirau e nossos instrumentos de trabalho para arar nossas roças de brinquedo, para repetir os gestos que nossos pais e nossos ancestrais nos haviam legado.

JUNIOR, Itamar Vieira. *Torto Arado*. Alfragide: LeYa, 2019. Fragmento. (P00210310\_SUP)

10) (P00210310) Nesse texto, o narrador

- A) apresenta os fatos de forma objetiva.
- B) baseia a narração em fatos históricos.
- C) conta a história sem se envolver nela.
- D) narra suas lembranças e experiências.
- E) relata de modo neutro e distanciado.

Leia o texto abaixo.

**O negro e neto de escravizado que explicou os ‘Quatro Brasis’: quem foi Milton Santos, o maior geógrafo brasileiro**

Em 1994, o brasileiro Milton Santos (1926-2001) foi laureado com o prêmio internacional Vautrin Lud, considerado o Nobel da geografia. Até hoje, ele é o único pesquisador latino-americano a obter tal reconhecimento.

Esta é uma amostra da relevância global do geógrafo Milton Almeida dos Santos, um dos maiores intelectuais do século 20.

Negro e neto de um escravizado, o baiano de Brotas de Macaúbas nasceu há 100 anos – lembrados em 3 de maio deste ano – e se tornou figura fundamental no entendimento do Brasil e do mundo globalizado.

Um dos editores do livro Milton Santos: *A Pioneer in Critical Geography from the Global South* (“Milton Santos: um Pioneiro do Sul Global em Geografia Crítica”, em tradução livre), o geógrafo Lucas Melgaço, professor na Vrije Universiteit Brussel (VUB), situa as contribuições do brasileiro como “essenciais para a geografia” – e que vão “além dela”.

“Embora bastante disciplinar, no sentido de que ele se preocupava em repensar o que era a geografia, seu objeto e o trabalho do geógrafo, ele conseguiu ultrapassar os limites da disciplina, tornando-se uma referência para várias ciências sociais”, contextualiza Melgaço.

“Ele deixou vários legados. Acredito que a principal contribuição de Milton Santos para as ciências sociais, no Brasil e no mundo, foi a construção de um método, um conjunto de conceitos e teorias coerentes, que se complementam e se transformam em ferramentas poderosas para compreender o mundo contemporâneo”, acrescenta. [...]

Milton Santos se destacou por seus estudos a respeito da urbanização no Terceiro Mundo e pelas pesquisas a respeito da globalização. Ele também criou uma proposta teórica de regionalização do país em quatro regiões, batizadas de “Quatro Brasis”.

Levando em consideração as diferenças de infraestrutura e o suporte a redes de informações, mercadorias, capitais e pessoas entre os Estados, ele propôs uma visão sobre o Brasil considerando a região amazônica, a Região Nordeste, a Região Centro-Oeste e a região concentrada. [...]

“Essa divisão proposta por ele do Brasil mostra não só a base física, mas as regiões como palco de uma série de relações e conflitos, com suas diferenças não só nas geografias física e humana, mas na própria relação entre estados, elites e poder econômico, impactando nas pessoas que ali vivem”, pontua o geólogo Marco Moraes, autor do livro *Planeta Hostil*.

VEIGA, Edison. O negro e neto de escravizado que explicou os ‘Quatro Brasis’: quem foi Milton Santos, o maior geógrafo brasileiro.

*BBC News Brasil*, 4 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/QPfwdbfLvFKmSxr>. Acesso em: 7 maio 2026.

Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210320\_SUP)

11) (P00210320) Em qual trecho desse texto está a informação principal?

- A) “Esta é uma amostra da relevância global do geógrafo Milton Almeida dos Santos, um dos maiores intelectuais do século 20.”. (2º parágrafo)
- B) “... o baiano de Brotas de Macaúbas nasceu há 100 anos – lembrados em 3 de maio deste ano – e se tornou figura fundamental no entendimento do Brasil...”. (3º parágrafo)
- C) “... o geógrafo Lucas Melgaço, professor na Vrije Universiteit Brussel (VUB), situa as contribuições do brasileiro como ‘essenciais para a geografia’ – e que vão ‘além dela’.”. (4º parágrafo)
- D) “Milton Santos se destacou por seus estudos a respeito da urbanização no Terceiro Mundo e pelas pesquisas a respeito da globalização.”. (7º parágrafo)
- E) “Levando em consideração as diferenças de infraestrutura e o suporte a redes de informações, mercadorias, capitais e pessoas entre os Estados,...”. (8º parágrafo)

Leia novamente o texto “O negro e neto de escravizado...” para responder às questões abaixo.

12) (P00210321) No primeiro parágrafo desse texto, a palavra “laureado” significa

- A) contemplado.
- B) enfeitado.
- C) remunerado.
- D) satisfeito.
- E) sorteado.

13) (P00210322) No quinto parágrafo desse texto, o trecho “... tornando-se uma referência para várias ciências sociais’,...”, estabelece, com o período “... ele conseguiu ultrapassar os limites da disciplina,...”, uma relação de

- A) alternância.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) finalidade.
- E) proporção.

Leia o texto abaixo.



ARAÚJO, Yorhán. Disponível em: <https://meulink.fit/hpNbAnfWTLgOacY>. Acesso em: 13 abr. 2026. (P00208210\_SUP)

14) (P00208210) O humor desse texto está no fato de o personagem

- A) demonstrar exagero ao comentar sobre a dificuldade encontrada.
- B) desconhecer quem primeiro apontou que seria difícil.
- C) mostrar dificuldade em usar o computador por meio do olhar.
- D) olhar para o alto para refletir sobre o uso da tecnologia.
- E) sentir impaciência ao ligar o seu computador.

Leia o texto abaixo.

### O último engraxate?

Quarenta ou mesmo trinta anos atrás, o centro de São Paulo era uma linha de montagem para engraxar sapatos. A Praça Dom José Gaspar tinha uma longa fila de cadeiras de engraxates, uma ao lado da outra, todas invariavelmente ocupadas. E a cena se repetia em outros endereços, como a Praça Antônio Prado e a Praça João Mendes, onde os advogados davam o brilho no pisante antes de entrar no Fórum Central.

Eu tive 2 grandes engraxates. Os 2 chamados Luis. O primeiro, que me atendeu por muitos anos, ficava no Largo do Ouvidor. E o segundo, no Largo do Arouche.

O Luis do Largo do Ouvidor era um aventureiro, motociclista e restaurador de carros antigos, sua vida dava um romance. O segundo Luiz, o dono do Largo do Arouche, era um filósofo. Falava da vida e de suas diferentes facetas com enorme bom humor e conhecimento.

Como o mundo funciona na base da oferta e da procura, e como os tênis e sapatênis tomaram conta dos pés da população, os engraxates foram perdendo espaço, até não se ver quase nenhum no centro da cidade.

Sem sapatos de couro para engraxar, perderam sua razão de ser. Simplesmente ficaram sem trabalho, e São Paulo perdeu uma bela tradição.

Grande parte dos engraxates eram artistas, engraxar para eles era muito mais do que dar brilho nos sapatos.

Outro dia, andando pela Praça Dom José Gaspar, vi um engraxate e, tomado pela nostalgia, resolvi engraxar meus sapatos. Me sentei na cadeira e puxei papo com o Augusto, o último engraxate da praça.

Ele me deu uma aula de vida, bom senso e conhecimento do Brasil e do brasileiro. Foi uma delícia engraxar os sapatos com ele. Mais que uma viagem no tempo, tive um momento especial, no qual interagi com um homem diferenciado, que me contou sobre o mundo e as pessoas.

MENDONÇA, Antônio Penteado. O último engraxate? *Crônicas da cidade*, 2026. Disponível em: <https://cronicasdacidade.com.br/cronicas/2026/04/22/o-ultimo-engraxate/>. Acesso em: 28 abr. 2026. Adaptado para fins didáticos. (P00208515\_SUP)

15) (P00208516) Nesse texto, para defender a ideia de que o desaparecimento dos engraxates representa a perda de uma interação humana significativa, o autor utiliza como argumento o trecho

- A) "... uma longa fila de cadeiras de engraxates, uma ao lado da outra, todas invariavelmente ocupadas." (1º parágrafo)
- B) "O primeiro, que me atendeu por muitos anos, ficava no Largo do Ouvidor." (2º parágrafo)
- C) "... como os tênis e sapatênis tomaram conta dos pés da população, os engraxates foram perdendo espaço,..." (4º parágrafo)
- D) "Outro dia, andando pela Praça Dom José Gaspar, vi um engraxate..." (7º parágrafo)
- E) "Ele me deu uma aula de vida, bom senso e conhecimento do Brasil e do brasileiro." (8º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho “... sem **reparar** nossas diferenças.” (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho “... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...”, a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

### A Casa das Lembranças Perdidas – Kate Morton

Esse foi meu quarto contato com a escrita de Kate Morton, e, entre suas obras, se tornou uma de minhas favoritas, sem tirar o posto de A Casa do Lago. Em seu primeiro trabalho, além da autora demonstrar uma escrita primorosa, com personagens e enredo desenvolvidos com esmero, seu estilo e temáticas presentes em romances posteriores já podiam ser observados, como a cuidadosa reconstrução histórica da primeira metade do século XX, segredos familiares, a força da arte e um presente assombrado pelo passado. A influência da literatura gótica, como explicitado por ela em sua nota final, traz o ar soturno de A Casa das Lembranças Perdidas [...].

O panorama histórico de A Casa das Lembranças Perdidas é muito bem desenvolvido, apresentando as mudanças, sobretudo na sociedade britânica [...]. E, ao apresentar o contexto [...] da época, encontra meios também de desenvolver suas personagens, já que são diretamente afetadas por essas transformações. Ainda, a forma de como suas características são desenvolvidas aos detalhes permite uma maior absorção de suas motivações e escolhas. [...]

O trunfo de Kate Morton está, sem dúvidas, nos detalhes. A Casa das Lembranças Perdidas é um romance ricamente construído, daqueles livros para ser apreciado aos poucos. As histórias da autora não são para quem tem pressa ou busca uma maior agilidade, porque tudo se desenvolve entre minúcias – e é nessa característica que reside o destaque. O final, entretanto, é daqueles de se devorar conforme cresce a tensão narrativa e os mistérios se colocam na iminência de serem revelados. Fui surpreendida e impactada pelas descobertas, finalizando a leitura com o sabor agridoce de ter sofrido por seu desenrolar e, ao mesmo tempo, me deleitado com uma obra tão bem construída.

SIMÕES, Aione. A Casa das Lembranças Perdidas. In: *Minha vida literária*. Disponível em: <<https://bit.ly/3Jyl61n>>. Acesso em: 17 fev. 2022. Fragmento. (P121843H6\_SUP)

21) (P121843H6) Para defender a ideia de que o livro não pode ser lido com pressa, a autora desse texto utiliza o seguinte argumento:

- A) “... se tornou uma de minhas favoritas, sem tirar o posto de A Casa do Lago.”. (1º parágrafo)
- B) “... seu estilo e temáticas presentes em romances posteriores já podiam ser observados,...”. (1º parágrafo)
- C) “A influência da literatura gótica, como explicitado por ela em sua nota final,...”. (1º parágrafo)
- D) “... tudo se desenvolve entre minúcias – e é nessa característica que reside o destaque.”. (3º parágrafo)
- E) “Fui surpreendida e impactada pelas descobertas, finalizando a leitura com o sabor agridoce...”. (3º parágrafo)

22) (P121851H6) Nesse texto, no trecho “... **além da** autora demonstrar uma escrita primorosa,...” (1º parágrafo), a expressão destacada foi usada para

- A) evidenciar uma relação de conclusão.
- B) expressar uma relação de alternância.
- C) indicar uma relação de oposição.
- D) mostrar uma relação de adição.
- E) sugerir uma relação de explicação.

Leia o texto abaixo.

### Uma esperança

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto. [...]

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender. [...]

– Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

– Sei, é assim mesmo. [...]

– Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo. [...]

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: “e essa agora? que devo fazer?”. Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E, acho que não aconteceu nada.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013. Fragmento. (P111616I7\_SUP)

23) (P111616I7) Nesse texto, o trecho que marca o conflito é:

- A) “Aqui em casa pousou uma esperança.”. (1º parágrafo)
- B) “... três vezes teve que retroceder caminho.”. (2º parágrafo)
- C) “Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida?”. (6º parágrafo)
- D) “... mais pousa que vive, é um esqueletinho verde...”. (7º parágrafo)
- E) “Depois não me lembro mais o que aconteceu.”. (8º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

**Memorial de Aires**  
*Nove horas da noite*

Rita jantou comigo; disse-lhe que estou são como um pêro, e com forças para ir às bodas de prata. Ela, depois de me aconselhar prudência, concordou que, se não tiver mais nada, e for comedido ao jantar, posso ir; tanto mais que os meus olhos terão lá dieta absoluta.

– Creio que Fidélia não vai, explicou.

– Não vai?

– Estive hoje com o Desembargador Campos, que me disse haver deixado a sobrinha com a nevralgia do costume. Padece de nevralgias. Quando elas lhe aparecem é por dias, e não vão sem muito remédio e muita paciência. Talvez vá visitá-la amanhã ou depois.

Rita acrescentou que para o casal Aguiar é meio desastre; contavam com ela, como um dos encantos da festa. Querem-se muito, eles a ela, e ela a eles, e todos se merecem, é o parecer de Rita e pode vir a ser o meu.

– Creio. Já agora, se me não sentir impedido, irei sempre. Também a mim parece boa gente a gente Aguiar. Nunca tiveram filhos?

– Nunca. São muito afetuosos, D. Carmo ainda mais que o marido. Você não imagina como são amigos um do outro. Eu não os frequento muito, porque vivo metida comigo, mas o pouco que os visito basta para saber o que valem, ela principalmente. O Desembargador Campos, que os conhece desde muitos anos, pode dizer-lhe o que eles são.

– Haverá muita gente ao jantar?

– Não; creio que pouca. A maior parte dos amigos irá de noite. Eles são modestos, o jantar é só dos mais íntimos, e por isso o convite que fizeram a você mostra grande simpatia pessoal.

– Já senti isso, quando me apresentaram a eles, há sete anos, mas então supus que era mais por causa do ministro que do homem. Agora, quando me receberam, foi com muito gosto. Pois lá vou no dia 24 [...].

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Memorial de Aires. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 7. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. Fragmento. (P122335H6\_SUP)

24) (P122336H6) Nesse texto, Rita aconselhou que o narrador tivesse

- A) costume.
- B) paciência.
- C) parecer.
- D) prudência.
- E) simpatia.

Leia o texto abaixo.

### Inteligência submarina

No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem. Ela permite que o conteúdo mental de uma pessoa seja codificado em sons e imagens, saia de um corpo e atravesse em direção a outro. São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento. Só na ficção científica é possível vivenciarmos a mente de outra pessoa [...].

Para investigar animais que não compartilham nossa linguagem, usamos uma infinidade de métodos indiretos que vão dos eletroencefalogramas até experimentos comportamentais. Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes. O problema é que praticamente toda ela provém de mamíferos, com uma contribuição menor de outros vertebrados, como aves e peixes. [...]

Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência. É provável que, dentro daquele corpo sem esqueleto, exista alguma espécie de mente – e quem sabe até de consciência. Caminhando em direção ao passado, o ancestral comum mais recente entre mamíferos e polvos habitou a Terra 400 milhões de anos atrás. Para se ter uma ideia de quão longe isso está no passado, basta lembrar que o ancestral comum que deu origem aos pássaros e mamíferos viveu há 320 milhões de anos [...]. A mente de macacos ou ratos tem estruturas muito semelhantes à nossa, que se originaram de um ancestral comum que habitou a Terra há apenas dezenas de milhões de anos.

Quando a linhagem que deu origem aos polvos se separou dos vertebrados, os animais que habitavam o planeta ainda não tinham nada parecido com um cérebro. Como conclui Godfrey-Smith, a mente de um polvo é tão diferente de uma mente humana quanto seria da mente de um et<sup>1</sup>. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>et: extraterrestre.

REINACH, Fernando. Inteligência submarina. *Folha de São Paulo*, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/40jGQbS>>. Acesso em: 31 jan. 2023. Fragmento. (P122205H6\_SUP)

25) (P122205H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem.”. (1º parágrafo)
- B) “São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento.”. (1º parágrafo)
- C) “Só na ficção científica é possível vivenciarmos a mente de outra pessoa...”. (1º parágrafo)
- D) “Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes.”. (2º parágrafo)
- E) “Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência.”. (3º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Mobilidade urbana para todos, o que você tem a ver com isto?

Com a maior concentração de pessoas nos centros urbanos, as grandes cidades se tornam locais onde os recursos e a infraestrutura são bastante otimizados, uma vez que, por meio de estratégias de georreferenciamento<sup>1</sup>, conseguimos beneficiar um número maior de pessoas com equipamentos públicos e meios de transporte. As concentrações urbanas contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos, pois precisamos de menos recursos como quantidade de terra, estradas e equipamentos públicos para atender um número maior de pessoas.

Por outro lado, sabemos que, em boa parte das cidades, esta concentração acontece de forma desorganizada, onde as pessoas chegam antes da infraestrutura. Isto faz com que estejamos atrasados no desafio de criarmos um ambiente que acomode, com qualidade, os habitantes das grandes metrópoles. Um dos principais desafios para a construção deste ambiente é disponibilizarmos um sistema de mobilidade urbana que atenda às necessidades e desejos de uma população.

Linhas de Metrô, estações de trem, corredores de ônibus há algum tempo são temas presentes nesta discussão. Mais recentemente, as ciclovias e ciclofaixas, as calçadas e o pedágio urbano foram incluídos no debate. Certamente, todos estes pontos são fundamentais para melhorarmos a mobilidade urbana para todos. Neste contexto, se destaca o desafio de viabilizar a mobilidade também para as pessoas com deficiência.

Certamente, esta parcela da população que, segundo a ONU, representa mais de 10% dos moradores das grandes cidades se beneficia de todos estes avanços. Mas, é neste ponto que ganha importância a responsabilidade de cada um de nós em contribuirmos para este processo. O nosso comportamento e as nossas atitudes impactam diretamente na qualidade da experiência de um cidadão com deficiência quando este se desloca pela cidade. [...]

Para termos uma cidade mais inclusiva, segura e sustentável, conforme definido no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, certamente precisamos investir em trilhos, ônibus, cimento e asfalto, mas só será efetiva, de fato, se tivermos uma cultura de respeito e atitudes inclusivas que são responsabilidade de cada um de nós.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>georreferenciamento: definição da forma, dimensão e localização de um terreno em relação ao globo terrestre.

BARA, Guilherme. *Mobilidade urbana para todos, o que você tem a ver com isto?* Fiesp. Disponível em: <https://bityli.com/ormBEf>. Acesso em: 9 ago. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P100773H6\_SUP)

26) (P100774H6) Nesse texto, o trecho que apresenta uma relação de causa e consequência é:

- A) “Com a maior concentração de pessoas nos centros urbanos, as grandes cidades se tornam locais onde os recursos e a infraestrutura são bastante otimizados...”. (1º parágrafo)
- B) “As concentrações urbanas contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos, pois precisamos de menos recursos...”. (1º parágrafo)
- C) “Por outro lado, sabemos que, em boa parte das cidades, esta concentração acontece de forma desorganizada...”. (2º parágrafo)
- D) “Isto faz com que estejamos atrasados no desafio de criarmos um ambiente que acomode, com qualidade, os habitantes das grandes metrópoles.”. (2º parágrafo)
- E) “Certamente, todos estes pontos são fundamentais para melhorarmos a mobilidade urbana para todos.”. (3º parágrafo)

# AMA 2ª EDIÇÃO

**CADERNO**
**P1202**


2265P1202

**LÍNGUA PORTUGUESA**  
 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Tarde parcial / Integral 7h - tarde

- Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia o texto abaixo.

<b>O momento em que sua filha descobre a verdade sobre você</b>	
5	<p>Antes mesmo de ter uma filha já morria de medo disso: algum dia ela vai perceber que eu não sei de nada. Sim, porque é pra isso, em grande parte, que se tem filhos, pra que alguém no mundo acredite, nem que seja por alguns anos, que você sabe alguma coisa. [...]</p> <p>No caso da minha filha, a queda do mito paterno aconteceu um pouco mais cedo do que eu imaginava, mais precisamente aos três dias de vida.</p>
10	<p>Minha filha não chorou quando nasceu. Só choramos nós, os pais, emocionados de ter uma filha que não chora. Nasceu sorrindo, vê se pode, dizíamos nós, chorando. Depois chorei outra vez quando ela mamou na mãe, e chorei de novo quando vi os avós vendo a neta, e sendo avós pela primeira vez. Acho que foi ali que ela começou a suspeitar: quem é esse cara chorando o tempo todo? Barbudo, trinta anos na cara, chorando desse jeito? [...]</p> <p>A epifania<sup>1</sup> aconteceu mesmo quando a gente chegou em casa e, pela primeira vez, ela chorou. E a partir daí não parava de chorar. [...] No meio da madrugada, quando a mãe dela dormia um sono merecido, peguei minha filha no colo e fomos pra sala. [...]</p>
15	<p>Foi ali, só nós dois, no lusco-fusco<sup>2</sup>, que ela percebeu tudo. Aos três dias de vida, vi no fundo dos seus olhos que ela tinha descoberto que o seu pai não fazia a menor ideia do que tava fazendo. E foi ali que ela começou a chorar de verdade. [...]</p>
20	<p>Desde então assisti milhões de vídeos [...] sobre como fazer um bebê parar de chorar. Vira pro lado, shh, shh, oferece o mindinho, shh, shh, balança, suinga, shh, shh [...]. Passou, passou, passou. Até agora não encontrei nenhum vídeo sobre como fazer um pai parar de chorar.</p> <p>Filha, vou precisar de você. Seu pai também, coitado, acabou de nascer. Tá perdidinho. Me ensina a parar de chorar que nisso você já tá melhor que eu.</p> <p><b>*Vocabulário:</b>  <sup>1</sup>epifania: revelação; apreensão, geralmente inesperada, do significado de algo.  <sup>2</sup>lusco-fusco: momento de transição entre o dia a noite.</p>

DUVIVIER, Gregório. O momento em que sua filha descobre a verdade sobre você. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2018. Disponível em: <https://meulink.fit/EdhestxjvekSzAx>. Acesso em: 2 mar. 2018. Fragmento. (P110475H6\_SUP)

01) (P110475H6) De acordo com esse texto, o pai assistiu a vídeos sobre

- A) avós vendo a neta pela primeira vez.
- B) como um pai pega a filha no colo.
- C) maneiras de fazer um bebê parar de chorar.
- D) modos de fazer um pai parar de chorar.
- E) um barbudo de trinta anos na cara que chora.

02) (P110476H6) Nesse texto, no trecho "... um pouco **mais** cedo **do que** eu imaginava,..." (l. 4-5), os termos destacados estabelecem uma relação de

- A) comparação.
- B) concessão.
- C) condição.
- D) finalidade.
- E) proporção.

Leia o texto abaixo.

### **A importância da Reciclagem e os benefícios para o cidadão e o Meio Ambiente**

#### **FAÇA TAMBÉM A SUA PARTE: RECICLE**

A Reciclagem é importante tanto para o Meio Ambiente, quanto para as pessoas, é uma ação continuada de coleta e processamento de resíduos que de outra forma seriam jogados como lixo; mas que podem ser reaproveitados e transformados em novos produtos.

Reciclar ajuda na conservação de recursos naturais como madeira, água e minerais, reduzindo a necessidade de extração de novas matérias-primas. Os materiais de reciclagem não requerem muita energia para serem remanufaturados em comparação com a conversão de novas matérias-primas em produtos utilizáveis, portanto, geram economia.

[...] A produção de alguns materiais, como o plástico, resulta em grande emissão de fumaça que polui o ar. Muitos produtos químicos utilizados pelas indústrias são nocivos e seus rejeitos são despejados na natureza acabando por poluir a água e o solo.

O processo reciclagem funciona também como Educação Ambiental, envolve a coleta, triagem e processamento dos resíduos. Exemplos de coisas que podem ser recicladas incluem jornais, revistas, caixas de leite, latas de aço, alumínio, garrafas, vidros e frascos plásticos e muitos outros.

Além de favorecer uma atividade rentável gerando novos empregos, a reciclagem reduz a quantidade de resíduos (lixo não reciclável) enviados para aterros sanitários ou depósitos de lixo, prolongando a vida útil desses locais. Lembrando que os aterros também são fiscalizados e tributados, se existirem multas por excesso de capacidade de armazenamento, essas multas quem paga são os próprios contribuintes.

Adotar essa ideia e ter ações diárias de reciclagem não requer mudanças de estilo de vida [...] como pode parecer à primeira vista. Geralmente, em uma casa ou empresa, há mais resíduos recicláveis do que não recicláveis. É importante que a comunidade participe da coleta seletiva e de toda ação que contribua para uma melhor sustentabilidade.

Não importa o quão sem importância possa parecer, faça a sua parte: Recicle!

Ourinhos saneamento. Disponível em: <<https://bit.ly/3OpXnaB>>. Acesso em: 19 maio 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P122347H6\_SUP)

03) (P122349H6) Um argumento usado para defender a ideia de que a reciclagem é importante tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas é:

- A) “Reciclar ajuda na conservação de recursos naturais como madeira, água e minerais, reduzindo a necessidade de extração de novas matérias-primas.”. (3º parágrafo)
- B) “Exemplos de coisas que podem ser recicladas incluem jornais, revistas, caixas de leite, latas de aço, alumínio, garrafas, vidros e frascos plásticos e muitos outros.”. (5º parágrafo)
- C) “Além de favorecer uma atividade rentável gerando novos empregos, a reciclagem reduz a quantidade de resíduos (lixo não reciclável) enviados para aterros sanitários...”. (6º parágrafo)
- D) “Adotar essa ideia e ter ações diárias de reciclagem não requer mudanças de estilo de vida...”. (7º parágrafo)
- E) “É importante que a comunidade participe da coleta seletiva e de toda ação que contribua para uma melhor sustentabilidade.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Pequenas Lições Diárias

Acordei bem antes do sol nascer, como sempre. Não por virtude, mas porque tenho um compromisso silencioso com a madrugada. Fiquei deitado, imóvel, enquanto a outra pessoa no quarto dormia [...]. Observei por alguns minutos. Gosto de entender as pessoas quando elas não estão tentando ser nada.

Levantei devagar, espreguicei o corpo inteiro com um cuidado quase cerimonial e fui até a cozinha. A rotina precisa começar direito. O copo de água estava lá, mas algo estava errado. Parecia... velho. Ignorei. Esperei. Às vezes as coisas melhoram sozinhas quando são observadas com reprovação suficiente.

Enquanto o dia começava, caminhei pela casa em silêncio. Tenho hábito de passar por lugares estreitos e parar exatamente onde não deveria. Não é proposital, é uma espécie de estudo sobre o espaço e sobre o quanto as pessoas realmente olham para onde vão. Os resultados, até hoje, são decepcionantes.

Passei um bom tempo na janela. Ficar ali é parte importante do meu trabalho. Há movimentos que precisam ser monitorados: carros barulhentos, pássaros atrevidos, a vida acontecendo como se não devesse satisfações a ninguém. Em certo momento, senti uma vontade súbita de estar mais alto. Subi. Não porque precisava, mas porque podia. Derrubei algo no processo. O som foi satisfatório. Algumas coisas só se revelam quando caem.

À tarde, fui chamado pelo nome. Não respondi. Não por desrespeito, mas por coerência. Se eu atender sempre, o nome perde peso. Além disso, criar pequenas frustrações mantém o equilíbrio das relações.

No fim do dia, sentei perto no sofá, mantendo uma distância estratégica. A proximidade excessiva gera expectativas. Houve uma tentativa de contato físico. Autorizei por um breve intervalo de tempo e depois me afastei, como quem diz “chega por hoje” sem precisar explicar.

Antes de dormir, fiz minha ronda noturna. Tudo estava em ordem. Escolhi o melhor lugar para deitar, o único que claramente não foi feito para mim; e me acomodei.

Houve protestos. Ignorei. Já estava cansado demais depois de um dia cheio de decisões. Julgamentos silenciosos e vigilância constante. Fechei os olhos com a tranquilidade de quem sabe que cumpriu bem o seu papel. Afinal, alguém precisa observar a casa, manter o equilíbrio emocional do lugar e ensinar limites por meio da indiferença calculada.

Humanos não são tão sensatos assim. Complicam o que funcionaria melhor com silêncio, rotina e uma boa dose de economia de afeto. Eu, por outro lado, durmo perfeitamente bem com isso.

Miau.

Agora, se me der licença, vou ignorar você com a dedicação que merecem todas as coisas importantes.

APPEAREDD. *Pequenas Lições Diárias*. Recanto das Letras, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/JouFtcEqaFSftsJ>. Acesso em: 3 fev. 2026. Fragmento. (P00192726\_SUP)

04) (P00192726) O narrador desse texto

- A) é um gato que observa a rotina do seu tutor.
- B) é um gato que relata suas atividades diárias.
- C) é um personagem que relata o que ouviu de alguém.
- D) é um ser humano que conta a rotina do seu gato.
- E) é um ser humano refletindo sobre a vida do gato.

05) (P00192727) Qual trecho desse texto é irônico?

- A) “Acordei bem antes do sol nascer, como sempre.”. (1º parágrafo)
- B) “Fiquei deitado, imóvel, enquanto a outra pessoa no quarto dormia...”. (1º parágrafo)
- C) “Levantei devagar, espreguicei o corpo inteiro com um cuidado quase cerimonial...”. (2º parágrafo)
- D) “Enquanto o dia começava, caminhei pela casa em silêncio.”. (3º parágrafo)
- E) “Escolhi o melhor lugar para deitar, o único que claramente não foi feito para mim;...”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Macabéa: Flor de Mulungu

Macabéa não era uma pessoa de raso conhecimento. [...] Passava despercebida para muitos, enquanto nem sombra se movia longe dos sentidos dela. Dia e noite vigiava e assuntava a vida. A bem da verdade, Macabéa residia na casa da linguagem, embora não fosse de muito falar. Aprendera com os seus determinadas máximas. Em boca fechada não entra mosquito. Pouco errava em suas apreciações, não era dada à falação. Entre o ouro do silêncio e a prata da palavra, escolhia o recolher-se em si, em muitas ocasiões. Entretanto, exercitava a linguagem e muito. Primeiro com ela mesma, depois com o mundo, isto é, as outras, os animais e as coisas em seus estados.

Béa sabia que o mundo falava desde o seu silêncio. Ela também. Para Macabéa nada era mudo, muito menos o mudo. Há tantos sinais. E acatava solenemente a existência de outras linguagens, mesmo sendo desentendida delas. Um dia, Béa ouvira a fala de um rio. E quem diria, pensava ela, que um tantinho de água arrastando num leite tão esmirradinho fosse capaz de oceanar as dores de sua secura. Ninguém diria. Mas o enfraquecido riozito anunciou a morte de suas águas. Quem passasse pelas suas margens, podia ouvir, se quisesse, o líquido soluçar agônico de uma escassa correnteza. Era só colar o ouvido na terra. Era só ouvir as vozes das margens. Ah! Macabéa era minguinha também. Nascera raquítica e muito. Mas sobrevivera. Sobreviverá. Sempre.

De onde Macabéa, Flor de Mulungu, tirava suas sabedorias? De seus bons antecedentes. Sapiência ancestral. Aliás, era muito difícil, impossível quase, traçar com exatidão a árvore genealógica de Macabéa. As ramagens se embaralhavam. [...]

Às vezes, Macabéa confundia as histórias de um passado remoto, longínquo, com as do passado presente. Confundia também em si povos espalhados pelo mundo. Africanos e seus descendentes, árabes, ciganos, indianos, judeus, povos nativos das terras das Américas e outros e outros. Porém, em meio a estas embaralhadas lembranças, três imagens sobressaíam em sua memória. Uma trindade feminina. Uma jovem índia modelando uma jarra de barro. Uma mulher negra de pé, olhando as águas do mar, ao lado dela, um cesto coberto por uma toalha branca descansava. E uma velha portuguesa ocupada em servir o marido e os filhos. Nesses momentos, Macabéa, impregnada pelo efeito das três imagens, experimentava o ápice da potência feminina. E se fortalecia na certeza de que não estava sozinha.

EVARISTO, Conceição. *Macabéa: Flor de Mulungu*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. (P00210326\_SUP)

06) (P00213672) Qual é o tipo de narrador desse texto?

- A) Narrador onisciente, pois conhece o interior da personagem, suas memórias e emoções.
- B) Narrador protagonista, uma vez que relata os fatos utilizando pronomes e verbos na primeira pessoa.
- C) Narrador-observador, já que descreve ações externas da personagem, sem revelar pensamentos ou sentimentos.
- D) Narrador-personagem, porque participa diretamente dos acontecimentos narrados.
- E) Narrador-testemunha, visto que acompanha os acontecimentos sem conhecer profundamente a personagem principal.

07) (P00210329) No segundo parágrafo desse texto, no trecho "... um tantinho de água **arrastando num leite tão esmirradinho** fosse capaz de oceanar...", a oração em destaque foi usada para

- A) apresentar o destino dado à água.
- B) dar uma característica para a água.
- C) explicar de onde a água surgiu.
- D) indicar o motivo de a água ser limpa.
- E) mostrar o tempo em que a água secou.

Leia novamente o texto “Macabéa: Flor de Mulungu” para responder à questão abaixo.

08) (P00210328) Em qual trecho desse texto há uma relação de causa e efeito?

- A) “Passava despercebida para muitos, enquanto nem sombra se movia longe dos sentidos dela.”. (1º parágrafo)
- B) “Para Macabéa nada era mudo, muito menos o mudo. Há tantos sinais.”. (2º parágrafo)
- C) “... podia ouvir, se quisesse, o líquido soluçar agônico de uma escassa correnteza.”. (2º parágrafo)
- D) “... em meio a estas embaralhadas lembranças, três imagens sobressaíam em sua memória.”. (4º parágrafo)
- E) “... Macabéa, impregnada pelo efeito das três imagens, experimentava o ápice da potência feminina.”. (4º parágrafo)

Leia o texto abaixo.



LEITE, Will. *Anésia* #224. Willtirando, 18 maio 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/VqjEeRhiWxlqGZB>. Acesso em: 19 abr. 2026. (P00208201\_SUP)

09) (P00208201) A ironia desse texto está no fato de a personagem de cabelo preso

- A) manter o olhar fixo para não sair com os olhos fechados.
- B) sair bem nas fotos porque não faz esforço para sorrir.
- C) se autoelogiar ao se observar na fotografia impressa.
- D) se posicionar na frente por ser a menor de todas.
- E) ser a única que se preocupou em ver a foto impressa.

Leia o texto abaixo.

### Vitória: harmonia entre a cidade e o meio ambiente

Estar em Vitória é se encontrar com a natureza. Mesmo sendo uma capital, a cidade não carrega a pressa e a rigidez que costumam marcar os centros urbanos. Entre avenidas e prédios, e apesar do trânsito, quem passeia pelo município consegue respirar com calma e suspirar com paisagens que encantam, relaxam e conectam.

O movimento urbano se mistura com o silêncio das águas, o verde das árvores, os pés na areia e o vento no rosto no calçadão da praia. A natureza divide espaço com a vida cotidiana, e a harmonia entre cidade e meio ambiente transforma Vitória em um destino procurado por quem busca desacelerar.

Entre ilhas, manguezais, baía e mar aberto, a cidade oferece experiências que aproximam moradores e turistas de paisagens pouco exploradas: Vitória tem um dos maiores manguezais urbanos da América Latina. Dos cerca de 98 quilômetros quadrados do município, aproximadamente 11 são ocupados por manguezais, ecossistemas de transição entre rios e mar.

É nesse ambiente, cercado por raízes aéreas, caranguejos, siris e mariscos, que parte da identidade capixaba se constrói. É nesse cenário que se faz, também, turismo de experiência.

O educador ambiental Wallace Mendes Barbosa é cria do manguezal. Cresceu em Goiabeiras e transformou a relação com a natureza em trabalho. [...]

“As pessoas veem Vitória por ângulos com os quais não estão acostumadas no dia a dia”, diz.

Outra forma de fazer isso é a bordo de uma lancha, com a equipe da Capitão Grilo. Em cerca de quatro horas de navegação, dá para apreciar alguns dos principais cartões-postais da região metropolitana.

Em determinada época do ano, o mar se torna ainda mais encantador. Já é hora, inclusive, de iniciar a contagem regressiva: entre junho e outubro, as baleias-jubarte retornam ao litoral capixaba para acasalar, ter filhotes e amamentá-los. A Grande Vitória tem registrado recordes de nascimento de bebês jubarte, segundo o Projeto Amigos da Jubarte.

Nesse período, expedições para pesquisas e turismo de observação de baleias transformam o oceano em palco para um dos espetáculos naturais mais aguardados do ano.

RANGEL, Kamila. Vitória: harmonia entre a cidade e o meio ambiente. *Tribuna Online*, 13 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/dVjkiHeOjNrIOCl>. Acesso em: 14 maio 2026. Fragmento. (P00210319\_SUP)

10) (P00210319) Em qual trecho desse texto está a informação principal?

- A) “A natureza divide espaço com a vida cotidiana, e a harmonia entre cidade e meio ambiente transforma Vitória em um destino procurado por quem busca desacelerar.”. (2º parágrafo)
- B) “O educador ambiental Wallace Mendes Barbosa é cria do manguezal. Cresceu em Goiabeiras e transformou a relação com a natureza em trabalho.”. (5º parágrafo)
- C) “Em cerca de quatro horas de navegação, dá para apreciar alguns dos principais cartões-postais da região metropolitana.”. (7º parágrafo)
- D) “A Grande Vitória tem registrado recordes de nascimento de bebês jubarte, segundo o Projeto Amigos da Jubarte.”. (8º parágrafo)
- E) “Nesse período, expedições para pesquisas e turismo de observação de baleias transformam o oceano em palco para um dos espetáculos naturais mais aguardados do ano.”. (9º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Por uma nova história indígena no Espírito Santo

A desconstrução de narrativas mestras, atualmente, é uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo. Sob uma nova perspectiva de leitura do passado [...], os estudos históricos passaram a problematizar e relativizar um modelo de interpretação histórica estabelecido, uma historiografia crítica cujo propósito é o de eliminar conceitos-chave, categorias e símbolos instituídos (RÜSEN, 2007, p. 56). [...]

Essa nova configuração historiográfica tem redefinido a marginalização histórica dos indígenas, sobretudo, possibilitando uma transformação na maneira de se compreender a sua presença como atores históricos [...].

É a partir dessas características que se configura a imagem do indígena como sujeito na historiografia espírito-santense. Avaliando as narrativas históricas [...], é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena. Primeiramente, existem trabalhos que chamam a atenção para a necessidade de romper com estereótipos, que defendem a necessidade de reconhecimento do papel de resistência que esses grupos exerceram ao projeto colonizador. Em segundo lugar, aparecem estudos que ressignificam a experiência histórica [...] no Espírito Santo, em especial, no século XIX, período no qual, tradicionalmente, passaram a ser excluídos e silenciados pela historiografia. E, por último, estudos que resgatam o passado indígena no século XX, evidenciando o dinamismo desses grupos e suas diferentes experiências de luta e reivindicações que se estendem no tempo.

[...] A temática indígena relativa ao Espírito Santo tem deslocado o sentido das narrativas históricas para perspectivas que compreendem os diferentes grupos indígenas como agentes históricos autônomos, agindo sempre em função de seus interesses, tanto reagindo ao processo de colonização ou integrados à dinâmica social.

Essas narrativas críticas produzem deslocamentos significativos no lugar ocupado por esses personagens históricos. Superam a lógica da superação do atraso [...] e os reconhecem como sujeitos inseridos e integrados em dinâmicas sociais desfavoráveis, porém, como capazes de agir e reagir de acordo com suas possibilidades. [...] De uma ausência sugerida pelos “vazios demográficos”, as populações indígenas são representadas nessas narrativas em sua diversidade étnica, como sujeitos ativos e, sobretudo, em suas circunstâncias de participação na sociedade, em suas estratégias de ação, que correspondem às suas lutas históricas por conquistas e reconhecimento de direitos.

NASCIMENTO, Rafael Cerqueira. De heróis a inimigos: a representação dos índios na historiografia capixaba. *Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*, n. 11, p. 35-36, 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/SkLECYlfbEaqXSB>. Acesso em: 8 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210315\_SUP)

11) (P00210315) Para defender a tese de que a nova historiografia sobre os indígenas no Espírito Santo tem reformulado a maneira de compreender esses povos, o autor desse texto utiliza como argumento o trecho:

A) “A desconstrução de narrativas mestras, atualmente, é uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo.”. (1º parágrafo)

B) “É a partir dessas características que se configura a imagem do indígena como sujeito na historiografia espírito-santense.”. (3º parágrafo)

C) “... é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena.”. (3º parágrafo)

D) “... no Espírito Santo, em especial, no século XIX, período no qual, tradicionalmente, passaram a ser excluídos e silenciados pela historiografia.”. (3º parágrafo)

E) “... tem deslocado o sentido das narrativas históricas para perspectivas que compreendem os diferentes grupos indígenas como agentes históricos autônomos,...”. (4º parágrafo)

**Leia novamente o texto “Por uma nova história...” para responder às questões abaixo.**

12) (P00210317) No terceiro parágrafo desse texto, no trecho “... a partir dessas características que se configura a imagem do indígena...”, a forma verbal “se configura” pode ser substituída, sem perda de sentido, por

- A) conformar-se.
- B) formar-se.
- C) imaginar-se.
- D) pintar-se.
- E) planejar-se.

13) (P00210318) De acordo com esse texto, uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo é a desconstrução de quê?

- A) Conceitos-chave.
- B) Historiografia crítica.
- C) Interpretação histórica.
- D) Narrativas mestras.
- E) Símbolos instituídos.

14) (P00210316) Qual trecho desse texto apresenta uma relação de causa e consequência?

- A) “Essa nova configuração historiográfica tem redefinido a marginalização histórica dos indígenas, sobretudo, possibilitando uma transformação na maneira de se compreender a sua presença como atores históricos...”. (2º parágrafo)
- B) “Avaliando as narrativas históricas [...], é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena...”. (3º parágrafo)
- C) “Primeiramente, existem trabalhos que chamam a atenção para a necessidade de romper com estereótipos, que defendem a necessidade de reconhecimento do papel de resistência que esses grupos exerceram...”. (3º parágrafo)
- D) “Essas narrativas críticas produzem deslocamentos significativos no lugar ocupado por esses personagens históricos...”. (5º parágrafo)
- E) “Superam a lógica da superação do atraso [...] e os reconhecem como sujeitos inseridos e integrados em dinâmicas sociais desfavoráveis, porém, como capazes de agir e reagir de acordo com suas possibilidades...”. (5º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Torto Arado

3

Salu disse que eu era a filha mais velha, a primeira de quatro filhos [...]. Belonísia veio pouco tempo depois, enquanto minha mãe ainda me amamentava [...]. Dois anos depois [...] veio Zezé e, por último, Domingas. [...] Minha avó, Donana, foi quem ajudou minha mãe nos partos. Era nossa avó, mas também mãe de pegação. Esse era o título que dizia qual era o seu lugar em nossas vidas: avó e mãe. Quando deixamos o ventre de Salustiana Nicolau [...] encontramos primeiro as mãos pequenas de Donana. Foi o primeiro espaço no mundo fora do corpo de Salu que ocupamos. [...]

Quando nascemos, nossos pais já eram trabalhadores da Fazenda Água Negra. Meu pai havia ido buscar Donana semanas antes do meu nascimento. Cresci ouvindo minha avó se queixar da distância da fazenda onde havia passado sua vida, nota evidente de uma saudade que não admitia sentir. Não exigia seu retorno, compreendia seu papel ao lado do filho, mas não deixava de externar seu lamento. Quando meu pai apareceu na fazenda onde havia nascido, para buscá-la, Donana já se encontrava sozinha na casa velha onde viveu quase todo o seu tempo. Seus outros filhos haviam partido em busca de trabalho, cada um na sua vez. A primeira a deixar a casa depois de meu pai havia sido Carmelita, que partiu sem indicar o rumo que tomaria [...]. Mas a própria Donana, em seu íntimo, quis que a filha seguisse seu destino.

Àquela altura, a terra da Fazenda Caxangá, que havia rendido fartura de frutos por toda a sua vida, estava retalhada. Cada homem com desejo de poder havia avançado sobre um pedaço e os moradores antigos foram sendo expulsos. Outros trabalhadores que não tinham tanto tempo na terra estavam sendo dispensados. Os homens investidos de poderes, muitas vezes acompanhados de outros homens [...], surgiam da noite para o dia com um documento de que ninguém sabia a origem. Diziam que haviam comprado pedaços da Caxangá. Alguns eram confirmados pelos capatazes, outros não. Meu pai, depois de chegar à Água Negra, retornou algumas vezes ao lugar onde havia nascido. Essas histórias nos foram contadas por Salustiana, enquanto crescíamos. Só preservaram Donana por lá por conta da idade avançada, por já terem de alguma forma se afeiçoado à sua presença. [...]

Eu e Belonísia éramos as mais próximas e, talvez por isso, as que mais se desentendiam. Tínhamos quase a mesma idade. Andávamos juntas pelo terreiro da casa, colhendo flores e barro, catando pedras de diversos formatos para construir nosso fogão, galhos para fazer nosso jirau e nossos instrumentos de trabalho para arar nossas roças de brinquedo, para repetir os gestos que nossos pais e nossos ancestrais nos haviam legado.

JUNIOR, Itamar Vieira. *Torto Arado*. Alfragide: LeYa, 2019. Fragmento. (P00210310\_SUP)

- 15) (P00210310) Nesse texto, o narrador
- A) apresenta os fatos de forma objetiva.
  - B) baseia a narração em fatos históricos.
  - C) conta a história sem se envolver nela.
  - D) narra suas lembranças e experiências.
  - E) relata de modo neutro e distanciado.

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho "... sem **reparar** nossas diferenças." (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho "... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...", a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

### A Casa das Lembranças Perdidas – Kate Morton

Esse foi meu quarto contato com a escrita de Kate Morton, e, entre suas obras, se tornou uma de minhas favoritas, sem tirar o posto de A Casa do Lago. Em seu primeiro trabalho, além da autora demonstrar uma escrita primorosa, com personagens e enredo desenvolvidos com esmero, seu estilo e temáticas presentes em romances posteriores já podiam ser observados, como a cuidadosa reconstrução histórica da primeira metade do século XX, segredos familiares, a força da arte e um presente assombrado pelo passado. A influência da literatura gótica, como explicitado por ela em sua nota final, traz o ar soturno de A Casa das Lembranças Perdidas [...].

O panorama histórico de A Casa das Lembranças Perdidas é muito bem desenvolvido, apresentando as mudanças, sobretudo na sociedade britânica [...]. E, ao apresentar o contexto [...] da época, encontra meios também de desenvolver suas personagens, já que são diretamente afetadas por essas transformações. Ainda, a forma de como suas características são desenvolvidas aos detalhes permite uma maior absorção de suas motivações e escolhas. [...]

O trunfo de Kate Morton está, sem dúvidas, nos detalhes. A Casa das Lembranças Perdidas é um romance ricamente construído, daqueles livros para ser apreciado aos poucos. As histórias da autora não são para quem tem pressa ou busca uma maior agilidade, porque tudo se desenvolve entre minúcias – e é nessa característica que reside o destaque. O final, entretanto, é daqueles de se devorar conforme cresce a tensão narrativa e os mistérios se colocam na iminência de serem revelados. Fui surpreendida e impactada pelas descobertas, finalizando a leitura com o sabor agridoce de ter sofrido por seu desenrolar e, ao mesmo tempo, me deleitado com uma obra tão bem construída.

SIMÕES, Aione. A Casa das Lembranças Perdidas. In: *Minha vida literária*. Disponível em: <<https://bit.ly/3Jyl61n>>. Acesso em: 17 fev. 2022. Fragmento. (P121843H6\_SUP)

21) (P121843H6) Para defender a ideia de que o livro não pode ser lido com pressa, a autora desse texto utiliza o seguinte argumento:

- A) “... se tornou uma de minhas favoritas, sem tirar o posto de A Casa do Lago.”. (1º parágrafo)
- B) “... seu estilo e temáticas presentes em romances posteriores já podiam ser observados,...”. (1º parágrafo)
- C) “A influência da literatura gótica, como explicitado por ela em sua nota final,...”. (1º parágrafo)
- D) “... tudo se desenvolve entre minúcias – e é nessa característica que reside o destaque.”. (3º parágrafo)
- E) “Fui surpreendida e impactada pelas descobertas, finalizando a leitura com o sabor agridoce...”. (3º parágrafo)

22) (P121851H6) Nesse texto, no trecho “... **além da** autora demonstrar uma escrita primorosa,...” (1º parágrafo), a expressão destacada foi usada para

- A) evidenciar uma relação de conclusão.
- B) expressar uma relação de alternância.
- C) indicar uma relação de oposição.
- D) mostrar uma relação de adição.
- E) sugerir uma relação de explicação.

Leia o texto abaixo.

### Uma esperança

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto. [...]

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender. [...]

– Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

– Sei, é assim mesmo. [...]

– Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo. [...]

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: “e essa agora? que devo fazer?”. Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E, acho que não aconteceu nada.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013. Fragmento. (P111616I7\_SUP)

23) (P111616I7) Nesse texto, o trecho que marca o conflito é:

- A) “Aqui em casa pousou uma esperança.”. (1º parágrafo)
- B) “... três vezes teve que retroceder caminho.”. (2º parágrafo)
- C) “Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida?”. (6º parágrafo)
- D) “... mais pousa que vive, é um esqueletinho verde...”. (7º parágrafo)
- E) “Depois não me lembro mais o que aconteceu.”. (8º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Memorial de Aires

#### *Nove horas da noite*

Rita jantou comigo; disse-lhe que estou são como um pêro, e com forças para ir às bodas de prata. Ela, depois de me aconselhar prudência, concordou que, se não tiver mais nada, e for comedido ao jantar, posso ir; tanto mais que os meus olhos terão lá dieta absoluta.

– Creio que Fidélia não vai, explicou.

– Não vai?

– Estive hoje com o Desembargador Campos, que me disse haver deixado a sobrinha com a nevralgia do costume. Padece de nevralgias. Quando elas lhe aparecem é por dias, e não vão sem muito remédio e muita paciência. Talvez vá visitá-la amanhã ou depois.

Rita acrescentou que para o casal Aguiar é meio desastre; contavam com ela, como um dos encantos da festa. Querem-se muito, eles a ela, e ela a eles, e todos se merecem, é o parecer de Rita e pode vir a ser o meu.

– Creio. Já agora, se me não sentir impedido, irei sempre. Também a mim parece boa gente a gente Aguiar. Nunca tiveram filhos?

– Nunca. São muito afetuosos, D. Carmo ainda mais que o marido. Você não imagina como são amigos um do outro. Eu não os frequento muito, porque vivo metida comigo, mas o pouco que os visito basta para saber o que valem, ela principalmente. O Desembargador Campos, que os conhece desde muitos anos, pode dizer-lhe o que eles são.

– Haverá muita gente ao jantar?

– Não; creio que pouca. A maior parte dos amigos irá de noite. Eles são modestos, o jantar é só dos mais íntimos, e por isso o convite que fizeram a você mostra grande simpatia pessoal.

– Já senti isso, quando me apresentaram a eles, há sete anos, mas então supus que era mais por causa do ministro que do homem. Agora, quando me receberam, foi com muito gosto. Pois lá vou no dia 24 [...].

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Memorial de Aires. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 7. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. Fragmento. (P122335H6\_SUP)

24) (P122336H6) Nesse texto, Rita aconselhou que o narrador tivesse

- A) costume.
- B) paciência.
- C) parecer.
- D) prudência.
- E) simpatia.

Leia o texto abaixo.

### Inteligência submarina

No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem. Ela permite que o conteúdo mental de uma pessoa seja codificado em sons e imagens, saia de um corpo e atravesse em direção a outro. São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento. Só na ficção científica é possível vivenciarmos a mente de outra pessoa [...].

Para investigar animais que não compartilham nossa linguagem, usamos uma infinidade de métodos indiretos que vão dos eletroencefalogramas até experimentos comportamentais. Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes. O problema é que praticamente toda ela provém de mamíferos, com uma contribuição menor de outros vertebrados, como aves e peixes. [...]

Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência. É provável que, dentro daquele corpo sem esqueleto, exista alguma espécie de mente – e quem sabe até de consciência. Caminhando em direção ao passado, o ancestral comum mais recente entre mamíferos e polvos habitou a Terra 400 milhões de anos atrás. Para se ter uma ideia de quão longe isso está no passado, basta lembrar que o ancestral comum que deu origem aos pássaros e mamíferos viveu há 320 milhões de anos [...]. A mente de macacos ou ratos tem estruturas muito semelhantes à nossa, que se originaram de um ancestral comum que habitou a Terra há apenas dezenas de milhões de anos.

Quando a linhagem que deu origem aos polvos se separou dos vertebrados, os animais que habitavam o planeta ainda não tinham nada parecido com um cérebro. Como conclui Godfrey-Smith, a mente de um polvo é tão diferente de uma mente humana quanto seria da mente de um et<sup>1</sup>. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>et: extraterrestre.

REINACH, Fernando. Inteligência submarina. *Folha de São Paulo*, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/40jGQbS>>. Acesso em: 31 jan. 2023. Fragmento. (P122205H6\_SUP)

25) (P122205H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem.”. (1º parágrafo)
- B) “São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento.”. (1º parágrafo)
- C) “Só na ficção científica é possível vivenciarmos a mente de outra pessoa...”. (1º parágrafo)
- D) “Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes.”. (2º parágrafo)
- E) “Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência.”. (3º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Mobilidade urbana para todos, o que você tem a ver com isto?

Com a maior concentração de pessoas nos centros urbanos, as grandes cidades se tornam locais onde os recursos e a infraestrutura são bastante otimizados, uma vez que, por meio de estratégias de georreferenciamento<sup>1</sup>, conseguimos beneficiar um número maior de pessoas com equipamentos públicos e meios de transporte. As concentrações urbanas contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos, pois precisamos de menos recursos como quantidade de terra, estradas e equipamentos públicos para atender um número maior de pessoas.

Por outro lado, sabemos que, em boa parte das cidades, esta concentração acontece de forma desorganizada, onde as pessoas chegam antes da infraestrutura. Isto faz com que estejamos atrasados no desafio de criarmos um ambiente que acomode, com qualidade, os habitantes das grandes metrópoles. Um dos principais desafios para a construção deste ambiente é disponibilizarmos um sistema de mobilidade urbana que atenda às necessidades e desejos de uma população.

Linhas de Metrô, estações de trem, corredores de ônibus há algum tempo são temas presentes nesta discussão. Mais recentemente, as ciclovias e ciclofaixas, as calçadas e o pedágio urbano foram incluídos no debate. Certamente, todos estes pontos são fundamentais para melhorarmos a mobilidade urbana para todos. Neste contexto, se destaca o desafio de viabilizar a mobilidade também para as pessoas com deficiência.

Certamente, esta parcela da população que, segundo a ONU, representa mais de 10% dos moradores das grandes cidades se beneficia de todos estes avanços. Mas, é neste ponto que ganha importância a responsabilidade de cada um de nós em contribuirmos para este processo. O nosso comportamento e as nossas atitudes impactam diretamente na qualidade da experiência de um cidadão com deficiência quando este se desloca pela cidade. [...]

Para termos uma cidade mais inclusiva, segura e sustentável, conforme definido no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, certamente precisamos investir em trilhos, ônibus, cimento e asfalto, mas só será efetiva, de fato, se tivermos uma cultura de respeito e atitudes inclusivas que são responsabilidade de cada um de nós.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>georreferenciamento: definição da forma, dimensão e localização de um terreno em relação ao globo terrestre.

BARA, Guilherme. *Mobilidade urbana para todos, o que você tem a ver com isto?* Fiesp. Disponível em: <https://bityli.com/ormBEf>. Acesso em: 9 ago. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P100773H6\_SUP)

26) (P100774H6) Nesse texto, o trecho que apresenta uma relação de causa e consequência é:

- A) “Com a maior concentração de pessoas nos centros urbanos, as grandes cidades se tornam locais onde os recursos e a infraestrutura são bastante otimizados...”. (1º parágrafo)
- B) “As concentrações urbanas contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos, pois precisamos de menos recursos...”. (1º parágrafo)
- C) “Por outro lado, sabemos que, em boa parte das cidades, esta concentração acontece de forma desorganizada...”. (2º parágrafo)
- D) “Isto faz com que estejamos atrasados no desafio de criarmos um ambiente que acomode, com qualidade, os habitantes das grandes metrópoles.”. (2º parágrafo)
- E) “Certamente, todos estes pontos são fundamentais para melhorarmos a mobilidade urbana para todos.”. (3º parágrafo)

# AMA 2ª EDIÇÃO

CADERNO

P1203



2265P1203

LÍNGUA PORTUGUESA  
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Noturno

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D	E
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Leia o texto abaixo.

**O negro e neto de escravizado que explicou os ‘Quatro Brasis’: quem foi Milton Santos, o maior geógrafo brasileiro**

Em 1994, o brasileiro Milton Santos (1926-2001) foi laureado com o prêmio internacional Vautrin Lud, considerado o Nobel da geografia. Até hoje, ele é o único pesquisador latino-americano a obter tal reconhecimento.

Esta é uma amostra da relevância global do geógrafo Milton Almeida dos Santos, um dos maiores intelectuais do século 20.

Negro e neto de um escravizado, o baiano de Brotas de Macaúbas nasceu há 100 anos – lembrados em 3 de maio deste ano – e se tornou figura fundamental no entendimento do Brasil e do mundo globalizado.

Um dos editores do livro Milton Santos: *A Pioneer in Critical Geography from the Global South* (“Milton Santos: um Pioneiro do Sul Global em Geografia Crítica”, em tradução livre), o geógrafo Lucas Melgaço, professor na Vrije Universiteit Brussel (VUB), situa as contribuições do brasileiro como “essenciais para a geografia” – e que vão “além dela”.

“Embora bastante disciplinar, no sentido de que ele se preocupava em repensar o que era a geografia, seu objeto e o trabalho do geógrafo, ele conseguiu ultrapassar os limites da disciplina, tornando-se uma referência para várias ciências sociais”, contextualiza Melgaço.

“Ele deixou vários legados. Acredito que a principal contribuição de Milton Santos para as ciências sociais, no Brasil e no mundo, foi a construção de um método, um conjunto de conceitos e teorias coerentes, que se complementam e se transformam em ferramentas poderosas para compreender o mundo contemporâneo”, acrescenta. [...]

Milton Santos se destacou por seus estudos a respeito da urbanização no Terceiro Mundo e pelas pesquisas a respeito da globalização. Ele também criou uma proposta teórica de regionalização do país em quatro regiões, batizadas de “Quatro Brasis”.

Levando em consideração as diferenças de infraestrutura e o suporte a redes de informações, mercadorias, capitais e pessoas entre os Estados, ele propôs uma visão sobre o Brasil considerando a região amazônica, a Região Nordeste, a Região Centro-Oeste e a região concentrada. [...]

“Essa divisão proposta por ele do Brasil mostra não só a base física, mas as regiões como palco de uma série de relações e conflitos, com suas diferenças não só nas geografias física e humana, mas na própria relação entre estados, elites e poder econômico, impactando nas pessoas que ali vivem”, pontua o geólogo Marco Moraes, autor do livro *Planeta Hostil*.

VEIGA, Edison. O negro e neto de escravizado que explicou os ‘Quatro Brasis’: quem foi Milton Santos, o maior geógrafo brasileiro.

*BBC News Brasil*, 4 maio 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/QPfwdbfLvFKmSxr>. Acesso em: 7 maio 2026.

Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210320\_SUP)

01) (P00210320) Em qual trecho desse texto está a informação principal?

- A) “Esta é uma amostra da relevância global do geógrafo Milton Almeida dos Santos, um dos maiores intelectuais do século 20.”. (2º parágrafo)
- B) “... o baiano de Brotas de Macaúbas nasceu há 100 anos – lembrados em 3 de maio deste ano – e se tornou figura fundamental no entendimento do Brasil...”. (3º parágrafo)
- C) “... o geógrafo Lucas Melgaço, professor na Vrije Universiteit Brussel (VUB), situa as contribuições do brasileiro como ‘essenciais para a geografia’ – e que vão ‘além dela’.”. (4º parágrafo)
- D) “Milton Santos se destacou por seus estudos a respeito da urbanização no Terceiro Mundo e pelas pesquisas a respeito da globalização.”. (7º parágrafo)
- E) “Levando em consideração as diferenças de infraestrutura e o suporte a redes de informações, mercadorias, capitais e pessoas entre os Estados,...”. (8º parágrafo)

Leia novamente o texto “O negro e neto de escravizado...” para responder às questões abaixo.

02) (P00210321) No primeiro parágrafo desse texto, a palavra “laureado” significa

- A) contemplado.
- B) enfeitado.
- C) remunerado.
- D) satisfeito.
- E) sorteado.

03) (P00210322) No quinto parágrafo desse texto, o trecho “... tornando-se uma referência para várias ciências sociais’,...”, estabelece, com o período “... ele conseguiu ultrapassar os limites da disciplina,...”, uma relação de

- A) alternância.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) finalidade.
- E) proporção.

Leia o texto abaixo.



ARAÚJO, Yorhán. Disponível em: <https://meulink.fit/hpNbAnfWTLgOacY>. Acesso em: 13 abr. 2026. (P00208210\_SUP)

04) (P00208210) O humor desse texto está no fato de o personagem

- A) demonstrar exagero ao comentar sobre a dificuldade encontrada.
- B) desconhecer quem primeiro apontou que seria difícil.
- C) mostrar dificuldade em usar o computador por meio do olhar.
- D) olhar para o alto para refletir sobre o uso da tecnologia.
- E) sentir impaciência ao ligar o seu computador.

Leia o texto abaixo.

### O último engraxate?

Quarenta ou mesmo trinta anos atrás, o centro de São Paulo era uma linha de montagem para engraxar sapatos. A Praça Dom José Gaspar tinha uma longa fila de cadeiras de engraxates, uma ao lado da outra, todas invariavelmente ocupadas. E a cena se repetia em outros endereços, como a Praça Antônio Prado e a Praça João Mendes, onde os advogados davam o brilho no pisante antes de entrar no Fórum Central.

Eu tive 2 grandes engraxates. Os 2 chamados Luis. O primeiro, que me atendeu por muitos anos, ficava no Largo do Ouvidor. E o segundo, no Largo do Arouche.

O Luis do Largo do Ouvidor era um aventureiro, motociclista e restaurador de carros antigos, sua vida dava um romance. O segundo Luiz, o dono do Largo do Arouche, era um filósofo. Falava da vida e de suas diferentes facetas com enorme bom humor e conhecimento.

Como o mundo funciona na base da oferta e da procura, e como os tênis e sapatênis tomaram conta dos pés da população, os engraxates foram perdendo espaço, até não se ver quase nenhum no centro da cidade.

Sem sapatos de couro para engraxar, perderam sua razão de ser. Simplesmente ficaram sem trabalho, e São Paulo perdeu uma bela tradição.

Grande parte dos engraxates eram artistas, engraxar para eles era muito mais do que dar brilho nos sapatos.

Outro dia, andando pela Praça Dom José Gaspar, vi um engraxate e, tomado pela nostalgia, resolvi engraxar meus sapatos. Me sentei na cadeira e puxei papo com o Augusto, o último engraxate da praça.

Ele me deu uma aula de vida, bom senso e conhecimento do Brasil e do brasileiro. Foi uma delícia engraxar os sapatos com ele. Mais que uma viagem no tempo, tive um momento especial, no qual interagi com um homem diferenciado, que me contou sobre o mundo e as pessoas.

MENDONÇA, Antônio Penteado. O último engraxate? *Crônicas da cidade*, 2026. Disponível em: <https://cronicasdacidade.com.br/cronicas/2026/04/22/o-ultimo-engraxate/>. Acesso em: 28 abr. 2026. Adaptado para fins didáticos. (P00208515\_SUP)

05) (P00208516) Nesse texto, para defender a ideia de que o desaparecimento dos engraxates representa a perda de uma interação humana significativa, o autor utiliza como argumento o trecho

- A) "... uma longa fila de cadeiras de engraxates, uma ao lado da outra, todas invariavelmente ocupadas." (1º parágrafo)
- B) "O primeiro, que me atendeu por muitos anos, ficava no Largo do Ouvidor." (2º parágrafo)
- C) "... como os tênis e sapatênis tomaram conta dos pés da população, os engraxates foram perdendo espaço,..." (4º parágrafo)
- D) "Outro dia, andando pela Praça Dom José Gaspar, vi um engraxate..." (7º parágrafo)
- E) "Ele me deu uma aula de vida, bom senso e conhecimento do Brasil e do brasileiro." (8º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Por uma nova história indígena no Espírito Santo

A desconstrução de narrativas mestras, atualmente, é uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo. Sob uma nova perspectiva de leitura do passado [...], os estudos históricos passaram a problematizar e relativizar um modelo de interpretação histórica estabelecido, uma historiografia crítica cujo propósito é o de eliminar conceitos-chave, categorias e símbolos instituídos (RÜSEN, 2007, p. 56). [...]

Essa nova configuração historiográfica tem redefinido a marginalização histórica dos indígenas, sobretudo, possibilitando uma transformação na maneira de se compreender a sua presença como atores históricos [...].

É a partir dessas características que se configura a imagem do indígena como sujeito na historiografia espírito-santense. Avaliando as narrativas históricas [...], é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena. Primeiramente, existem trabalhos que chamam a atenção para a necessidade de romper com estereótipos, que defendem a necessidade de reconhecimento do papel de resistência que esses grupos exerceram ao projeto colonizador. Em segundo lugar, aparecem estudos que ressignificam a experiência histórica [...] no Espírito Santo, em especial, no século XIX, período no qual, tradicionalmente, passaram a ser excluídos e silenciados pela historiografia. E, por último, estudos que resgatam o passado indígena no século XX, evidenciando o dinamismo desses grupos e suas diferentes experiências de luta e reivindicações que se estendem no tempo.

[...] A temática indígena relativa ao Espírito Santo tem deslocado o sentido das narrativas históricas para perspectivas que compreendem os diferentes grupos indígenas como agentes históricos autônomos, agindo sempre em função de seus interesses, tanto reagindo ao processo de colonização ou integrados à dinâmica social.

Essas narrativas críticas produzem deslocamentos significativos no lugar ocupado por esses personagens históricos. Superam a lógica da superação do atraso [...] e os reconhecem como sujeitos inseridos e integrados em dinâmicas sociais desfavoráveis, porém, como capazes de agir e reagir de acordo com suas possibilidades. [...] De uma ausência sugerida pelos “vazios demográficos”, as populações indígenas são representadas nessas narrativas em sua diversidade étnica, como sujeitos ativos e, sobretudo, em suas circunstâncias de participação na sociedade, em suas estratégias de ação, que correspondem às suas lutas históricas por conquistas e reconhecimento de direitos.

NASCIMENTO, Rafael Cerqueira. De heróis a inimigos: a representação dos índios na historiografia capixaba. *Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*, n. 11, p. 35-36, 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/SkLECYlfbEaqXSB>. Acesso em: 8 maio 2026. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00210315\_SUP)

06) (P00210315) Para defender a tese de que a nova historiografia sobre os indígenas no Espírito Santo tem reformulado a maneira de compreender esses povos, o autor desse texto utiliza como argumento o trecho:

A) “A desconstrução de narrativas mestras, atualmente, é uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo.”. (1º parágrafo)

B) “É a partir dessas características que se configura a imagem do indígena como sujeito na historiografia espírito-santense.”. (3º parágrafo)

C) “... é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena.”. (3º parágrafo)

D) “... no Espírito Santo, em especial, no século XIX, período no qual, tradicionalmente, passaram a ser excluídos e silenciados pela historiografia.”. (3º parágrafo)

E) “... tem deslocado o sentido das narrativas históricas para perspectivas que compreendem os diferentes grupos indígenas como agentes históricos autônomos,...”. (4º parágrafo)

**Leia novamente o texto “Por uma nova história...” para responder às questões abaixo.**

07) (P00210317) No terceiro parágrafo desse texto, no trecho “... a partir dessas características que se configura a imagem do indígena...”, a forma verbal “se configura” pode ser substituída, sem perda de sentido, por

- A) conformar-se.
- B) formar-se.
- C) imaginar-se.
- D) pintar-se.
- E) planejar-se.

08) (P00210318) De acordo com esse texto, uma das características da produção acadêmica sobre a história do Espírito Santo é a desconstrução de quê?

- A) Conceitos-chave.
- B) Historiografia crítica.
- C) Interpretação histórica.
- D) Narrativas mestras.
- E) Símbolos instituídos.

09) (P00210316) Qual trecho desse texto apresenta uma relação de causa e consequência?

- A) “Essa nova configuração historiográfica tem redefinido a marginalização histórica dos indígenas, sobretudo, possibilitando uma transformação na maneira de se compreender a sua presença como atores históricos...”. (2º parágrafo)
- B) “Avaliando as narrativas históricas [...], é possível apontar três tipos de abordagem que se complementam e contribuem para o resgate da trajetória indígena.”. (3º parágrafo)
- C) “Primeiramente, existem trabalhos que chamam a atenção para a necessidade de romper com estereótipos, que defendem a necessidade de reconhecimento do papel de resistência que esses grupos exerceram...”. (3º parágrafo)
- D) “Essas narrativas críticas produzem deslocamentos significativos no lugar ocupado por esses personagens históricos.”. (5º parágrafo)
- E) “Superam a lógica da superação do atraso [...] e os reconhecem como sujeitos inseridos e integrados em dinâmicas sociais desfavoráveis, porém, como capazes de agir e reagir de acordo com suas possibilidades.”. (5º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Torto Arado

3

Salu disse que eu era a filha mais velha, a primeira de quatro filhos [...]. Belonísia veio pouco tempo depois, enquanto minha mãe ainda me amamentava [...]. Dois anos depois [...] veio Zezé e, por último, Domingas. [...] Minha avó, Donana, foi quem ajudou minha mãe nos partos. Era nossa avó, mas também mãe de pegação. Esse era o título que dizia qual era o seu lugar em nossas vidas: avó e mãe. Quando deixamos o ventre de Salustiana Nicolau [...] encontramos primeiro as mãos pequenas de Donana. Foi o primeiro espaço no mundo fora do corpo de Salu que ocupamos. [...]

Quando nascemos, nossos pais já eram trabalhadores da Fazenda Água Negra. Meu pai havia ido buscar Donana semanas antes do meu nascimento. Cresci ouvindo minha avó se queixar da distância da fazenda onde havia passado sua vida, nota evidente de uma saudade que não admitia sentir. Não exigia seu retorno, compreendia seu papel ao lado do filho, mas não deixava de externar seu lamento. Quando meu pai apareceu na fazenda onde havia nascido, para buscá-la, Donana já se encontrava sozinha na casa velha onde viveu quase todo o seu tempo. Seus outros filhos haviam partido em busca de trabalho, cada um na sua vez. A primeira a deixar a casa depois de meu pai havia sido Carmelita, que partiu sem indicar o rumo que tomaria [...]. Mas a própria Donana, em seu íntimo, quis que a filha seguisse seu destino.

Àquela altura, a terra da Fazenda Caxangá, que havia rendido fartura de frutos por toda a sua vida, estava retalhada. Cada homem com desejo de poder havia avançado sobre um pedaço e os moradores antigos foram sendo expulsos. Outros trabalhadores que não tinham tanto tempo na terra estavam sendo dispensados. Os homens investidos de poderes, muitas vezes acompanhados de outros homens [...], surgiam da noite para o dia com um documento de que ninguém sabia a origem. Diziam que haviam comprado pedaços da Caxangá. Alguns eram confirmados pelos capatazes, outros não. Meu pai, depois de chegar à Água Negra, retornou algumas vezes ao lugar onde havia nascido. Essas histórias nos foram contadas por Salustiana, enquanto crescíamos. Só preservaram Donana por lá por conta da idade avançada, por já terem de alguma forma se afeiçoado à sua presença. [...]

Eu e Belonísia éramos as mais próximas e, talvez por isso, as que mais se desentendiam. Tínhamos quase a mesma idade. Andávamos juntas pelo terreiro da casa, colhendo flores e barro, catando pedras de diversos formatos para construir nosso fogão, galhos para fazer nosso jirau e nossos instrumentos de trabalho para arar nossas roças de brinquedo, para repetir os gestos que nossos pais e nossos ancestrais nos haviam legado.

JUNIOR, Itamar Vieira. *Torto Arado*. Alfragide: LeYa, 2019. Fragmento. (P00210310\_SUP)

10) (P00210310) Nesse texto, o narrador

- A) apresenta os fatos de forma objetiva.
- B) baseia a narração em fatos históricos.
- C) conta a história sem se envolver nela.
- D) narra suas lembranças e experiências.
- E) relata de modo neutro e distanciado.

Leia o texto abaixo.

<b>O momento em que sua filha descobre a verdade sobre você</b>	
5	<p>Antes mesmo de ter uma filha já morria de medo disso: algum dia ela vai perceber que eu não sei de nada. Sim, porque é pra isso, em grande parte, que se tem filhos, pra que alguém no mundo acredite, nem que seja por alguns anos, que você sabe alguma coisa. [...]</p> <p>No caso da minha filha, a queda do mito paterno aconteceu um pouco mais cedo do que eu imaginava, mais precisamente aos três dias de vida.</p>
10	<p>Minha filha não chorou quando nasceu. Só choramos nós, os pais, emocionados de ter uma filha que não chora. Nasceu sorrindo, vê se pode, dizíamos nós, chorando. Depois chorei outra vez quando ela mamou na mãe, e chorei de novo quando vi os avós vendo a neta, e sendo avós pela primeira vez. Acho que foi ali que ela começou a suspeitar: quem é esse cara chorando o tempo todo? Barbudo, trinta anos na cara, chorando desse jeito? [...]</p>
15	<p>A epifania<sup>1</sup> aconteceu mesmo quando a gente chegou em casa e, pela primeira vez, ela chorou. E a partir daí não parava de chorar. [...] No meio da madrugada, quando a mãe dela dormia um sono merecido, peguei minha filha no colo e fomos pra sala. [...]</p>
20	<p>Foi ali, só nós dois, no lusco-fusco<sup>2</sup>, que ela percebeu tudo. Aos três dias de vida, vi no fundo dos seus olhos que ela tinha descoberto que o seu pai não fazia a menor ideia do que tava fazendo. E foi ali que ela começou a chorar de verdade. [...]</p> <p>Desde então assisti milhões de vídeos [...] sobre como fazer um bebê parar de chorar. Vira pro lado, shh, shh, oferece o mindinho, shh, shh, balança, suinga, shh, shh [...]. Passou, passou, passou. Até agora não encontrei nenhum vídeo sobre como fazer um pai parar de chorar.</p> <p>Filha, vou precisar de você. Seu pai também, coitado, acabou de nascer. Tá perdidinho. Me ensina a parar de chorar que nisso você já tá melhor que eu.</p> <p><b>*Vocabulário:</b>  <sup>1</sup>epifania: revelação; apreensão, geralmente inesperada, do significado de algo.  <sup>2</sup>lusco-fusco: momento de transição entre o dia a noite.</p>

DUVIVIER, Gregório. O momento em que sua filha descobre a verdade sobre você. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2018. Disponível em: <https://meulink.fit/EdhestxjvekSzAx>. Acesso em: 2 mar. 2018. Fragmento. (P110475H6\_SUP)

11) (P110475H6) De acordo com esse texto, o pai assistiu a vídeos sobre

- A) avós vendo a neta pela primeira vez.
- B) como um pai pega a filha no colo.
- C) maneiras de fazer um bebê parar de chorar.
- D) modos de fazer um pai parar de chorar.
- E) um barbudo de trinta anos na cara que chora.

12) (P110476H6) Nesse texto, no trecho "... um pouco **mais** cedo **do que** eu imaginava,..." (l. 4-5), os termos destacados estabelecem uma relação de

- A) comparação.
- B) concessão.
- C) condição.
- D) finalidade.
- E) proporção.

Leia o texto abaixo.

### A importância da Reciclagem e os benefícios para o cidadão e o Meio Ambiente

#### FAÇA TAMBÉM A SUA PARTE: RECICLE

A Reciclagem é importante tanto para o Meio Ambiente, quanto para as pessoas, é uma ação continuada de coleta e processamento de resíduos que de outra forma seriam jogados como lixo; mas que podem ser reaproveitados e transformados em novos produtos.

Reciclar ajuda na conservação de recursos naturais como madeira, água e minerais, reduzindo a necessidade de extração de novas matérias-primas. Os materiais de reciclagem não requerem muita energia para serem remanufaturados em comparação com a conversão de novas matérias-primas em produtos utilizáveis, portanto, geram economia.

[...] A produção de alguns materiais, como o plástico, resulta em grande emissão de fumaça que polui o ar. Muitos produtos químicos utilizados pelas indústrias são nocivos e seus rejeitos são despejados na natureza acabando por poluir a água e o solo.

O processo reciclagem funciona também como Educação Ambiental, envolve a coleta, triagem e processamento dos resíduos. Exemplos de coisas que podem ser recicladas incluem jornais, revistas, caixas de leite, latas de aço, alumínio, garrafas, vidros e frascos plásticos e muitos outros.

Além de favorecer uma atividade rentável gerando novos empregos, a reciclagem reduz a quantidade de resíduos (lixo não reciclável) enviados para aterros sanitários ou depósitos de lixo, prolongando a vida útil desses locais. Lembrando que os aterros também são fiscalizados e tributados, se existirem multas por excesso de capacidade de armazenamento, essas multas quem paga são os próprios contribuintes.

Adotar essa ideia e ter ações diárias de reciclagem não requer mudanças de estilo de vida [...] como pode parecer à primeira vista. Geralmente, em uma casa ou empresa, há mais resíduos recicláveis do que não recicláveis. É importante que a comunidade participe da coleta seletiva e de toda ação que contribua para uma melhor sustentabilidade.

Não importa o quão sem importância possa parecer, faça a sua parte: Recicle!

Ourinhos saneamento. Disponível em: <<https://bit.ly/3OpXnaB>>. Acesso em: 19 maio 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P122347H6\_SUP)

13) (P122349H6) Um argumento usado para defender a ideia de que a reciclagem é importante tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas é:

- A) “Reciclar ajuda na conservação de recursos naturais como madeira, água e minerais, reduzindo a necessidade de extração de novas matérias-primas.”. (3º parágrafo)
- B) “Exemplos de coisas que podem ser recicladas incluem jornais, revistas, caixas de leite, latas de aço, alumínio, garrafas, vidros e frascos plásticos e muitos outros.”. (5º parágrafo)
- C) “Além de favorecer uma atividade rentável gerando novos empregos, a reciclagem reduz a quantidade de resíduos (lixo não reciclável) enviados para aterros sanitários...”. (6º parágrafo)
- D) “Adotar essa ideia e ter ações diárias de reciclagem não requer mudanças de estilo de vida...”. (7º parágrafo)
- E) “É importante que a comunidade participe da coleta seletiva e de toda ação que contribua para uma melhor sustentabilidade.”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Pequenas Lições Diárias

Acordei bem antes do sol nascer, como sempre. Não por virtude, mas porque tenho um compromisso silencioso com a madrugada. Fiquei deitado, imóvel, enquanto a outra pessoa no quarto dormia [...]. Observei por alguns minutos. Gosto de entender as pessoas quando elas não estão tentando ser nada.

Levantei devagar, espreguicei o corpo inteiro com um cuidado quase cerimonial e fui até a cozinha. A rotina precisa começar direito. O copo de água estava lá, mas algo estava errado. Parecia... velho. Ignorei. Esperei. Às vezes as coisas melhoram sozinhas quando são observadas com reprovação suficiente.

Enquanto o dia começava, caminhei pela casa em silêncio. Tenho hábito de passar por lugares estreitos e parar exatamente onde não deveria. Não é proposital, é uma espécie de estudo sobre o espaço e sobre o quanto as pessoas realmente olham para onde vão. Os resultados, até hoje, são decepcionantes.

Passei um bom tempo na janela. Ficar ali é parte importante do meu trabalho. Há movimentos que precisam ser monitorados: carros barulhentos, pássaros atrevidos, a vida acontecendo como se não devesse satisfações a ninguém. Em certo momento, senti uma vontade súbita de estar mais alto. Subi. Não porque precisava, mas porque podia. Derrubei algo no processo. O som foi satisfatório. Algumas coisas só se revelam quando caem.

À tarde, fui chamado pelo nome. Não respondi. Não por desrespeito, mas por coerência. Se eu atender sempre, o nome perde peso. Além disso, criar pequenas frustrações mantém o equilíbrio das relações.

No fim do dia, sentei perto no sofá, mantendo uma distância estratégica. A proximidade excessiva gera expectativas. Houve uma tentativa de contato físico. Autorizei por um breve intervalo de tempo e depois me afastei, como quem diz “chega por hoje” sem precisar explicar.

Antes de dormir, fiz minha ronda noturna. Tudo estava em ordem. Escolhi o melhor lugar para deitar, o único que claramente não foi feito para mim; e me acomodei.

Houve protestos. Ignorei. Já estava cansado demais depois de um dia cheio de decisões. Julgamentos silenciosos e vigilância constante. Fechei os olhos com a tranquilidade de quem sabe que cumpriu bem o seu papel. Afinal, alguém precisa observar a casa, manter o equilíbrio emocional do lugar e ensinar limites por meio da indiferença calculada.

Humanos não são tão sensatos assim. Complicam o que funcionaria melhor com silêncio, rotina e uma boa dose de economia de afeto. Eu, por outro lado, durmo perfeitamente bem com isso.

Miau.

Agora, se me der licença, vou ignorar você com a dedicação que merecem todas as coisas importantes.

APPEAREDD. *Pequenas Lições Diárias*. Recanto das Letras, 2026. Disponível em: <https://meulink.fit/JouFtcEqaFSftsJ>. Acesso em: 3 fev. 2026. Fragmento. (P00192726\_SUP)

14) (P00192726) O narrador desse texto

- A) é um gato que observa a rotina do seu tutor.
- B) é um gato que relata suas atividades diárias.
- C) é um personagem que relata o que ouviu de alguém.
- D) é um ser humano que conta a rotina do seu gato.
- E) é um ser humano refletindo sobre a vida do gato.

15) (P00192727) Qual trecho desse texto é irônico?

- A) “Acordei bem antes do sol nascer, como sempre.”. (1º parágrafo)
- B) “Fiquei deitado, imóvel, enquanto a outra pessoa no quarto dormia...”. (1º parágrafo)
- C) “Levantei devagar, espreguicei o corpo inteiro com um cuidado quase cerimonial...”. (2º parágrafo)
- D) “Enquanto o dia começava, caminhei pela casa em silêncio.”. (3º parágrafo)
- E) “Escolhi o melhor lugar para deitar, o único que claramente não foi feito para mim;...”. (7º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### **Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões**

Um vídeo incrível, de uma arara brincalhona interagindo com um eletricista, enquanto ele trabalhava no alto de um poste, está encantando internautas nas redes sociais.

Nas imagens, a arara-canindé aparece primeiro no fio, bem ao lado do trabalhador e vai se exibindo para ele. Em seguida, ela resolve se engraçar e fica pendurada no fio para chamar a atenção.

Não satisfeita, a ave pula no ombro do homem e fica bicando para tirar o capacete dele durante a manutenção. Ele só se diverte com a nova amiga e não faz nada. Apenas dá risada da insistência dela, pedindo carinho. [...]

Se a arara brincalhona está à vontade, o eletricista mais ainda.

Enquanto a ave pula, grasna e se mostra, o homem continua fazendo o serviço dele, aparentemente sem acreditar no que estava vivendo lá no alto do poste.

Até que ele estende o braço e a arara começa a brincar com o dedo do homem. [...]

Esta conexão do homem com a ave, símbolo da fauna brasileira, em plena área urbana, mostra que é preciso valorizar essa convivência harmoniosa.

E a atitude do André Souza, que interagiu com todo carinho e respeito com a arara, enquanto trabalhava, fala muito sobre ele. Um ser incrível que recebeu o carinho dos seguidores nas redes.

OLIVEIRA, Rinaldo de. Arara brincalhona faz amizade com eletricista no alto do poste e vídeo bate 9 milhões. *Só Notícia Boa*, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ABqjsQVxxOYzgf>. Acesso em: 24 jul. 2025. Fragmento. (P00152239\_SUP)

16) (P00152240) Qual é o assunto principal desse texto?

- A) A importância da arara para área urbana e fauna brasileira.
- B) A necessidade de usar capacete na profissão de eletricista.
- C) O carinho com que os internautas reagem nas redes sociais.
- D) O vídeo de uma conexão entre um homem e uma arara.

Leia o texto abaixo.

### Soneto da amizade verdadeira

A amizade verdadeira é um tesouro muito valioso,  
Sempre estendendo as suas mãos pra nos acolher.  
Nos difíceis momentos de um jeito muito amoroso,  
Está ao nosso lado para nos aconselhar e proteger.

Amigos nos ajudam a transpor os obstáculos da vida,  
Respeitando o nosso modo de ser, valores e crenças. [...]  
Em muitos momentos, sem reparar nossas diferenças.

Com nossos amigos, vivemos momentos preciosos.  
Estão presentes nas horas serenas, felizes e tristes,  
Nos estimulando e amparando, sempre carinhosos.

Os verdadeiros amigos vencem barreiras da emoção,  
Nem distância nem o tempo nos deixam esquecer-los.  
Fazem morada para sempre dentro do nosso coração.

ALVES, Denise Paula de. Soneto da Amizade. In: *Recanto das Letras*. 2015. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/5099151>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P070497H6\_SUP)

17) (P070497H6) Nesse texto, no trecho “... sem **reparar** nossas diferenças.” (2ª estrofe), a palavra destacada significa

- A) consertar.
- B) cuidar.
- C) observar.
- D) recuperar.

Leia o texto abaixo.

### História do quebra-cabeças

As origens dos quebra-cabeças remontam à década de 1760, quando cartógrafos<sup>1</sup> europeus colaram mapas na madeira e os cortaram em pequenos pedaços. John Spilsbury, um gravador e cartógrafo, é responsável por inventar o primeiro quebra-cabeça em 1767. O mapa para encaixar tem sido um brinquedo educacional de sucesso desde então. As crianças americanas ainda aprendem geografia brincando com mapas de quebra-cabeças dos Estados Unidos ou do mundo. Os inventores de quebra-cabeças [...] ficariam surpresos ao ver as transformações dos últimos 250 anos. Os quebra-cabeças infantis passaram das aulas para o entretenimento, mostrando diversos assuntos como animais, rimas infantis e contos modernos de super-heróis. Mas a maior surpresa para os primeiros fabricantes de quebra-cabeças seria como os adultos adotaram o quebra-cabeças no último século. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>cartógrafos: profissionais que estudam mapas.

Editora Ultimato. Disponível em: <<https://bit.ly/3OsnfCR>>. Acesso em: 22 maio 2023. Fragmento. (P015133\_SUP)

18) (P015133) Esse texto foi escrito para

- A) dar uma informação.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) fazer um lembrete.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.



Bom dia e tal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yf9823u6>>. Acesso em: 27 set. 2023. (P00035669\_SUP)

19) (P00035669) Entende-se desse texto que

- A) a mulher ficou assustada com a quantidade de sacolas.
- B) a mulher ficou em dúvida sobre onde colocar as compras.
- C) o homem desistiu de provar a comida com molho de tomate.
- D) o homem esqueceu de comprar o molho de tomate.

Leia o texto abaixo.

### Os Pinguins de Madagascar

Os Pinguins de Madagascar é um filme bom, mas nada inovador, além de ser bem previsível. A trama do filme é divertida e fofinha, mas não inova em nada.

Os protagonistas são supersimpáticos e divertidos e são a alma do filme. [...]

Os Pinguins de Madagascar não têm originalidade, começando pelo fato de ser um spin-off<sup>1</sup> da franquia Madagascar, além de pegar inspirações em filmes de espionagem, mas isso não faz do filme menos divertido e legal. [...]

O ponto mais negativo do filme é a previsibilidade, pois Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme que desde o início você sabe o que vai acontecer.

No geral, o filme é bem legal, mas às vezes falha na história.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>spin-off: quando uma franquia é criada a partir de uma já existente.

KAIQUE O. Críticas do Usuário. *Adorocinema*, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/NfSCzfaGWVJJTLm>. Acesso em: 19 abr. 2024.  
Adaptado para fins didáticos. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00061355\_SUP)

20) (P00061356) Nesse texto, no trecho "... **pois** Os Pinguins de Madagascar é o tipo de filme...", a palavra destacada foi usada para indicar

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

Leia o texto abaixo.

### A Casa das Lembranças Perdidas – Kate Morton

Esse foi meu quarto contato com a escrita de Kate Morton, e, entre suas obras, se tornou uma de minhas favoritas, sem tirar o posto de A Casa do Lago. Em seu primeiro trabalho, além da autora demonstrar uma escrita primorosa, com personagens e enredo desenvolvidos com esmero, seu estilo e temáticas presentes em romances posteriores já podiam ser observados, como a cuidadosa reconstrução histórica da primeira metade do século XX, segredos familiares, a força da arte e um presente assombrado pelo passado. A influência da literatura gótica, como explicitado por ela em sua nota final, traz o ar soturno de A Casa das Lembranças Perdidas [...].

O panorama histórico de A Casa das Lembranças Perdidas é muito bem desenvolvido, apresentando as mudanças, sobretudo na sociedade britânica [...]. E, ao apresentar o contexto [...] da época, encontra meios também de desenvolver suas personagens, já que são diretamente afetadas por essas transformações. Ainda, a forma de como suas características são desenvolvidas aos detalhes permite uma maior absorção de suas motivações e escolhas. [...]

O trunfo de Kate Morton está, sem dúvidas, nos detalhes. A Casa das Lembranças Perdidas é um romance ricamente construído, daqueles livros para ser apreciado aos poucos. As histórias da autora não são para quem tem pressa ou busca uma maior agilidade, porque tudo se desenvolve entre minúcias – e é nessa característica que reside o destaque. O final, entretanto, é daqueles de se devorar conforme cresce a tensão narrativa e os mistérios se colocam na iminência de serem revelados. Fui surpreendida e impactada pelas descobertas, finalizando a leitura com o sabor agridoce de ter sofrido por seu desenrolar e, ao mesmo tempo, me deleitado com uma obra tão bem construída.

SIMÕES, Aione. A Casa das Lembranças Perdidas. In: *Minha vida literária*. Disponível em: <<https://bit.ly/3Jyl61n>>. Acesso em: 17 fev. 2022. Fragmento. (P121843H6\_SUP)

21) (P121843H6) Para defender a ideia de que o livro não pode ser lido com pressa, a autora desse texto utiliza o seguinte argumento:

- A) “... se tornou uma de minhas favoritas, sem tirar o posto de A Casa do Lago.”. (1º parágrafo)
- B) “... seu estilo e temáticas presentes em romances posteriores já podiam ser observados,...”. (1º parágrafo)
- C) “A influência da literatura gótica, como explicitado por ela em sua nota final,...”. (1º parágrafo)
- D) “... tudo se desenvolve entre minúcias – e é nessa característica que reside o destaque.”. (3º parágrafo)
- E) “Fui surpreendida e impactada pelas descobertas, finalizando a leitura com o sabor agridoce...”. (3º parágrafo)

22) (P121851H6) Nesse texto, no trecho “... **além da** autora demonstrar uma escrita primorosa,...” (1º parágrafo), a expressão destacada foi usada para

- A) evidenciar uma relação de conclusão.
- B) expressar uma relação de alternância.
- C) indicar uma relação de oposição.
- D) mostrar uma relação de adição.
- E) sugerir uma relação de explicação.

Leia o texto abaixo.

### Uma esperança

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto. [...]

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender. [...]

– Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

– Sei, é assim mesmo. [...]

– Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo. [...]

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: “e essa agora? que devo fazer?”. Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E, acho que não aconteceu nada.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013. Fragmento. (P111616I7\_SUP)

23) (P111616I7) Nesse texto, o trecho que marca o conflito é:

- A) “Aqui em casa pousou uma esperança.”. (1º parágrafo)
- B) “... três vezes teve que retroceder caminho.”. (2º parágrafo)
- C) “Andava mesmo devagar – estaria por acaso ferida?”. (6º parágrafo)
- D) “... mais pousa que vive, é um esqueletinho verde...”. (7º parágrafo)
- E) “Depois não me lembro mais o que aconteceu.”. (8º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Memorial de Aires

#### *Nove horas da noite*

Rita jantou comigo; disse-lhe que estou são como um pêro, e com forças para ir às bodas de prata. Ela, depois de me aconselhar prudência, concordou que, se não tiver mais nada, e for comedido ao jantar, posso ir; tanto mais que os meus olhos terão lá dieta absoluta.

– Creio que Fidélia não vai, explicou.

– Não vai?

– Estive hoje com o Desembargador Campos, que me disse haver deixado a sobrinha com a nevralgia do costume. Padece de nevralgias. Quando elas lhe aparecem é por dias, e não vão sem muito remédio e muita paciência. Talvez vá visitá-la amanhã ou depois.

Rita acrescentou que para o casal Aguiar é meio desastre; contavam com ela, como um dos encantos da festa. Querem-se muito, eles a ela, e ela a eles, e todos se merecem, é o parecer de Rita e pode vir a ser o meu.

– Creio. Já agora, se me não sentir impedido, irei sempre. Também a mim parece boa gente a gente Aguiar. Nunca tiveram filhos?

– Nunca. São muito afetuosos, D. Carmo ainda mais que o marido. Você não imagina como são amigos um do outro. Eu não os frequento muito, porque vivo metida comigo, mas o pouco que os visito basta para saber o que valem, ela principalmente. O Desembargador Campos, que os conhece desde muitos anos, pode dizer-lhe o que eles são.

– Haverá muita gente ao jantar?

– Não; creio que pouca. A maior parte dos amigos irá de noite. Eles são modestos, o jantar é só dos mais íntimos, e por isso o convite que fizeram a você mostra grande simpatia pessoal.

– Já senti isso, quando me apresentaram a eles, há sete anos, mas então supus que era mais por causa do ministro que do homem. Agora, quando me receberam, foi com muito gosto. Pois lá vou no dia 24 [...].

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Memorial de Aires. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 7. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. Fragmento. (P122335H6\_SUP)

24) (P122336H6) Nesse texto, Rita aconselhou que o narrador tivesse

- A) costume.
- B) paciência.
- C) parecer.
- D) prudência.
- E) simpatia.

Leia o texto abaixo.

### Inteligência submarina

No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem. Ela permite que o conteúdo mental de uma pessoa seja codificado em sons e imagens, saia de um corpo e atravesse em direção a outro. São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento. Só na ficção científica é possível vivenciarmos a mente de outra pessoa [...].

Para investigar animais que não compartilham nossa linguagem, usamos uma infinidade de métodos indiretos que vão dos eletroencefalogramas até experimentos comportamentais. Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes. O problema é que praticamente toda ela provém de mamíferos, com uma contribuição menor de outros vertebrados, como aves e peixes. [...]

Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência. É provável que, dentro daquele corpo sem esqueleto, exista alguma espécie de mente – e quem sabe até de consciência. Caminhando em direção ao passado, o ancestral comum mais recente entre mamíferos e polvos habitou a Terra 400 milhões de anos atrás. Para se ter uma ideia de quão longe isso está no passado, basta lembrar que o ancestral comum que deu origem aos pássaros e mamíferos viveu há 320 milhões de anos [...]. A mente de macacos ou ratos tem estruturas muito semelhantes à nossa, que se originaram de um ancestral comum que habitou a Terra há apenas dezenas de milhões de anos.

Quando a linhagem que deu origem aos polvos se separou dos vertebrados, os animais que habitavam o planeta ainda não tinham nada parecido com um cérebro. Como conclui Godfrey-Smith, a mente de um polvo é tão diferente de uma mente humana quanto seria da mente de um et<sup>1</sup>. [...]

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>et: extraterrestre.

REINACH, Fernando. Inteligência submarina. *Folha de São Paulo*, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/40jGQbS>>. Acesso em: 31 jan. 2023. Fragmento. (P122205H6\_SUP)

25) (P122205H6) A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “No caso dos humanos, a conexão entre mentes é feita sobretudo através da linguagem.”. (1º parágrafo)
- B) “São essa troca e decodificação que nos permitem viver em sociedade e acumular conhecimento.”. (1º parágrafo)
- C) “Só na ficção científica é possível vivenciarmos a mente de outra pessoa...”. (1º parágrafo)
- D) “Acumulamos uma enorme quantidade de informação sobre inúmeras mentes.”. (2º parágrafo)
- E) “Os polvos são a forma de vida mais distante dos mamíferos que manifesta sinais claros de inteligência.”. (3º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

### Mobilidade urbana para todos, o que você tem a ver com isto?

Com a maior concentração de pessoas nos centros urbanos, as grandes cidades se tornam locais onde os recursos e a infraestrutura são bastante otimizados, uma vez que, por meio de estratégias de georreferenciamento<sup>1</sup>, conseguimos beneficiar um número maior de pessoas com equipamentos públicos e meios de transporte. As concentrações urbanas contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos, pois precisamos de menos recursos como quantidade de terra, estradas e equipamentos públicos para atender um número maior de pessoas.

Por outro lado, sabemos que, em boa parte das cidades, esta concentração acontece de forma desorganizada, onde as pessoas chegam antes da infraestrutura. Isto faz com que estejamos atrasados no desafio de criarmos um ambiente que acomode, com qualidade, os habitantes das grandes metrópoles. Um dos principais desafios para a construção deste ambiente é disponibilizarmos um sistema de mobilidade urbana que atenda às necessidades e desejos de uma população.

Linhas de Metrô, estações de trem, corredores de ônibus há algum tempo são temas presentes nesta discussão. Mais recentemente, as ciclovias e ciclofaixas, as calçadas e o pedágio urbano foram incluídos no debate. Certamente, todos estes pontos são fundamentais para melhorarmos a mobilidade urbana para todos. Neste contexto, se destaca o desafio de viabilizar a mobilidade também para as pessoas com deficiência.

Certamente, esta parcela da população que, segundo a ONU, representa mais de 10% dos moradores das grandes cidades se beneficia de todos estes avanços. Mas, é neste ponto que ganha importância a responsabilidade de cada um de nós em contribuirmos para este processo. O nosso comportamento e as nossas atitudes impactam diretamente na qualidade da experiência de um cidadão com deficiência quando este se desloca pela cidade. [...]

Para termos uma cidade mais inclusiva, segura e sustentável, conforme definido no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, certamente precisamos investir em trilhos, ônibus, cimento e asfalto, mas só será efetiva, de fato, se tivermos uma cultura de respeito e atitudes inclusivas que são responsabilidade de cada um de nós.

**\*Vocabulário:**

<sup>1</sup>georreferenciamento: definição da forma, dimensão e localização de um terreno em relação ao globo terrestre.

BARA, Guilherme. *Mobilidade urbana para todos, o que você tem a ver com isto?* Fiesp. Disponível em: <https://bityli.com/ormBEf>. Acesso em: 9 ago. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P100773H6\_SUP)

26) (P100774H6) Nesse texto, o trecho que apresenta uma relação de causa e consequência é:

- A) “Com a maior concentração de pessoas nos centros urbanos, as grandes cidades se tornam locais onde os recursos e a infraestrutura são bastante otimizados...”. (1º parágrafo)
- B) “As concentrações urbanas contribuem para o desenvolvimento sustentável em diversos aspectos, pois precisamos de menos recursos...”. (1º parágrafo)
- C) “Por outro lado, sabemos que, em boa parte das cidades, esta concentração acontece de forma desorganizada...”. (2º parágrafo)
- D) “Isto faz com que estejamos atrasados no desafio de criarmos um ambiente que acomode, com qualidade, os habitantes das grandes metrópoles.”. (2º parágrafo)
- E) “Certamente, todos estes pontos são fundamentais para melhorarmos a mobilidade urbana para todos.”. (3º parágrafo)